

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D.180A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44, 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CRISTÓSTOMO DE SA

Os ataques norte-coreanos preocupam os E. U. A.

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

DUCHE ESCOCÊS

A promessa, feita no comunicado da conferência de Manila, sobre a evacuação das forças estrangeiras — do Vietnã do Norte e dos Estados Unidos — que estão a combater no Vietnã do Sul, foi contrabalançada pela afirmação de que a guerra prosseguirá e os dirigentes comunistas não devem contar com o abrandamento da resistência à sua acção. «Continuaremos os nossos esforços com firmeza e enquanto for necessário para nos opormos à agressão», diz o comunicado. E acrescenta: «A necessidade da nossa acção militar e do apoio que exigem a sua duração e a sua importância, dependem do prosseguimento da agressão». Isto quer dizer que, à falta de uma resposta positiva de Hanoi, a qual é cada vez mais improvável, os bombardeamentos continuarão e a escala da assunção de novas proporções. Entretanto a diligência da Índia, Egipto e Jugoslávia a favor da cessação dos bombardeamentos foi o primeiro passo no sentido de uma intervenção apaziguadora mais eficaz para a qual os governos daqueles países contam com a adesão da Indonésia e do Paquistão. Se assim for, pode dizer-se que se estabelecerá uma frente asiática para atenuar os efeitos mais graves da pressão militar americana no Sueste asiático, embora ela em pouco contribua para apressar a paz.

A linguagem usada pelo presidente Johnson, durante a sua curta estadia no Vietnã do Sul, não deixa dúvidas sobre a intenção de não ceder no Sueste asiático e a sua viagem destinou-se, fundamentalmente, a cimentar a solidariedade dos países que lutam ao lado dos Estados Unidos e destes dependem para assegurar a sua defesa e sobrevivência. Por isso a oferta contida no comunicado da conferência de Manila não suscitou qualquer entusiasmo ou interesse e foi encarada, não apenas pelos inimigos dos Estados Unidos mas pela maioria dos países asiáticos que os não apoiam, como uma diversão sem consequências.

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — Os Estados Unidos estão muito preocupados por causa da série de ataques norte-coreanos perpetrados ao sul da zona desmilitarizada na Coreia — declarou ontem o informador do Departamento de Estado.

Anteriormente, o informador tinha comentado o último destes ataques que causou seis mortos nas forças americanas. Também foi morto um soldado coreano e ferido um outro militar americano.

Desde o passado dia 15 — acrescentou o informador — os ataques norte-coreanos custaram a vida a 23 soldados sul-coreanos e aos seis americanos mortos ontem.

Os meios oficiais americanos declaram a este respeito que, depois do incidente, o comando das Nações Unidas na Coreia emitiu um vigoroso protesto e que foram tomadas disposições para uma convocação da comissão de armistício.

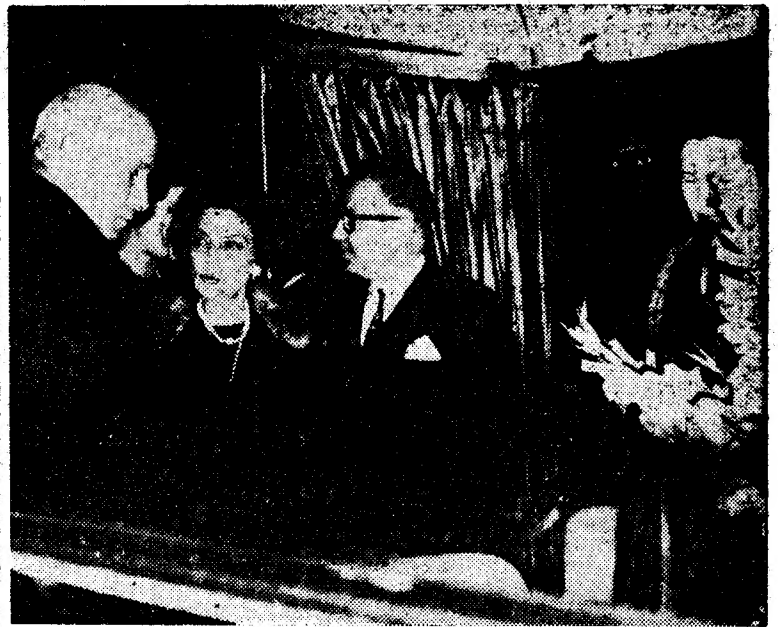
NOVO INCIDENTE

SEUL, 3 — (F. P.) — Ontem verificou-se novo tiroteio, na zona desmilitarizada, de que resultou a

morte de três militares — um norte-coreano e dois sul-coreanos. O incidente ocorreu próximo do local onde, horas antes, uma patrulha da O. N. U. caíra numa emboscada.

Segundo um informador sul-coreano, foi de novo um grupo de militares norte-coreanos que se introduziu em território da Coreia do Sul. Travou-se tiroteio, em que foi morto um norte-coreano, e dois oficiais sul-coreanos foram atingidos pela explosão de uma mina, ao perseguirem os agressores.

Na opinião das autoridades de Seul, estes dois incidentes inserem-se numa série de provocações organizadas pela Coreia do Norte em ligação com a visita do presidente Johnson à Coreia.



O Chefe do Estado conversa com o secretário de Estado da Indústria, na carruagem do comboio em que se deslocou ao Porto

Um desfile de material ferroviário na inauguração da electrificação da linha do Norte à qual presidiu o Chefe do Estado

PORTO, 3 — O sr. Presidente da República que, hoje, voltou a esta cidade, para inaugurar a electrificação completa da linha ferroviária entre Lisboa e a capital do Norte, chegou, esta manhã, em comboio especial, saído cerca das 7 e 40 de Lisboa, da estação de Santa Apolónia, onde recebera cumprimentos de entidades oficiais. Acompanhavam o Chefe do Estado os srs. dr. Súpico Pinto, presidente da Câmara Corporativa; ministros das Comunicações e das Corporações, secretários de Estado da Indústria e da Agricultura e subsecretário do Tesouro; prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração, e eng. Espregueira Mendes, director da C.P., que conduziu o comboio presidencial; almirante Henrique Tenreiro, dr. Baltasar Rebelo de Sousa e outras individualidades.

A chegada a Campanhã, o sr. almirante Américo Thomaz foi cumprimentado, entre outras entidades, pelos srs. governador civil, presidente do Município, comandante da I Região Militar, chefe do Departamento Marítimo, autoridades civis, escolares e eclesásticas, etc.

A guarda de honra, à qual o Chefe do Estado passou revista, era constituída por um grupo de baterias do R.A.P. 2, com bandeira, guio, banda de música e fanfara, sob o comando do sr. major António da Conceição Baptista. Dentro da estação executou, também, o hino nacional a banda de música,

vinda de Lisboa, do Clube Ferroviário de Portugal.

As locomotivas das composições formadas nas linhas apitaram simultaneamente.

Num dos cais cobertos da mesma estação houve uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado.

Vão ser electrificados mais três troços afluentes da linha do Norte — anunciou o prof. Mário de Figueiredo

O sr. prof. Mário de Figueiredo, que falou em primeiro lugar, saudou, também, o Chefe do Estado, cuja presença na cerimónia agradecida, exaltou o valor do empreendimento agora concluído e que se inaugurou e é — disse — um empreendimento da maior importância na vida da Nação.

Fez breve história da electrificação ferroviária entre nós, que começou pela linha de Sintra, em 1953, afirmando antes:

— Nem sei como o ritmo do nosso crescimento económico e da elevação do nível social poderia manter-se sem a actualização do caminho de ferro.

(Continua na 14.ª página)

Países afro-asiáticos pediram na O. N. U. que Londres ponha fim ao regime de Smith

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Vinte e nove países afro-asiáticos submeteram ontem à Comissão de Curadorias da O. N. U. uma proposta de resolução em que pedem

à Inglaterra para derrubar o Governo rodesiano, utilizando a força, se necessário.

A proposta, elaborada durante prolongadas consultas, constitui a última etapa do debate acerca da Rodésia.

Reitera-se a anterior condenação, na Assembleia Geral, de qualquer acordo segundo o qual a Inglaterra transfira o seu poder para o Governo de Ian Smith.

A proposta de resolução apresentada à Comissão de Curadorias condena ainda os Governos de Portugal e da República da África do Sul, pelas suas relações com o Governo de Salisbury.

A proposta denuncia também a assistência que o Governo de Ian Smith recebe de interesses financeiros e de outros círculos estrangeiros e pede à Inglaterra «que adopte medidas imediatas e efectivas para evitar que cheguem à Rodésia quaisquer abastecimentos, incluindo petróleo e seus derivados».

A Inglaterra é ainda convidada

(Continua na última página)



O francês Alfred Kastler, a quem foi atribuído o Prémio Nobel da Física de 1966. (Ler na pág. 20)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» NOVAMENTE EM MARCHA

Prazos de entrega: 1 de Dezembro (produções literárias) e 15 de Dezembro (produções plásticas).

sejam enviadas regularmente muitas produções de elevado nível artístico.

Foram entretanto assegurados va-

(Continua na 9.ª página)

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

Tudo se conjuga para que a nona realização de «O Natal visto pelas crianças» seja, como os anos anteriores nos autorizam a prever, um êxito quantitativo e qualitativo. Em vários estabelecimentos de ensino trabalha-se já com afinco no sentido de organizar uma representação a todos os títulos condigna. A simplicidade da organica do concurso, toda ela centrada sobre um tema apropriado à mais bela quadra do ano, não impede, afinal, que nos

De ontem para hoje

MEDICINA CASTRENSE

No Hospital Militar Principal, por iniciativa do seu director, o coronel tirocinado dr. Ricardo Horta, começaram, ontem, as sessões clínicas de mesa redonda. Presente o director do Serviço de Saúde Militar, brigadeiro dr. Fernando de Magalhães, e muitos médicos dos referidos serviços. A abrir a reunião, disse o dr. Ricardo Horta: «Em obediência aos princípios que tem pautado a nossa linha de acção, apoiada pela boa compreensão e valioso auxílio das entidades superiores, assiste-se à modernização de instalações antigas e à construção de novas, a um constante reapetrechamento dos serviços para que aos clínicos que aqui trabalham se possam oferecer os meios materiais indispensáveis à plena realização da sua difícil e trabalhosa actividade. Não podemos, também, deixar de pôr em foco o apoio concedido a médicos e enfermeiros deste hospital, através de bolsas de estudo, factor de melhoramento do nível técnico e que, por outro lado, permitiu a criação de serviços altamente especializados, como sejam a cirurgia reconstrutiva, a recuperação, e outros que julgamos não existirem nos nossos hospitais como entidades autónomas em pleno funcionamento. Ora, todo este conjunto de realizações nunca poderia ser efectivado sendo através de uma administração centralizadora que nunca deixa de ter em vista o grave momento que a Nação atravessa e em que a austeridade de processos apenas visa cortar o superfluo, para que os doentes possam usufruir de tudo aquilo que necessitam». Seguiu-se, no uso da palavra, o dr. Sá de Figueiredo, para dizer da satisfação de se poderem utilizar, no Hospital Militar Principal, os melhores métodos de diagnóstico e de tratamento para salvaguarda do valor humano que lhes é confiado, compensando-os, profissionalmente, da dúvida de uma decisão que os envolve não só como médicos mas, também, como homens. Depois falou o dr. Fausto Morais sobre «Filariase (aspectos clínicos)», o chefe da clínica de Gasteroenterologia, capitão-médico dr. Sá de Figueiredo, que falou de «Polipose recóctica (aspectos terapêuticos)»; o chefe do serviço de Cirurgia Plástica, capitão-médico dr. Fernando Paredes, que tratou de «Aneurisma da carótida interna»; o assistente da secção de Cirurgia, dr. Carlos Alves Pereira, que dissertou sobre «Feridas arteriais», e o dr. Pinto de Carvalho, do serviço de Urologia, que falou de «Litíase coraliformes».

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

No Palácio de São Bento, sob a presidência do sr. ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem, à noite, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O conselho apreciou o andamento dos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento e de outros assuntos correntes de sua competência.

O ESTADO DAS CULTURAS

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», na última década do mês de outubro findo, formou-se geada em Trás-os-Montes e Beira Alta, que não afectou sensivelmente as culturas em desenvolvimento.

As culturas hortícolas e forrageiras estavam a desenvolver-se bem, a azeitona encontrava-se na fase de amadurecimento e tinha gafa em alguns locais do Alentejo, e os pomares de citrinos, azinheiras e sobreiros apresentavam bom aspecto.

Fizeram-se ceifas e debulhas de arroz, sementeiras de cereais pragueiros, descovas, estrumagens e podas em vinhas, plantações de batata, tratamentos fitossanitários, etc.

VIDA RELIGIOSA

A Acção Católica em Viseu

VISEU, 3. — As actividades anuais da prelado da diocese sr. D. das nesta cidade em sessão presidida pelo prelado da diocese sr. J. José Pedro da Silva.

Proferiu as palavras de abertura o sr. dr. Vasco de Meneses, presidente da Junta Diocesana da Acção Católica — e a sr.ª dr.ª D. Maria Natália Pires de Lima coube apresentar, juntamente com o marido, sr. eng.º Armando Rui Pedrosa de Lima, um trabalho sobre «Problemas da Educação».

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Silva Cunha e dr. Paulo Rodrigues, respectivamente, ministro do Ultramar e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, e eng.º Lopes da Fonseca, subdirector em exercício da Estação Agronómica Nacional; general Ferreira Martins, António de Medeiros e Almeida e eng.º Duarte do Amaral, e, ainda, a família do falecido industrial D. Manuel de Melo.

UM MORTO E CINCO FERIDOS

No sítio de Rio de Lobos ia um reboque de tractor com atrelado. Era conduzido por Luís Ribas Soutelo, morador na povoação de Vassal, perto de Valpaços. Em dada altura abriu-se o tapal do reboque e atirados ao solo foram seis trabalhadores que nele seguiam. Morto ficou Laurentino Henriques, de 50 anos, casado, de Valpaços. Feridos e levados ao hospital daquela vila, onde ficaram internados os trabalhadores srs. Avelino Gonçalves, de 46 anos, Armindo Freitas Maia, de 46, regedor da freguesia, Manuel dos Santos Branco, de 31, e sua mulher sr.ª Isolinda de Jesus Rodrigues, de 30, e João Resineiro.

ENCERRADAS PARA LIMPEZA as piscinas de Évora

ÉVORA, 3. — Para a realização de trabalhos de limpeza de filtros, e outras reparações, fica suspenso de 10 do corrente a 10 de Janeiro próximo, o funcionamento das piscinas desta cidade.

Entretanto, o parque em que as piscinas se situam continua a poder ser visitado pelo publico, estando aberto todos os dias das 9 horas ao pôr do sol.

A Ordem de Benemerência para os Comandantes dos Bombeiros Voluntários de Tabua

TABUA, 3. — Através do sr. Presidente da República, foi conferida a medalha da Ordem de Benemerência ao comandante dos bombeiros voluntários desta vila, sr. Candido Augusto Serra, pelos seus serviços humanitários prestados ao longo de trinta anos.

CARRO ROUBADO CITROEN ID-19

Matricula AI-93-41 cor amarelo-tabaco tejadilho creme claro. Informações para «SEGURADORA INDUSTRIAL», Rua Augusta, 27, 3.º, dt.º Tel. 34114 até 18 horas e depois para Tel. 677530. Polícia avisada.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o comunicado divulgado pelo gabinete militar de Moçambique referente à acção das Forças Armadas durante a segunda quinzena de Outubro:

«A actividade operacional desenvolvida manteve as suas múltiplas modalidades ao intenso nível dos períodos anteriores. Como é natural, imperaram as acções de vigilância junto às fronteiras e nas águas territoriais, de hostilização nas zonas de acção dos terroristas e de protecção e «controle» das populações nas áreas mais sujeitas a acções dos assaltantes.

«Merece ser destacado o esforço que os governos dos distritos de Cabo Delgado e Niassa há muito vêm desenvolvendo no sentido de garantir a instalação, subsistência e indispensável protecção a muitos milhares de elementos que se acolhem à protecção das autoridades, quer pela própria iniciativa, para fugirem às atrocidades dos terroristas, quer por serem libertados do cativeiro em resultado das acções militares.

«Pela íntima ligação e conjugação de esforços entre as entidades civis e militares têm-se obtido os melhores resultados na contenção da subversão e na redução das áreas afectadas.

«Os bandidos sofreram 57 mortos, 14 feridos controlados e 134 prisioneiros. Foi apreendido material de guerra, de origem russa e chinesa, e destruídos vários locais de refúgio. O numero de elementos da população que se acolheu à protecção das autoridades civis e militares totaliza cerca de 700 indivíduos.

«Os terroristas, que continuam a receber substancial auxílio do exterior, tanto em material como em pessoal, principalmente através da Tanzânia, revelaram a mesma forma de acção dos períodos anteriores, mantendo a insegurança em algumas áreas do norte da província pela colocação de engenhos explosivos nos itinerários, pelas flagelações esporádicas às forças em operações locais ou em estacionamento e pela destruição de alguns pontos de madeira facilmente reparáveis. Mantiveram a constante característica de evitarem o combate directo mesmo quando atacados nos seus locais de refúgio, fugindo logo após a execução de qualquer acção de surpresa.

«Em resultado das acções realizadas pelos bandidos, a população sofreu 3 feridos e 4 raptados. As forças da ordem não sofreram nenhuma baixa durante este período».

A reconversão agrária do sistema cooperativo debatida em Beja

BEJA, 3 — Na estação de Cereicultura Agrária desta cidade reuniu-se a Comissão Técnica do distrito, que se ocupou dos instantes problemas da reconversão agrária do sistema cooperativo com vista à sua inserção no Plano de Rega do Alentejo. Presidiu a reunião o sr. eng.º Joaquim Sampaio.

TROPAS

para o Ultramar

Foi requisitado para efeito de transporte de tropas, o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação.

Para a cigana abandonada pelo marido

Do sr. Rogério Vasco Jr. recebemos 50 escudos para a cigana cujo marido desapareceu depois de ela ter dado à luz três meninas no hospital de Castelo Branco.

UM COMUNICADO DA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Da Associação dos Inquilinos Lisbonenses recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Com o debate sobre o contrato de locação, suscitado pela apresentação do projecto do novo Código Civil, generalizaram-se confrontos com o problema habitacional, muito oportunos e salutar, mas cujas conclusões, por vezes, adulteram a verdadeira face do problema.

«Pretende-se insinuar que a frequência das demolições se deve às rendas baixas, sem possibilidade de actualização, e que seria, portanto, não só legítima, mas também conveniente a actualização das rendas.

«A Associação dos Inquilinos Lisbonenses julga necessário precisar os dados desta problemática, esclarecendo a sua posição perante tão errada conclusão.

«Não havendo qualquer limite para as novas rendas, que sobem vertiginosamente, e não se construindo casas de renda moderada, o negócio de demolir para reedificar é sempre altamente lucrativo, especialmente em certas áreas urbanas. Aliás, verificam-se também demolições em localidades onde

existe a faculdade legal de actualização quinquenal das rendas como em prédios antigos, com rendas actualizadas.

«O resultado é o custo da renda ir cada vez mais suplantando o rendimento familiar.

«Este desacerto carece de soluções que definam uma política da habitação, considerada uma necessidade humana fundamental, e para a satisfação da qual não pode resultar o acentuar-se cada vez mais o desequilíbrio dos precários orçamentos familiares. Não é solução a aplicação do critério simplista — que se o senhorio recebe pouco o inquilino tem de pagar mais.

«O processo das demolições gera-se exactamente a partir do facto de o mercado da renda ser livre e sem limites, e beneficiado com o aumento do numero de fogos, e a diminuição da área habitacional.

«A admitir actualização de rendas, qualquer que fosse o critério dessa actualização, mesmo exagerado que fosse, nunca as rendas actualizadas atingiriam as do mercado livre. Haverá sempre demolições.

«A Associação dos Inquilinos Lisbonenses apoia firmemente a decisão de não consentir aumento das rendas em Lisboa e Porto, e extensivo em especial às povoações suburbanas destas cidades — porque seria indispensável primeiro a contenção das rendas elevadas, o limite mínimo da área habitável de cada fogo, e que fosse ainda assegurada a construção de casas de renda moderada.

«De resto o actual sistema de avaliações opera sómente em desfavor do inquilino, e de modo algum beneficia aqueles casos especiais dos imóveis de baixo rendimento, que servem de nota sentimental ao incontrolado desejo de lucros exorbitantes da propriedade imobiliária».

Novo director da Escola Técnica de Évora

ÉVORA, 3. — No ginásio da Escola Industrial e Comercial desta cidade efectuou-se o acto de posse do novo director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. João Eduardo da Costa Mendonça.

A posse foi-lhe confiada pelo sr. dr. António Guedes de Amaral, inspector do Ensino Técnico, que cessa de exercer aquele cargo, no desempenho do qual demonstrou excepcionais qualidades de organização pedagógica.

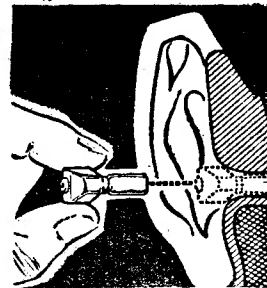
Flores para a campa de Gago Coutinho

A campa de Gago Coutinho no cemitério da Ajuda, ficou ontem juncada de flores. No cumprimento de um ritual que se repete todos os anos, desde a sua morte, o sr. almirante Sarmiento Rodrigues recordou a figura do geógrafo florindo o seu túmulo.

Missão americana

Os componentes da missão americana de fomento comercial e industrial estiveram hoje reunidos, no Hotel Brito, com dirigentes de empresas portuguesas. As reuniões prosseguem durante toda a semana.

ATENÇÃO SURDOS DE CASTELO BRANCO



MIRACLE V e VI

TROCAS — FACILIDADES DE PAGAMENTO E TUDO EM QUE POSSAMOS SER ÚTEIS, NO DIA 7 NO HOTEL DE TURISMO, E

EM LISBOA, todos os dias úteis na CASA SONOTONE POÇO DO BORRATIM, 33, S/L. TELEFONE 86 83 52

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Continua a ser aguardada com grande expectativa a estreia, já na próxima quarta-feira, da nova revista do Teatro Maria Vitória, «De vento em popa».
- Partiu para Barcelona o empresário José Miguel, que naquela cidade catalã tenciona contratar uma nova atracção para a próxima revista do ABC.
- Estreia-se hoje, no Teatro ABC, o bailarino Mário Valejo.
- É muito provável que a peça «O diário de um louco» venha a ser representada, brevemente, no Funchal pelo actor Jacinto Ramos.
- Após as necessárias obras de remodelação, o Teatro da Trindade apresentará a peça «Clube de Máscaras», de Angelo César.
- Uma das peças a ser apresentada pela Companhia Nacional de Teatro intitula-se «O empreiteiro de Deus». Como protagonista está indicado o actor Mário Pereira.
- A peça «Verão e Fumo» deve ser representada ainda este ano no teatro S. João, do Porto.

ABO

A revista do momento

Continua a obter o maior êxito junto do público a revista «Mini-Saias», es-

crita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Produzido pelo empresário José Miguel, tem música de João Nobre e Ferrer Trindade, coreografia de Carlos Alberto e figurinos e montagem de Mário Alberto. Um sensacional elenco está no palco do ABC: Ivone Silva e Artur Semedo comandam uma companhia que conta, ainda, com as valiosas presenças de Leônia Mendes, António Anjos, e as atracções Beatriz da Conceição e Hermanos Benavente. Completam esse conjunto de luxo Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mito Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso conjunto de «girls».

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

A sala do Capitólio continua a registar, todas as noites, grande presença de público para ver e aplaudir a magnífica comédia «A mulher do roupão», de Ted Willis, adaptada por R. Lobato de Faria. Quem já assistiu ao magnífico espectáculo, decerto não deixou de o recomendar ao seu familiar ou ao seu amigo, pois, pelo seu tema arrejado e apaixonante, assim como pela extraordinária interpretação do seu elenco, é um espectáculo que não esquece facilmente. Laura Alves, em mais uma portentosa interpretação, tem a seu lado, como figura masculina principal, Rui de Carvalho, num desempenho de grande mérito artístico, os quais são muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Frei-

(Continua na 6.ª página)

UM DESFILE ESPECTACULAR DE FIGURAS E FACTOS QUE DEIXARAM MARCA INDELÉVEL NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE!

EASTMANCOLOR
SUPERPANORAMICO



OS AMORES DE
**SANSÃO
e DALILA**
EM TODA A SUA
VERDADE BÍBLICA!

Realização de
FRANZ DOLZ
(MAIORES DE 12 ANOS)

UM EXCLUSIVO
OCIDENTE

(THE GREAT
LEADERS)

OS JUIZES DA BÍBLIA

com ANTON GEESINK • IVO GARRANI
ROSALBA NERY • FERNANDO REY

HOJE—UM GRANDE ACONTECIMENTO DE ESTREIA no

AVIS

UMA ESTREIA SENSACIONAL

SÁBADO, AS 21.45 H.

(ADULTOS)

VARIEDADES

NO

UMA PEÇA
FRESCA
LIGEIRA
E SENTIMENTAL

DESEMPENHO

DA
COMPANHIA
TEATRO
ALEGRE

e GIUSEPPE BASTOS

(Bilhetes à venda)

uma alegre comédia americana
de NEIL SIMON



**DESCALÇOS
NO PARQUE**

um espectáculo de VASCO MORGADO
encenação de Jacinto Ramos
direcção artística de Henrique Santana

• VASCO MORGADO •
APRESENTA

NO MONUMENTAL

O PALCO DOS GRANDES ÊXITOS
O ESPECTÁCULO DO ANO

O diário de um louco

com

Jacinto Ramos

Original de GOGOL — Tradução de VIRGÍNIA RAMOS
Música de JORGE PEIXINHO — Cenário de SÁ NOGUEIRA
Encenação de JORGE LISTOPAD

Amanhã - sábado e domingo, à tarde, às 18.30 horas

3 ÚNICOS DIAS (ADULTOS)

UM VERDADEIRO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

MARICÉU

SNACK-BAR • CERVEJARIA • RESTAURANTE

Hoje, dia 3, inauguração da sua pista para minicarros 1-24/1-32, com a comparência de diversas equipas da especialidade, Imprensa, Rádio e a colaboração de 6 artistas teatrais.

Amanhã, abertura ao público para apresentação da sua pista de 30 metros com todos os requisitos modernos.

RUA CARLOS REIS, 51-A (AO REGO) — TELEF. 775695 — LISBOA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

BEETHOVEN: «Nunca encarei a vida como uma resignação...» — A rubrica «TV MUNDO» deu-nos ontem uma das suas melhores emissões de sempre.

Apenas porque nos deu a música de Beethoven? Não só por isso, embora fosse o bastante. Principalmente porque soube, sem demagogias nem alardes, representar o drama do músico que se levanta contra o destino que o condena ao silêncio. As pedras tumulares resignam-se os mortos, não os homens vivos. Beethoven poderá dizer: «Lutei com o destino e ele não me venceu. O meu coração sempre esteve cheio de ternura...»

É nesse aspecto limitado da vida de Beethoven que tem de encarar-se o valor e o interesse do filme de «TV MUNDO». Não esteve em jogo a personalidade, a biografia, muito embora alguns dados biográficos tivessem sido chamados e não de fundamental importância, enquanto outros — especialmente aqueles que nos mostrariam um Beethoven de pé na plataforma do seu tempo — ficaram sistematicamente na sombra. O realizador poderá dizer que não pretendeu contar essa história. A verdade porém é que a humanidade de Beethoven, a sua capacidade de amar os homens e de lutar em sua defesa, estão na base da coragem com que enfrentou a adversidade. As vezes torna-se quase impossível determinar se a força parte de nós ou se desagua em nós.

De qualquer modo, esta hora com Beethoven abre uma clareira na noite. As trevas recuam diante da espada de anjo vingador.

ARQUITECTURA—U.S.A.

—Claro. Um estudo da arquitectura nos Estados Unidos? Não, não foi. Podemos antes falar numa sinfonia de vidros, perspectivas, tempos, arranha-céus. «Ballet» de penumbra e de luminosidade. A luz que cega através das enormes vidraças, os edifícios que sobem à procura de mais sol. Vertigem. A cidade explode. Estilhaços de cimento e aço abrem-se em girandola em todas as direcções. Arquitectura para um sistema de vida adivinhado em golpes e poesia, não a golpes de discurso. Homens? Perpassam como sombras, seres estranhos, irreais, numa arquitectura com algo de irrealdade, cactus gi-

gantes e solitários da solitária pradaria...

Para além da arquitectura em si mesma, este filme tem muito para nos dizer. Da sua linguagem muito se terá perdido no choque do primeiro contacto.

Filme, portanto, a repetir na primeira oportunidade.

NOITE DE TEATRO — O NAVIO FANTASMA

Mary não sei quê acende uma velinha e põe o vestido azul. Isso quer dizer que ela vê o «navio fantasma». Credo! A cunhada dela também vê o navio. E a vizinha. A filha da dona da casa, que se ia casar com o Cliff, acaba também por acender a velinha. Lygia, essa, é a única ceguinha do grupo.

O segredo é este: só vê o «navio fantasma» quem chora alguém morto no mar. Superstição, confusão, solidão — ai dão — ai dão.

Vê-se a légua que se trata de uma peça de circunstância. Só falta a coroa de flores para carregar o ambiente. Do mais, houve tudo — lágrimas, queixumes, olhos desorbitados, uma cantilena monótona do princípio ao fim.

As quatro intervenientes — Adeline Campos, Lygia Teles, Henriqueta Maya e Cecília Guimarães — não comprometeram a peça. Poderá no entanto apontar-se o facto de estarem tão acentuadamente dependentes do ponto — o que motivou alguns atropelos e confusões. Num peça tão curta — cerca de meia hora — o biberão não se justifica.

«Não se justifica o quê? Tudo a pressa, falta de ensaios, direcção deficiente...»

Esta última continua a ser notória. Chegou a impressionar, ontem, a situação daquelas mulheres, que estão para ali, sem fazer nada, a

HOJE PODE VER...

• As 22 e 50: Variedades

No programa de variedades que a R. T. P. hoje proporciona aos seus espectadores actua o Ballet Mondial de Leon Grieg (que presentemente se exhibe no Casino Estoril), Los Comenores del Paraguai, Luis Guilherme, Maria Cândido e Rita Dorys. Os artistas são acompanhados pela Orquestra Casino Estoril, dirigida por Vitor Campos.

palrar, movendo-se sem razão de um lado para o outro, põe velinha, tira velinha...

Teatro morto, cheio de mortos, no dia dos mortos? É demasiado! Então não havia nem ao menos um dedal de terra para lançar uma semente? Na serra de Sintra, e para mais houve por lá a desgraça que todos conhecemos, passei há dias entre a floresta queimada e vi que já uns trevos rompiam na caruma de cinza.

...Pois no que respeita a «Noites de Teatro» continuamos a ver navios...

RECITAL — Para selar a emissão veio o conjunto de André Colson, na sua quase totalidade composto de mulheres. Da música programada apenas nos ofereceram «Serenata» de Daniel Lesur.

A mais elementar regra de convívio social manda que se apresentem os nossos convidados. Duas palavras a respeito do «Ensemble» de Colson não seriam descabidas, bem como algumas preciosas indicações referentes a Lesur. Dar as peças, dar os artistas e lavar daí as mãos — não me parece correcto. O amor pela música — aceitando que a música está na televisão por um acto de amor — implica que a rodeemos de todas as condições de êxito e da máxima penetração. Já não vou ao ponto de exigir um relator, como se se tratasse de uma partida de futebol. Mas ao menos os nomes dos intervenientes do conjunto, um pouco da sua história, a biografia dos compositores e os esclarecimentos indispensáveis a um mais completo entendimento das peças musicais. Digam lá: é pedir a Lua?

Fora de dúvida que a música vai tendo na Televisão portuguesa o lugar que merece. É urgente atender agora a outras manifestações artísticas. A Poesia, por exemplo. Há quanto tempo não ouvimos nós um poema na Televisão? — M. C.

FILMES CASTELLO ROPES
gratificação em livro MGM

3.^A SEMANA

em dois cinemas

SÃO LUIZ e ALVALADE

UMA HISTÓRIA MAGISTRAL!
UMA COMÉDIA DIVERTIDÍSSIMA!

DORIS DAY

Disfarçada com tudo
e embrulhada com satélites
e espiões!

ao lado de

ROD TAYLOR



ESPIA
em Calcinhas
de Renda



The Spy in
Lace panties

Adultos

ARTHUR GODFREY JOHN McGIVER PAUL LYNDY EDWARD ANDREWS ERIC FLEMING
DOM DE LUISE DICK MARTIN Argumento de EVERETT FREEMAN Realiza de FRANK TASHLIN
Prod. de MARTIN MELCHER e EVERETT FREEMAN em PANAVISION e METROCOLOR

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO
P. DA ALEGRIA, 38 — TEL. 367093

COMUNICA AOS ESTIMADOS CLIENTES
QUE, HOJE, O SEU RESTAURANTE SE
ENCONTRA RESERVADO ATÉ A 1 HORA, PARA UM
BANQUETE.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES,
NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

Diário de Lisboa

PAGINA 5

UM GRANDE FILME
DE AVENTURAS COM

MISSÃO
EM
HONG KONG

HONG KONG, VERDADEIRO NINHO DE
ESPIÕES E AVENTUREIROS! A CIDADE
DOS MIL MISTÉRIOS!
UM PERIGO EM CADA RUA,
UMA CILADA EM CADA PORTA!

HOJE — ESTREIA
POLITEAMA

FILMES
LUSOMUNDO
MAIORES DE
12 ANOS

STEWART GRANGER

ROSANNA CHIAFFINO

O NOVO E
SENSACIONAL
PAR DO
CINEMA

EASTMANCOLOR
E ULTRASCOPE



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, também com interpretações de realce

TEATRO VILLARET

Um drama de T. Williams

Encenada pelo director brasileiro João Bethencourt, é presentemente êxito de bilheteira no moderno e confortável Teatro Villaret, o drama «Verão e Fumo», de Tennessee Williams, que Costa Ferreira traduziu. Interpretada excepcionalmente pela Companhia Portuguesa de Comediantes, da qual fazem parte grandes nomes do nosso teatro, «Verão e Fumo» conta no elenco com Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, a colaboração de Maria Lalande e Luis de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Alvaro Monte, Manuela Martins e Fernando Saraiva. Cenário e figurinos de Paulo Guilherme.

VARIEDADES

O próximo espectáculo

É já no próximo sábado que Vasco Morgado e o seu associado Giuseppe Bastos apresentam, no Teatro Variedades, a famosa comédia americana «Descafé no Parque», original de Neil Simon, adaptada por Maria da Luz Biscaila. Trata-se, na verdade, de uma divertidíssima comédia, fresca, ligeira e engraçada, que começa quando um jovem casal, em lua-de-mel, vai habitar uma mansarda dum 10.º andar, num prédio de Nova York. A vida do casal, em que as cenas de amor alternam com arrufos e zangas, é o tema desta deliciosa comédia, que Jacinto Ramos encenou e Henrique Santana dirige. São intérpretes, os prestigiosos actores Irene Isidro, Assis Pacheco, Irene Cruz e João Lourenço, com Rodolfo Neves também em papel de destaque. É com esta comédia que a Companhia de Teatro Alegre se apresenta ao público lisboeta, depois do seu retumbante êxito por terras do Brasil.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Casamento à francesa» no Roma e no Mundial

Para nós, que ainda não chegámos à solução do problema habitacional através da construção em massa, nos subúrbios de Lisboa, de arranha-céus tipo-caixote, onde cada um dispõe do espaço indispensável para viver, sem fantasias, o assunto base que serviu a Luísa Maria Linares para construir uma novela-charge a este tipo de habitação não diz grande coisa. Podemos mesmo dizer que se perde no accidental. Como poucos de nós têm dentro de si um sonho de agricultor, a quase ninguém faz falta uma réstia de verdura, uma piscina, um ginásio e um pavilhão para actividades culturais. Para os parisienses, que vivem numa cidade de quatro milhões de habitantes, o problema habitacional é uma realidade e tem levado o Governo e os municípios a soluções de emergência de construção em massa, tantas vezes sem as estruturas complementares para enquadramento do viver, que não seja só dormir. Servindo-se deste tema de base séria e de profunda repercussão social, a argumentista Annette Nade-

mant construiu um argumento muitíssimo gracioso, encontrando para ele o realizador Michel Boisrond uma narrativa clara, fluente, habilidosa e directa, que transforma o «Casamento à francesa», chamado no original «Como desposar um primeiro-ministro», numa «charge» muito curiosa, que nos ensina o caminho fácil de algumas soluções ministeriais... esta é, aliás, a parte mais interessante da fita, que ridiculariza ministros, planos e Ministérios. Imagine o leitor um adido de legação do Ministério dos Estrangeiros, que é um «play-boy» a colecionar botões de punho das amantes, junte-lhe um palminho de cara, uma figura graciosa e um ar janota. Meta no assunto uma mulher atacada de menopausa, que escreve cartas de amor a rapazes novos. Pense numa arrumadora de teatro como a que há dias casou em Paris com um conde multimilionário. Ponha-os todos á bulha e verá como, num ginásio que lembra certas praias do Estoril onde se tratam assuntos sérios com água pelo joelho, e verá como resulta uma fita ágil, em que Jean-Claude Brialy é a grande vedeta e Pascale Petit convence pela elegância, pela beleza e pela graciosidade.

Uma pena é que se projecte um documentário como o que nos apresentou Amália Rodrigues, no início da sessão. Aquilo é cinema de ama-

(Continua na página seguinte)

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes e no Europa

Título em português — «Flint — agente secreto».
Título original — «Our man Flint»
Produção — Americana.
Realização — Daniel Mann
Intérpretes — James Coburn, Lee J. Colele, Gila Golan e Edward Mulhare.

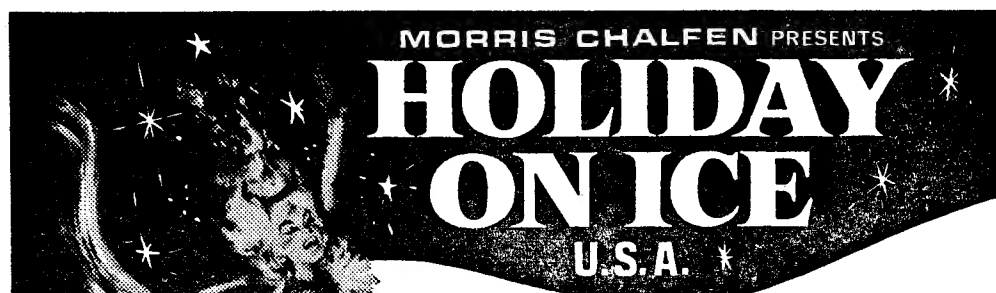
Género — Espionagem.
Distribuição — Fox Filmes
Processo — «Cinemascope» e cor «De Luxe».
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «Missão em Hong-Kong».
Produção — Americana.
Intérpretes — Stewart Granger e Rosanna Schiaffino.
Género — Espionagem.
Distribuição — Filmes Lusomundo
Processo — «Eastmancolor» e «Ultrascopes».
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título em português — «Os juizes da Bíblia».
Título original — «The great leaders».
Produção — Americana.
Realização — Franz Dolz.
Intérpretes — Anton Geesink, Ivo Garrani, Rosalba Nery e Fernando Rey.
Género — Reconstituição bíblica.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — «Eastmancolor» e tela supermanorâmica.
Classificação — 12 anos.



A MANHÃ 4 DE NOVEMBRO ESTREIA

O MAIOR ESPECTÁCULO
DO MUNDO NO GELO

M. 12 ANOS

100 BELAS PATINADORAS ★ 10 CAMPEÕES DA EUROPA E DO MUNDO
800 «TOILETTES» DESLUMBRANTES ★ FABULOSOS CÔMICOS DO GELO

«SOIRÉES» TODOS OS DIAS, ÀS 21.30 H.

«MATINEES» PARA CRIANÇAS (M. 6 ANOS), ÀS 5.ª SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 H.

COLISEU DOS RECREIOS

TEATRO GIL VICENTE

TEL. 280919

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais

APRESENTA AMANHÃ
EM ESTREIA DE GALA
ÀS 21.45 HORAS

A Maluquinha de Arroios

DE

ANDRÉ BRUN

M/ 17 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFON: 27493

LAURA ALVES
BOL DE CERVEJA

AMULHER DO ROUPAO

HOJE, O ÊXITO CONTINUA,
AS 21 e 45 H. — (ADULTOS)

FLINT TRIUNFOU EM ABSOLUTO!
O MAIOR ÊXITO EM TODOS OS PAÍSES!

A PARTIR DE AMANHÃ

NOS CINEMAS

EUROPA

CONDES

O EXPOENTE MÁXIMO
DA IRONIA E EMOÇÃO!

FLINT AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)

JAMES COBURN · LEE J. COBB · GILA GOLAN · EDWARD MULHARE
PRODUTOR SAUL DAVID · DIRECTOR DANIEL MANN · ARGUMENTO HAL FIMBERG & BEN STARR

CINEMASCOPE
COLOR DE LUXE

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da página anterior)

dores e do pior. Nem a tomada de vistas, nem a montagem, nem a sonorização, nada merece passar por uma casa de espectáculos. Pena é que Amália se deixe filmar nestas condições. A vantagem daquelas fatigantes grandes planas será só a de nos lembrarem que a artista tem uns lindos olhos negros, uma boca enorme, onde afloram dentes pouco chegados uns aos outros, e mantém ainda uma pele de rapariga, onde os «pés de galinha» e o duplo queixo não fizeram estragos. — L. d'O. N.

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: As 21 e às 23 horas

**BONS ACTORES
FAZEM BOM TEATRO**

O DRAMA EM 3 ACTOS DE
TENNESSEE WILLIAMS
Traduzido por COSTA FERREIRA
Cenários de PAULO GUILHERME
Encenação do director brasileiro
JOÃO BETHENCOURT

**VERÃO
e FUMÓ** ADULTOS

INTERPRETAÇÃO DE
EUNICE MUÑOZ

(e por ordem de entrada em cena)

**JOSÉ DE CASTRO
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGERIO PAULO
JOÃO PERRY**

E A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

e LUIS DE CAMPOS, GEORGINA
CORDEIRO, MADALENA BRAGA,
MARGARIDA MAUPERRIN, AL-
VARO MONTE, MANUELA MAR-
TINS e FERNANDO SARAIVA

TEATRO

ABC

Tel. 36 67 43

HOJE: As 20.45
E 23 HORAS

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)



LEÓNIA MENDES

com

**IVONE SILVA — ARTUR SE-
MEDO — LEÓNIA MENDES —
ANTÓNIO ANJOS**

as atracções

**BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e HERMANAS BENAVENTE
e ORLANDO FERNANDES**
no «compère»

華人地不可信

AUDACIOSAMENTE INCRÍVEL

NA CHINA OU EM QUALQUER LATITUDE É NÃO SÓ «AUDACIOSAMENTE INCRÍVEL», MAS
UM ÉXITO DE 1.ª LINHA, A EXCITANTE E EXPLOSIVA REALIZAÇÃO DE

PHILIPPE DE BROCA

COM

**JEAN-PAUL BELMONDO
URSULA ANDRESS**

**JEAN
ROCHEFORT
DARRY COWL**



**SÃO
JORGE**



Maiores de 12 anos

AS ATRIBULAÇÕES DUM
"CHINÊS"
NA CHINA

(LES TRIBULATIONS D'UN CHINOIS EN CHINE)

Do livro de JULES VERNE
Cenários e diálogos de
DANIEL BOULANGER
Música de GEORGES DELERUE
com MARIA PACOME-VALÉRIE LAGRANGE
JESS HAHN · PAUL PREBOIST
VALÉRY INKIJINOFF · MARIO DAVID

Produção de

ALEXANDRE MNOUCHKINE e GEORGES DANCIGERS

Uma Coprodução Franco-Italiana
LES FILMS ARIANE
LES PRODUCTIONS LES ARTISTES ASSOCIÉS (Paris)
e VIDES (Rome)
Distribuída por LES ARTISTES ASSOCIÉS

SALÃO ÁVILA — HAUTE COIFFURE

SOB A DIRECÇÃO DE «MARTINS»

Ao passar mais um aniversário manifesta um agradecimento geral a
todas as senhoras que o têm visitado e comunica que integrou mais um valor
na sua equipa de colaboradores «ALEXANDRE»

SALÃO ÁVILA

CASCAIS — Tel. 282681 — R. da Saudade, n.º 20
FARO — HOTEL EVA — Tel. 24054
LISBOA — Av. Def. Chaves, 31-1.º, direito
Telefs. 4 89 33 53 67 53 73 56 26

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Estreiam-se no próximo sábado na «Sanzala» a artista Ana Hortense e o imitador Xavier de Oliveira.
- * Deixou de fazer parte do elenco da «Taverna do Embuçado» a artista Adelaide Rodrigues.
- * O violão Amadeu Ramin está a trabalhar no restaurante típico «A Traineira».
- * A cançonetista Madalena Iglésias desloca-se brevemente à Guiné.

CHARLTON HESTON

é o 13.º presidente do Sindicato dos Actores norte-americanos

HOLLYWOOD, Novembro — Imaginem um presidente de um sindicato que é uma mistura de Moisés, São João Baptista, Miguel Angelo e Ben-Hur. Com razão o Sindicato dos Actores de Cinema norte-americanos voltou a designar Charlton Heston como presidente, actor que representou também o papel de Andrew Jackson e Thomas Jefferson no celulóide.

Sob a presidência de Charlton Heston o sindicato tem contribuído grandemente para a segurança dos profissionais do cinema. Os empregos diminuíram, de forma espectacular, desde que as longas-metragens passaram a ser feitas no estrangeiro. Mas as filmagens de séries para a Televisão e as películas publicitárias ajudam, por outro lado, os actores que perderam os lugares que tinham sempre garantidos quando as superproduções eram rodadas em Hollywood.

Aqui estão alguns pormenores relacionados com o Sindicato dos Actores de Cinema norte-americanos: o número de sócios é de 1700. Destes, mil vivem ao sul da Califórnia e 500 em Nova York. Os restantes estão espalhados pelas ou-

tras sucursais do Sindicato, em Chicago, Florida, Boston, Detroit e San Francisco.

O que fazem os actores dessas cidades? Quase exclusivamente filmes publicitários.

O Sindicato conta com um membro do Senado dos Estados Unidos que paga a sua quota. Chamase George Murphy, que foi presidente de 1914 a 1916. Um outro antigo sócio, que também foi presidente, Ronald Reagan, aspira a ganhar as eleições para governador de Sacramento.

Charlton Heston, que não aspira a nenhum posto elevado, é o 13.º presidente desta prestigiosa agremiação norte-americana.

Os presidentes anteriores foram: Ralph Morgan, Eddie Cantor, Robert Montgomery, Edward Arnold, James Cagney, Walter Pidgeon, Leon Ames, Howard Keel, George Chandler e Dana Andrews.

O Sindicato de Actores de Cinema é uma associação jovem. A sua organização começou em 1933, quando os actores trabalhavam penosamente 16 horas por dia sem cobrar horas extraordinárias. Quando em 1937 os produtores pro-

curaram negociar um contrato de trabalho, isto não foi senão consequência de uma ameaça de greve por parte do Sindicato. Sómente uma greve foi ordenada pelo Sindicato e esta foi contra os produtores. Estava-se em 1960 e os actores abandonaram o seu trabalho quando a Televisão começou a repetir filmes antigos, o que evidentemente evitava que eles trabalhassem num maior número de novos filmes.

Nem Charlton Heston nem os seus companheiros de direcção (Ricardo Montalban, John Gavin, Agnes Moorehead, Inger Stevens, Keye Luke, Rafer Johnson, etc.), recebem qualquer remuneração pelo seu trabalho no Sindicato.

São eles que fixam métodos que depois são efectivados pelo pessoal que ali trabalha, encabeçado pelo secretário-geral executivo John L. Dales.

Ao contrário da maioria dos Sindicatos e Associações de Actores, directores e produtores, o sindicato dos actores não outorga prémios pelas realizações anuais dos seus membros — a Academia e outros grupos encarregam-se de um bom trabalho neste aspecto. Mas o Sindicato outorga agora um prémio para «fomentar os mais elevados ideais da profissão de actor». A primeira recompensa foi atribuída o ano passado ao sócio Leslie Townes (Bob Hope).

Guerrilheiros ocuparam uma localidade a 200 km de Caracas

CARACAS, 3. — (F. P.) — Uns trinta guerrilheiros ocuparam a localidade de Sabana Grande de Orituco, situada a 200 quilómetros ao sul de Caracas, e obrigaram os seus habitantes a assistirem a uma reunião política — anunciou a agência nacional de Imprensa INNAC.

Os guerrilheiros, que estavam armados de metralhadoras, não encontraram qualquer resistência por parte dos polícias da localidade, muito pouco numerosos, e, depois de terem arengado aos habitantes, apoderaram-se de grande quantidade de géneros alimentícios, acabando por fugir para as montanhas vizinhas.

Foram enviados para o local reforços de Polícia e efectivos do Exército.

RAY MORTON — de atleta a político

BERKELEY (Califórnia), 3. — (A. N. I.) — Ray Morton, o negro que em 1959 foi classificado como «o melhor velocista» da América do Norte e que nas olimpíadas de 1960 veio a sofrer um duro revés, vai, sete anos depois, realizar a mais importante prova da sua vida: ingressar na carreira política.

O atleta-político, que tem por máxima ambição empregos para toda a gente, tem esperanças de vir a ser eleito para a Assembleia Legislativa do Estado da Califórnia.

Morton, que é filiado no Partido Republicano e tem agora 29 anos, conta com o apoio de grandes nomes do desporto, nomeadamente John Thomas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras às 15 h



NOVA UTILIDADE-NO NOVO TAUNUS 1.300!

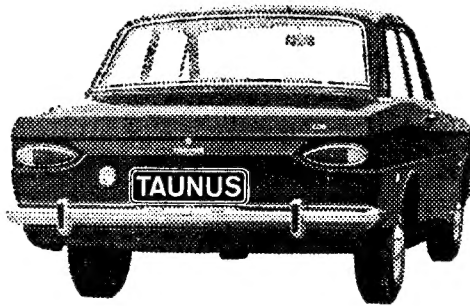
Porque o novo Taunus 1.300 é todo novo! Seguro, económico, espaçoso (a capacidade da mala é impressionante) o novo 1.300 dá-lhe a garantia da qualidade Taunus.

O que quer dizer: um carro concebido para o servir... com segurança: Um carro que não é só elegância e conforto — é utilidade. Escolher o novo Taunus 1.300 é saber escolher.



TAUNUS 1.300 — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford



6 lugares — 2 e 4 portas

Em Exposição a partir de 7 de Novembro

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» O 90.º ANIVERSÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

hiosos prémios, a atribuir aos melhores trabalhos apreciados pelos dois juris. Brevemente tornaremos publica uma lista parcial dessas recompensas.

Como Roma e Pavia se não fizeram num dia, vai sendo tempo de prestar atenção ao

Plano do concurso

- Podem concorrer todas as crianças, individualmente ou colectivamente, até aos 14 anos.
- As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal.
- Não haverá qualquer restrição sobre as formas gráficas ou escritas utilizadas: pintura, desenho, cerâmica, mosaicos, gravura, conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.
- Os trabalhos escritos convêm que sejam curtos, cada tema numa folha, podendo ser entregues manuscritos ou dactilografados.
- Nos trabalhos plásticos, desenho ou pintura, o tamanho mínimo das produções deve ser de 22x32 cm (folha de papel almaço).
- Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada.
- Quando os concorrentes pertencem a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.
- A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa 2, ou na Escola Técnica Francisco de Arruda, Lisboa 3, até ao dia 1 de Dezembro para os trabalhos escritos e até 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos (pintura, desenho, etc.). A entrega pode

fazer-se pessoalmente ou pelo correio, com a indicação «O Natal visto pelas crianças» — por fora (se os trabalhos estiverem embrulhados) ou no sobrescrito que inclua as outras indicações.

- A escolha das produções literárias ou plásticas é feita sobre as que reúnem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantil. Esta escolha será efectuada por especialistas de literatura infantil e de educação pela arte, tendo em conta os escalões de idades.
- Não dobrar nunca os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou em rolo, devidamente acondicionados quando excedam 1x0,70 m.

Quaisquer problemas de índole pedagógica poderão ser submetidos, para apreciação e informação, ao «Diário de Lisboa».

DA CAIXA ECONÓMICA

OPERÁRIA

A Caixa Económica Operária dá início, dentro de dias, às celebrações do 90.º aniversário da sua fundação. Instituição de características vincadamente populares, é hoje, no seu género, a mais antiga do País, devendo-se-lhe, pela obra realizada, quota-parte importante no desenvolvimento que o sector cooperativo atingiu em Portugal.

Para festejar os seus 90 anos de existência, a Caixa Económica Operária promove um ciclo de iniciativas de que se salientam um almoço de confraternização associativa, os «II Jogos Interbairros» e uma sessão de cinema cultural.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Armindo Teixeira Lopes na Galeria Nacional de Arte

O artista Armindo Teixeira Lopes inaugurou ontem na Galeria Nacional de Arte a sua exposição de desenho que ficará aberta ao público durante as próximas semanas.

A cerimónia inaugural assistiram diversos artistas e outros convidados.

«Feitiço», exposição de Tomás de Melo (Tom) no S. N. I.

Num dos salões do segundo andar do Palácio Foz foi esta tarde inaugurada a exposição de pintura e desenho de Tomás de Melo (Tom).

A cerimónia assistiram muitos

amigos pessoais do artista, outros artistas e funcionários do organismo em que a exposição se encontra.

Alvaro Gonzaga na galeria Lisboa

Na galeria Lisboa, à Rua João das Regras, inaugura-se esta tarde a exposição de Alvaro Gonzaga. Alvaro Gonzaga apresenta 20 trabalhos entre óleos e esmaltes.

Alexandre da Gama na galeria Molder

Na galeria Molder é inaugurada esta tarde a exposição do artista Alexandre da Gama. O artista com suas colagens recomeça assim uma actividade dessa galeria em exposições individuais de artistas contemporâneos.

QUE SABOROSA! dizem elas



e eu digo: **PLANTA É A GARANTIA DE LHES DAR SEMPRE O MELHOR!**



a mais saborosa
a mais pura
a mais fresca

Ao servir Planta, em torradas ou em simples fatias de pão, tem a garantia da completa e constante satisfação do paladar de toda a família. Eles adoram Planta que lhes dá sempre o mesmo delicioso sabor, sempre a mesma frescura delicada, sempre a mesma absoluta pureza — extraordinárias qualidades que Planta garante intactas até à sua mesa na embalagem moderna e 100 % estanque. Sirva Planta!

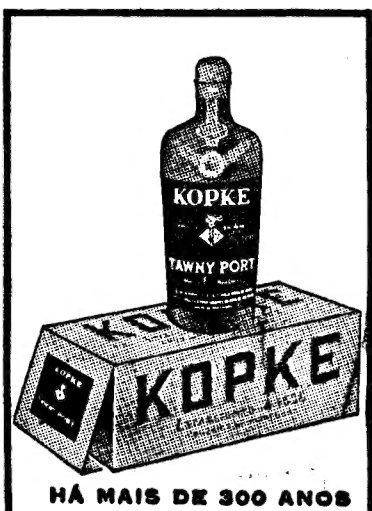
PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

EXPOSIÇÃO DE CRISÂNTEMOS

ÉVORA, 3 — Como é já de tradição, o plano dos jardins desta Câmara Municipal, exhibe, na via publica, uma bela exposição de crisântemos, que está suscitando interesse, tanto pela variada coloração como pelas grandes dimensões dos exemplares expostos.

Cerca de 3000 vasos estão colocados ao longo de todas as típicas arcadas da cidade, e ainda em vários outros locais, nomeadamente nas fontes da Praça do Giraldo e das Portas de Moura, no Palácio da Justiça, no átrio do Município, na Igreja de S. Francisco, etc.

E' de registar com muito agrado a continuidade que o plano dos jardins eborenses, tem dado, nesta época do ano, a tão bela como interessante iniciativa.



RECEPÇÃO SOLENE

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

AOS ACADÉMICOS CORRESPONDENTES

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

O dr. Azeredo Perdigão
fará uma comunicação
sobre D. Manuel Trindade
Salgueiro

Principia hoje á noite na Sociedade de Geografia de Lisboa, com uma sessão solene a que preside-

Morto

num acidente de viação

ILHAVO, 3 — Quando regressava da Gafanha da Boa-Hora, concelho de Vagos, o pescador bacalhoeiro, do navio «Ihavense», da praça de Aveiro, João dos Santos Marujo, de 20 anos, natural da Gafanha da Encarnação, deste concelho, foi embater, com a motorizada que conduzia, num muro.

Encontraram-no morto, horas depois. O corpo foi conduzido para a terra onde residia.

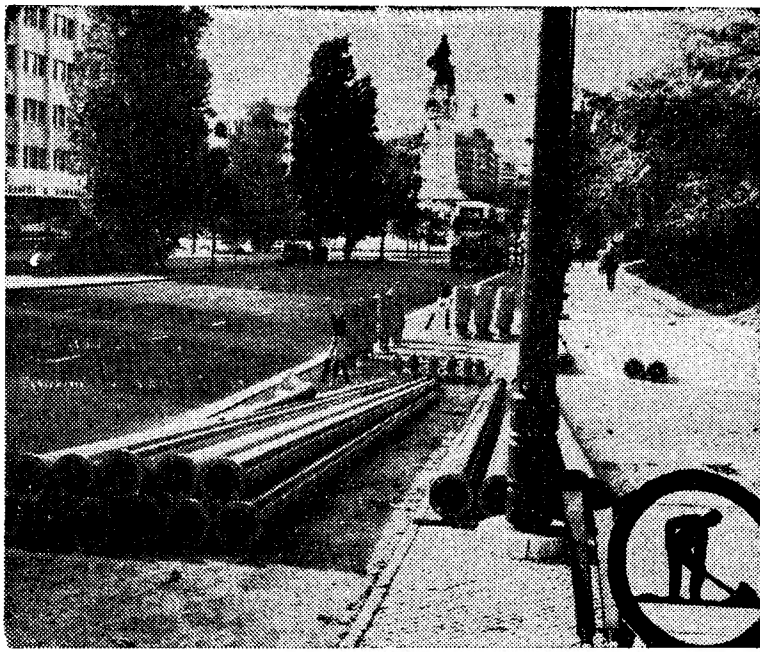
rá o sr. almirante Américo Thomaz, a reunião extraordinária convocada para a recepção dos académicos correspondentes residentes no estrangeiro.

Na referida sessão, que está marcada para as 22 horas, será orador o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, o qual apresentará uma comunicação intitulada «D. Manuel Trindade Salgueiro — o Homem, o Mestre e o Prelado».

Para assistir a esta sessão e participar nos trabalhos da reunião extraordinária, que decorrerá até ao próximo dia 11, deslocaram-se a Lisboa os seguintes académicos residentes no estrangeiro: arquiduque Otto de Habsburg, prof. dr. R. Hooykaas, prof. dr. Yoshitomo Okamoto, comandante David Waters, prof. dr. Gilberto Freyre, prof. dr. Francis Rogers e prof. dr. Alberto Machado da Rosa.

Conselho Geral da União
das Comunidades de Cultura
Portuguesa

Simultaneamente, e também na Sociedade de Geografia de Lisboa, reuniu-se o Conselho Geral da União das Comunidades de Cultura Portuguesa com a presença de alguns conselheiros residentes no estrangeiro e que para o efeito se deslocaram a Lisboa. São eles os srs. prof. dr. Joaquim da Costa Pinto Neto, dr. Ives Gandra da Silva Martins, dr. Paulo Brás da Silva, Fernando Morais Rosa, Horácio Pinto Coelho, António Pedro Martins Rodrigues e António Simões Celestino.



Na Avenida Fontes Pereira de Melo, como no Marquês de Pombal, estão dispostos nos passeios algumas dezenas dos candeeiros a substituir

O plano de iluminação

da cidade de Lisboa

será concluído este ano

Desde há alguns dias que se estão a verificar, no centro da cidade, numerosas substituições de candeeiros.

Aos chamados «nabos», que embora sejam belos, parecem não satisfazer as exigências de uma iluminação eficiente, estão a suceder os candeeiros de longo pé. Estes, são equipados com sistemas de iluminação

muito mais potentes que os anteriores.

Presentemente, na Praça do Município, Largo D. João da Câmara, Praça Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo e Avenida da Liberdade está a proceder-se a essas substituições.

Mas os trabalhos, que se integram no plano geral da remodelação da iluminação da capital, que já tem sido considerada, e com razão, uma cidade mal iluminada, são a cúpula de uma tarefa que foi programada pela repartição de iluminação da C. M. L. e se desenvolve desde há sete anos. Com efeito, a Câmara Municipal de Lisboa, ao terminar as citadas obras em curso na Baixa, o que se poderá verificar até fins do ano, dará por concluída a sua campanha de dar mais luz á cidade, terminando as substituições dos candeeiros de pequeno pelos de grande porte, no centro de Lisboa, transferindo para outras zonas das faldas da cidade, até aqui ás escuras, algumas das peças que se tornaram inoperantes nos locais de maior movimento.

«Como se faz um dicionário»

— título da exposição

patente ao público na

Tem uma experiência de um século na feitura de enciclopédias, dicionários e de livros para pôr ao alcance de todas as ciências, as artes, as letras, a livraria e editorial que de Pierre Larousse tomou o nome e o universalizou.

Os seus dicionários e coleções várias, saídos em diversas línguas e adaptados a diversos ambientes e povos, são conhecidos em todo o mundo. A divulgação deve-lhe muito.

Esta tarde é inaugurada, no salão da S. N. B. A., a exposição da Larousse «Como se faz um dicionário». Lá se encontram escaparates

e painéis com

rousses e su-
guês, espan-
Nos painéis
universaliza-
E depois
como Pierre
dores das p-
Henri Bre-
François-P-
Radot, Jean-
Pois e tanto

A cerimónia
sr. embaixa-
François de
recepção.



Aspecto da exposição com a galeria colaboradora edições da Casa Larousse

Vai reunir-se em

durante a próxima sessão

um simpósio sobre pontes

Organizado pelo Ministério das Obras Publicas, através do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, começa na próxima segunda-feira, prolongando-se por toda a semana, um simpósio internacional sobre pontes suspensas, a cuja comissão organizadora preside o director do primeiro organismo citado, sr. eng.º Manuel Rocha, sendo vice-presidente o sr. eng.º Canto Moniz, director do outro departamento promotor do simpósio, no qual tomarão parte cerca de 200 especialistas de vários países da Europa, da Ásia e da América, que apresentarão diversos estudos de grande interesse técnico.

O primeiro dia do simpósio será preenchido, na parte da manhã, com a distribuição da documentação, seguindo-se uma pequena sessão de boas-vindas, pelo director do L. N. E. C., em cujas instalações decorrerão as sessões de trabalho, e uma visita aos serviços do Laboratório. No período da tarde,

serão, então, meirais comu-
às 19 horas,
ra Municipal
uma recepção
em honra de
familiares qu-

Do programa
uma visita á
tada pelo Ga-
o Tejo, e um
de Sintra e a
Junta de Tu-
prestará a si-
cendo um e-
no Museu d-
Guimarães. O
ramento será
tro das Obra-

O secretar
porá do sect-
res do Labor-
genharia Civi-
dos participa-
serviços ban-
grafos e, ain-
decimento

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENCOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

CASINO ESTORIL

APRESENTA
NUM DESLUMBRANTE
«SHOW»

GILDA GILLES

GRANDE
PRÉMIO
DA CANÇÃO
FRANCESA



SEE-HEE BROTHERS

ESPECTACULARES ACROBATAS CHINESES

NATÉRCIA MARIA

JOVEM REVELAÇÃO DA RADIO NORTENHA

BALLET MONDIAL DE

LEON GRIEG

com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS — Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxa e impostos não incluídos)

GILDA GILLES, NATÉRCIA MARIA e o BALLET MONDIAL de LEON GRIEG actuam também no

Terrço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES 17 ANOS)

NA SAPATARIA

ZEBU

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SO QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático

Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE

EM PRATAS ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 62-B

Telefone 30013 — LISBOA

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES
EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Novembro de 1961, nas sepulturas seguintes, de que, devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em Dezembro próximo.

ALTO DE S. JOÃO	— 5762 a 5935	adultos	5513 a 5525	menores
PAZES	— 188 a 190		69	
PAZES	— 6472 a 6599		579 a 584	
BENFICA	— 3987 a 4269		8282 a 8405	
OLIVAIS	— 8506 a 8521		2021	
LUMIAR	— 4473 a 4530		389 a 392	

Avisam-se também as famílias dos depositados em compartimentos de jazigos e de ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O Vice-Presidente
ANIBAL DAVID

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA
DA MOD

RUA DA PRATA, 257

az um dicionário» a exposição ao público na S. N. B. A.

e painéis com as publicações Larousse e suas adaptações a português, espanhol e outras línguas. Nos painéis do fundo, o retrato universalizado de Pierre Larousse. E depois os seus continuadores como Pierre Auger, e os colaboradores das publicações como o rev. Henri Breuil, Georges Duhamel, A. François-Poncet, L. Pasteur Vallery-Radot, Jean Rostand, André Maurois e tantos mais.

A cerimónia inaugural preside o sr. embaixador de França, conde François de Rose, seguindo-se uma recepção.



a galeria dos colaboradores e escaparates das obras da Casa Larousse

r-se em Lisboa próxima semana o sobre pontes suspensas

serão, então, apresentadas as primeiras comunicações, após o que, às 19 horas, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa oferecerá uma recepção em Montes Claros, em honra dos participantes e dos familiares que os acompanham.

Do programa farão ainda parte uma visita à Ponte Salazar, orientada pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo, e uma digressão às regiões de Sintra e do Estoril, à qual a Junta de Turismo da Costa do Sol prestará a sua colaboração, oferecendo um «Carcavelos de honra», no Museu dos Condes de Castro Guimarães. O banquete de encerramento será presidido pelo ministro das Obras Públicas.

O secretariado do simpósio disporá do sector de relações exteriores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e porá à disposição dos participantes os já tradicionais serviços bancários, correios e telefónicos e, ainda, um pequeno estabelecimento de artigos regionais.



QUINTA DE RECREIO

VENDE-SE

Com a área de 60.000 m² a poucos quilómetros de Lisboa, com inúmeras árvores de fruto e de sombra, terras de semeadura, jardins, tanques de rega, água própria e da Companhia, casa de habitação e de caseiro. Magnífica situação. Vistas deslumbrantes e esplendidos ares. Extraordinária exposição solar. Vende-se por metade do seu valor, por retirada. Trata

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. - TELEFONES 369384/5/6



O CAMINHO PARA A PONTE — A Câmara Municipal de Lisboa está a colocar em toda a cidade, sobretudo nos locais em que se regista maior tráfego rodoviário, placas com setas indicativas do acesso à Ponte Salazar. Trata-se de uma iniciativa de muita utilidade, especialmente para os forasteiros ou turistas que vêm a Lisboa, os quais têm assim mais facilitada a sua circulação, quando pretendem utilizar a ponte, evitando longos percursos aos que não conhecem a cidade. Mesmo alguns lisboetas, menos conhecedores da planta da cidade, podem beneficiar da oportuna decisão da edilidade. A gravura documenta a placa já colocada na Avenida Fontes Pereira de Melo, junto à Praça Marquês de Pombal

A reunião semanal do Rotary Club dedicada ao Laboratório de Engenharia Civil

Por motivo de ter sido feriado na terça-feira última, realizou-se hoje a reunião semanal do Rotary Club de Lisboa, à qual presidiu o sr. dr. Ramos Taborda, secretariado pelo sr. dr. Carlos Elias da Costa.

Da apresentação dos convidados incumbiu-se o sr. eng.º Severo Cunha.

O presidente dirigiu cumprimentos ao rotário prof. Lima Basto, que regressou de Tóquio, onde chefiou a delegação portuguesa ao Congresso de Cancerologia. O prof. Lima Basto, agradecendo os cumprimentos, relatou os trabalhos do Congresso, referindo os progressos conseguidos no estudo do problema, no plano internacional — que são outros tantos factores de esperança para a humanidade.

A palestra regulamentar foi proferida pelo eng.º Juan José Bosio Ciancio, bolseiro do Rotary Internacional, que completou um ano de estudos especializados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Referindo-se ao movimento rotário, disse que ele sintetiza toda a beleza de solidariedade humana e que a reunião da Fundação Internacional, em homenagem à memória de Paul Harris, fundador do movimento, permitiu já a atribuição de 2130 bolsas de estudo anuais a jovens de todo o mundo, os quais, além de uma formação profissional, colaboram numa verdadeira cruzada de paz.

Rendeu a sua homenagem ao

Laboratório Nacional de Engenharia Civil, organização que considerou modelar e de cuja estrutura deu um esboço, acompanhado da projecção de «slides».

Depois de referir a colaboração, de valor excepcional, dada pelo Laboratório às grandes obras públicas nacionais e a algumas estrangeiras, terminou dizendo que toda a obra não seria possível sem o ambiente humano que permite dar à investigação um carácter pessoal e ao mesmo tempo de equipa, que constitui o melhor estímulo ao avanço da ciência.

A encerrar a reunião, o presidente agradeceu ao palestrante e aos convidados a sua presença. Durante a reunião houve uma «quete» destinada à Semana do Câncer. A Casa da Amizade das Senhoras Rotárias fez igualmente uma oferta destinada ao mesmo fim.

Rotary Club de Lisboa-Norte
No Hotel Flórida, realiza-se, hoje, pelas 20 e 30, a reunião do Rotary Club de Lisboa-Norte.

MELHORAMENTOS EM LEIRIA

A Câmara Municipal de Leiria foi autorizada a permutar uma parcela de terreno municipal, com a área de 6790 m² e o valor de 239 675\$00, situada próximo do Estádio Municipal, destinada à construção de uma piscina, por outra pertencente à Associação do Teatro de D. Maria Pia, daquela cidade, com a área de 1900 m² e o valor de 466 200\$00, situada no Largo de 5 de Outubro, de que o Município carece para efeitos de prolongamento do jardim municipal.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL E DE PROBABILIDADE E DE COMPETÊNCIA

Ourivesaria da GUIA

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DUARTE, 43 (Edifício do Hotel Mundial)

A Câmara dos Comuns vai discutir a abolição dos títulos de nobreza

LONDRES, 3 — (R.) — O deputado da ala esquerda, Emrys Hughes, declarou, na noite passada, na Câmara dos Comuns, que os descendentes de filhos ilegítimos de reis ingleses, que viveram alegremente com as suas amantes, nos séculos XVI e XVII, não deviam sentar-se na Câmara dos Lordes da Grã-Bretanha.

Disse ainda haver muitíssimos descendentes de «gangsters» e de bandidos ostentando títulos de nobreza e sentando-se na Câmara Alta do Parlamento.

Hughes pediu autorização para apresentar uma lei não governamental para abolir todos os títulos com a morte dos seus actuais possuidores — embora concordasse que a Monarquia devia ser mantida.

A Câmara dos Comuns concordou em discutir, em Março próximo, essa lei, mas círculos políticos consideram haver poucas probabilidades da mesma entrar em vigor.

Os Comuns quase vieram abaixo com risco quando Hughes, atacando o princípio hereditário pelo qual os filhos mais velhos da nobreza se sentam por direito na segunda Câmara da Grã-Bretanha, declarou: «Não há qualquer motivo para ter na Câmara dos Lordes pessoas cujos ascendentes foram bandidos e «gangsters», comparados com os quais os assaltantes».

O deputado prosseguiu: «Nem faz qualquer sentido, nos tempos que correm, em ter na Câmara dos Lordes pessoas cujos ascendentes foram bandidos e «gangsters», comparados com os quais os assaltantes».

Escola Técnica Francisco de Arruda

Depois de amanhã, às 9 horas, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o sr. dr. Jorge Lizopad.

EST. 1845

Mais de um século de reputação mundial

ANDRESEN

tes do comboio correio são cavaleiros respeitáveis.

Hughes não entrou em detalhes, mas as pessoas que conhecem a história conheciam a prole real ilegítima a que ele se referia, proveniente, em grande parte, de Carlos II (1630-85) e das beldades do seu tempo, que foram suas amantes e que incluíram a famosa florista Nell Gwynn e as duquesas de Cleveland e de Portsmouth.

Quatro dos filhos dessas ligações tornaram-se duques — de Southampton, de Grafton, de Richmond e de St. Albans. Quatro filhas tornaram-se duquesas. Diz-se também, que o duque de Monmouth, decapitado após uma revolta, era filho de Carlos II.

Todos os duques se tornaram membros da Câmara dos Lordes.

Quanto aos bandidos, Hughes aludiu, principalmente, às actividades bélicas dos grandes proprietários de terras da idade média que, frequentemente, sitiavam os castelos uns dos outros.

REALIZA-SE NOS DIAS 19 E 20 O VI «RALLYE» TAP

Com prémios aliciantes, entre os quais avulta uma viagem de avião a Angola e Moçambique, realiza-se nos dias 19 e 20 do corrente o VI «Rallye» TAP, organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo daquela empresa e patrocinado pelo jornal «Motores».

A prova, que tem um percurso total de cerca de 470 quilómetros, dividida em duas tiradas, é disputada quase inteiramente à noite e inclui três provas de classificação, que constam, respectivamente, de cinco voltas ao anel de velocidade do Estádio «José Alvalade», e de dois troços cronometrados de cinco quilómetros de extensão cada.

A primeira prova de classificação, que marca o começo do «rallye», efectua-se às 18 horas do dia 19, no Estádio «José Alvalade». As classificações serão afixadas às 20 e 30, do dia 20, seguindo-se um jantar comemorativo durante o qual se procederá à distribuição dos prémios.

Preveem-se numerosas inscrições neste VI «Dalye» TAP, cujo percurso de estrada, muito difícil, vai por certo influenciar decisivamente as classificações finais.

As inscrições fazem-se na sede do clube organizador (aeroporto da Portela — tel. 722101 — Ext. 46 ou 711683) e na sua sucursal (Rua Sociedade Farmacêutica, 16 — tel. 531496), até às 21 horas do próximo dia 14.

PEDIDA AUTORIZAÇÃO PARA O REGRESSO DE GEORGES BIDAULT E JACQUES SOUSTELLE

PARIS, 3. — (R.) — Foi apresentada ao general de Gaulle uma petição assinada por 900 proeminentes cidadãos franceses solicitando autorização para o regresso a França do antigo primeiro-ministro Georges Bidault e do antigo governador da Argélia Jacques Soustelle.

No Parlamento foi também apresentada uma moção propondo uma amnistia completa para todos os delitos contra o Estado relacionados com a luta e a independência da Argélia.

Os dois homens políticos foram advogados calorosos da chamada de Gaulle ao Poder, mas entraram em rebelião por não concordarem com a concessão da independência à Argélia.

A Polícia perseguiu-os e Bidault vive, há anos, no Brasil, enquanto Soustelle, incógnito, tem percorrido a Europa e a América do Sul.



GENTE CONTENTE COM AGUA QUENTE !



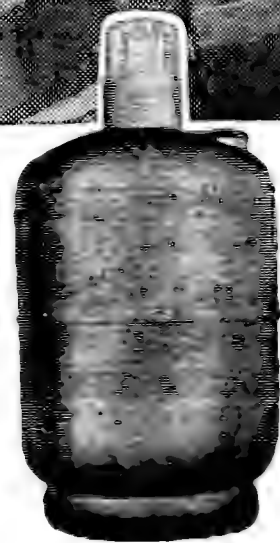
Um belo banho, bemquentinho (com o esquentador a Gazcidla, a água vem sempre à boa temperatura) - é um regalo para as crianças !
O processo mais próprio de aquecer água é o esquentador a Gazcidla :
rapidez, economia e eficiência.

ESQUENTADORES EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 57\$00



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



NON-VERBA

**OS PELES-VERMELHAS
«DESCOBRIRAM»
A EUROPA
NO ANO 60 A.C.**

Plano de redução das tropas americanas na Europa

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — O Governo dos Estados Unidos tem preparado um plano invulgar prevendo a redução substancial das forças terrestres norte-americanas na Europa. No entanto, em círculos oficiais de Washington, desmentem, categoricamente, que se tenha decidido a aplicação desse plano.

As opiniões das autoridades parecem continuar divididas sobre o que se refere à retirada de grande parte dos 220 mil homens que os Estados Unidos mantêm na Europa.

As autoridades desmentem, nomeadamente, as recentes notícias, publicadas em alguns jornais europeus, segundo as quais o Governo norte-americano decidiu já retirar duas divisões e enviá-las para o Vietnã.

MANSFIELD PEDIU UMA REDUÇÃO SUBSTANCIAL

SHELBY (Montana), 3 — (R.) — O «leader» democrático no Senado, Mike Mansfield, pediu, num discurso que proferiu no seu Estado de origem, uma redução substancial das forças norte-americanas estacionadas na Europa.

Notando que os Estados Unidos necessitam de efectivos cada vez maiores no Vietnã, o senador Mansfield afirmou que as potências europeias deviam assumir grande parte da responsabilidade pela defesa do seu continente, prosseguindo: «Penso que é tempo

dos europeus aguentarem com a parte principal do fardo da defesa no continente e que os Estados Unidos devam reduzir os seus compromissos de defesa nessa zona».

O senador calculou que no fim do ano os Estados Unidos teriam 400 mil soldados estacionados no Vietnã, 37 mil na Tailândia e entre 50 mil e 60 mil homens na VII esquadra estacionada no Sul do Mar da China.

A despeito da actual preocupação dos Estados Unidos com a Ásia, acrescentou Mansfield, «deve-se frisar que devemos honrar o nosso compromisso na N. A. T. O.».

Tornou, porém, claro que as reduções que pretendia deviam ser substanciais.

TRACTORES DA U. R. S. S. PARA ESPANHA

MADRID, 3 — (A. N. I.) — A Espanha vai importar da União Soviética trezentos tractores — informa o diário «3E».

O contrato foi assinado entre a empresa russa Traktorexport e a sociedade espanhola Prodiac e atinge o valor de trinta milhões de pesetas — acrescenta o jornal.

CONVENCIA RAPARIGAS DE QUE PODIAM SER MÃES DO MESSIAS

TEL AVIV, 3 — (F. P.) — Creio no Messias anjo, julga que o Messias pode ser seu filho, era lá.

De 61 anos, olho vire e pálido, Chalom Amrani sabia o tanto sobre o assunto, prometia as raparigas crédulas, que encontradas no caminho, que se se deixassem embalar pelos «anticos», poderiam ter um filho que seria o Messias.

Resta saber se este judu yemita conseguiu comunicar as suas convicções messiánicas ao tribunal de Tel Aviv, que está a julgar por burlaria e desvio de minutas.

Meio milhão de sírios pediu em Damasco a guerra contra Israel

DAMASCO, 3 — (A. N. I.) — Cerca de 500 mil sírios, emando cantos, desfilaram pelas velhas ruas de Damasco, pedindo a «libertação» da Palestina, dominada pelos judeus.

Patrocinada pelo Partido socia-

LIVRO APREENDIDO EM ESPANHA

MADRID, 3 — (F. P.) — Foi apreendido hoje, por ordem do Ministério da Informação, o livro «Estado de direito e sociedade democrática», do professor Elias Diaz, da Universidade de Madrid.

Esta apreensão teria sido motivada por alusões ao regime político espanhol, que o autor teria classificado num capítulo consagrado aos regimes neofascistas.

O livro foi publicado por uma editora dirigida pelo professor Joaquín Ruiz Jimenez, presidente do Movimento da Pax Romana e antigo ministro da Educação.

O Ministério da Informação já proibiu duas outras obras: o romance «A volta de um dia de Abril», de Isaac Monteiro, e «As cartas ao povo soberano», ensaios políticos publicados sob a direcção do «leader» democrata-cristão José María Gil Robles.

DIA A DIA PROVAS DE RESISTÊNCIA

Em seguida à sua exaustiva viagem à volta do Globo, o general de Gaulle deu uma conferência de imprensa e preparou-se para intervir activamente na campanha eleitoral que precede a consulta prevista para Março próximo, mas que bem pode acontecer que se realize antes. O presidente Johnson, mal regressado da visita que fez a diversos países do Pacífico e da Ásia e da conferência de Manila, iniciará uma digressão por doze Estados e pronunciará diversos discursos numa derradeira tentativa para fazer triunfar os candidatos democráticos aos lugares de governadores, senadores e deputados, nas próximas eleições. A idade do general de Gaulle e o ataque cardíaco do presidente Johnson não parecem ser motivos, e muito menos pretextos, para se remeterem a uma prudente reserva e para não arriscarem a vida e a saúde em empreendimentos que excedem a sua capacidade de resistência. Está ainda na memória de todos o impressionante «record» que conseguiu de Gaulle durante a sua visita aos países latino-americanos, que percorreu numa autêntica maratona de escassos resultados políticos mas que valeu como prova de resistência de incontestável eficácia.

O presidente Johnson e o partido que chefiava não têm dúvidas sobre o resultado favorável da próxima consulta eleitoral. Alguns Estados há, porém, que suscitam apreensões e o mais importante deles é o da Califórnia, onde está em jogo o lugar de governador, para o qual se apresentam dois candidatos, ambos com sérias proba-



O PRESIDENTE JOHNSON

bilidades de triunfar, o democrático Edmund Brown e o republicano Ronald Reagan. Este tornou-se um competidor temível de Brown, que, antes do seu aparecimento, julgava a eleição ganha. Esta modificação obriga o presidente a deslocar-se à Califórnia, onde proferirá três discursos o que basta para mostrar o interesse que desperta o pleito em que os democráticos estão na disposição de se empregar a fundo, não hesitando o presidente em arriscar a sua popularidade e o prestígio do seu cargo para fazer triunfar a candidatura de Brown, que considera em perigo.

BANHEIRAS A 116 CONTOS

DALLAS (Texas), 3 — (R.) — A última moda para os magnates do petróleo do Texas são banheiras contíguas «dele» e «delas». Completas, com equipamento de ouro, custam quatro mil dólares (cerca de 116 contos).

Johnson intervém amanhã na campanha eleitoral

WASHINGTON, 3 — (R.) — O presidente Johnson voltou hoje à Casa Branca, após uma viagem de 50 000 quilómetros pela Ásia, que terminou com um apelo apaixonado, de patriotismo e unidade, ao povo americano, para que apoie a sua política no Vietnã.

Johnson projecta partir de novo, de Washington, amanhã, para uma viagem através de meia dúzia de Estados norte-americanos destinada

DUELO DE ARTILHARIA ENTRE NAVIOS DA SÉTIMA ESQUADRA E BATERIAS

DO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 3. — (F. P.) — Um informador militar americano anunciou hoje que, no passado dia 25, e pela primeira vez na guerra do Vietnã, contratorpedeiros dos E. U. A. travaram um duelo de artilharia com baterias costeiras norte-vietnamitas.

Os projecteis dos canhões norte-vietnamitas não causaram vítimas nem prejuízos a bordo dos navios americanos, que eram os contratorpedeiros «Mansfield» e «Hanson», da Sétima Esquadra, em missão a cerca de 40 quilómetros ao norte da zona desmilitarizada. Estes ripostaram de cada vez e reduziram ao silêncio as baterias que os atacavam.

O informador americano indicou, por outro lado, que já em 3 de Fevereiro e 14 de Março navios da Sétima Esquadra tinham aberto fogo contra canhões norte-vietnamitas, que alvejavam pilotos de aviões abatidos, os quais estavam a ser protegidos pelas unidades americanas enquanto não chegavam os helicópteros de salvamento.

Cuba está pronta a enviar voluntários para o Vietnã

TÓQUIO, 3. — (A. N. I.) — Finda a sua visita oficial, partiu hoje de Hanói a delegação cubana, chefiada pelo presidente Dorticos e que inclui o ministro da Defesa, Raul Castro.

Dorticos, no momento da partida, voltou a afirmar que Cuba, «uma nação pequena, está sempre pronta a enviar os voluntários que sejam necessários para combaterem pelo Vietnã do Norte».



**Ana Vital Cordeiro
Nunes**

FALECEU

Maria da Nazaré Cordeiro Nunes Vieira, seu marido e filha; Maria Helena Cordeiro Nunes Marques, seu marido e filhos; Jorge Duarte Nunes sua mulher, filha e mais família participam o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja de Santa Isabel, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA



**Ana Vital Cordeiro
Nunes**

FALECEU

COMPTOIR FRANÇAIS D'ACES-
SÓIRES — JORGE DUARTE NUNES,
LDA., participam com o mais profundo pesar o falecimento de sua estimada sócia e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério dos Prazeres.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de SR MANUEL DOS SANTOS, COELHO JÚNIOR, Rua José Alves, 11, 1.º and. 2.

A electrificação da linha do Norte

(Continuação da 1.ª página)

nho de ferro. Esta actualização é um trabalho demorado e uma batalha sem fim.

Relativamente ao que está feito, acentuou o orador:

— Não se pode dizer que tenham acabado aqui as nossas aspirações em matéria de electrificação: mas pode dizer-se que, a curto prazo, só se prevê a electrificação de três troços afiluentes da linha do Norte: São Romão, onde em muito breve espaço de tempo se chegará, a Braga; Alfarcos-Pigueira e Lamareira-Tomar.

Depois de se referir aos benefícios que daí advirão e da acção da C. P. no domínio do material, disse o sr. prof. Mário de Figueiredo:

— O parque de material eléctrico adquirido desde a vigência do primeiro Plano de Fomento é, até ao fim de Setembro do corrente ano, de 59 unidades tripas, todas de fabricação nacional, e de 35 locomotivas, 20 das quais de aço inoxidável, também de fabrico nacional. Com este parque ainda não completado foi possível fazer, em 1965, 7 250 000 quilómetros do percurso total de 29 300 000 quilómetros e far-se-ão em 1966, cerca de 8 000 000 de quilómetros; isto é, a roda de 25 por cento do percurso total da rede por todos os sistemas de tracção. Agora, com a chegada da tracção eléctrica ao Porto e a entrada em serviço de novas unidades eléctricas, é legítimo esperar que o percurso vá aumentando. Com o parque em serviço já se puderam fazer 53 por cento do tráfego total da rede.

Lembrando que a tracção diesel começou mais cedo, em 1948 e que, no ano passado, se fizeram 13 000 000 de quilómetros de percurso também roubados à tracção ferroviária a vapor, a qual foi reduzida a 30 por cento do percurso total da rede.

Tracção «diesel» substitui a tracção a vapor

— Ficou, assim — acrescentou — a tracção a vapor reduzida a trinta por cento do percurso total da rede. E ficará, no fim do próximo ano, com a entrada em serviço das novas unidades duplas «diesel» e

mais alto ao mais modesto, serviu bem». Falou da valiosa colaboração da indústria nacional e terminou por saudar os srs. ministros das Comunicações e general Gomes de Araújo, actual ministro da Defesa e sobranceiro daquela pasta no tocante à tracção diesel e a obra de electrificação.

O presidente da Câmara salientou a importância para o Porto do problema dos transportes

Usou, em segundo lugar, da palavra o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da edilidade portuense. Saudou o Chefe do Estado e os srs. ministros das Comunicações e das Corporações, referindo-se ao facto de ter o plano dos deses membros do Governo, ao comunicar, há um ano, na Câmara do Porto, o Plano de Remodelação do Serviço de Transportes Colectivos, afirmado que a sua importância se começara a ver, muito em breve, com a substituição dos velhos eléctricos por modernos autocarros e troleicarros, com o aumento das áreas percorridas, com a rapidez e comodidade dos novos veículos». E agradeceu a base financeira e o apoio por parte dos dois ministros para o importante melhoramento. Saudou, também, o sr. prof. Mário de Figueiredo, seu antigo professor em Coimbra, de quem fez o elogio como mestre, político e administrador experimentado.

Referindo-se à electrificação do caminho de ferro, afirmou que a região do Porto, a qual engloba a aglomeração da Porta da cidade, Vila Nova de Gaia numa vasta zona de grande actividade e larga intensidade populacional, acusava, em 1960, cerca de 700 000 habitantes, número que, em futuro próximo se acercará do milhão, sem contar a área industrializada até à Póvoa e Santo Tirso e as zonas rurais, justificando, assim, a razão de se dotar a zona mais densamente povoada de caminhos de ferro electrificados, acentuando que a aglomeração do Porto apresenta os mais altos números de carreiras de passageiros.

— Por motivos de ordem varia, entre os quais avulta a falta de li-

tumil, São Mamede e Leixões. Por sua vez, ao definir a localização de algumas gares rodoviárias, o Plano Director da Cidade do Porto prestou cuidadosa atenção à função de transportes de passageiros em grandes massas, que cabe aos caminhos de ferro, prevendo a ligação com os transportes rodoviários, sejam urbanos, suburbanos ou interurbanos.

Referiu-se à nova ponte ferroviária do Douro e ao no terminal do Porto; focou vários aspectos do problema, acentuando, em especial, ao da futura ponte, com as suas duas vias e a possibilidade de aproveitamento de uma terceira, através da já existente, dizendo que está a ser encarado no plano das realidades «o esquema ferroviário que irá ligar o Norte ao Sul e servir a grande região do Porto, mais estendida e penetrante do que a de Lisboa».

Afirmou, ainda, o edil: — Esperemos que o arranjo definitivo das estações de Contumil, Campanhã e São Bento (e esta em sincronismo com os trabalhos necessários da Praça de Almeida Garrett, a cargo da Câmara) seja feito breve e que, através das linhas electrificadas, de que se avizinhavam as pontas de lança dirigidas para o Minho e para o Douro, se verifique, ao longo dos respectivos percursos um desenvolvimento urbano idêntico ao que se operou na linha de Lisboa a Sintra, para engendramento das respectivas regiões.

O ministro das Comunicações salientou o valor da electrificação ferroviária

Falou, por último, o sr. ministro das Comunicações, que, depois de

A importância e o valor do grande empreendimento na história do caminho de ferro

Uma lembrança notável assinala-se hoje na história das comunicações ferroviárias no País com a inauguração da electrificação da linha do Norte, entre Lisboa e o Porto. Da envergadura e da importância do empreendimento, largamente oneroso para a C.P., com a participação do Estado, através dos planos de fomento, pode-se avaliar sabendo-se que o custo do material adquirido, ao abrigo dos referidos planos, atingiu dois milhões e quinhentos mil contos.

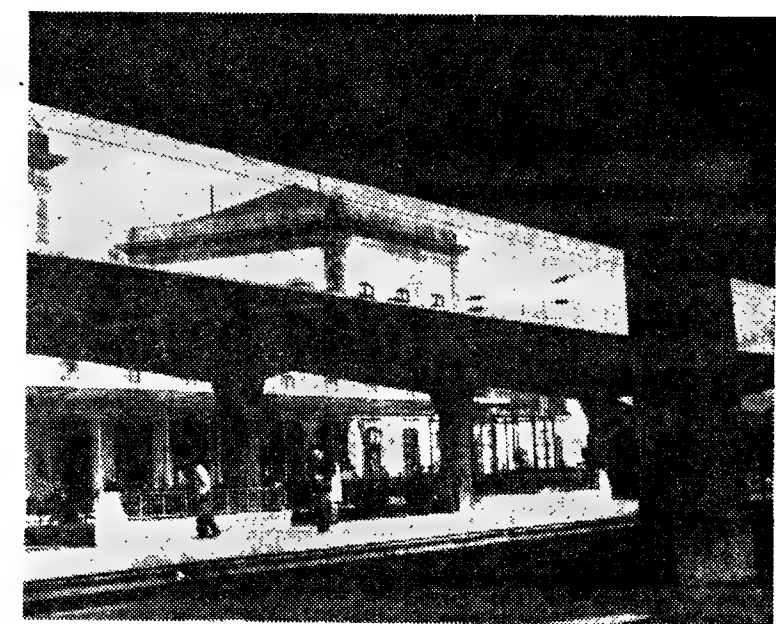
Estão agora electrificados dez por cento da rede nacional, que equivalem a mais de metade do tráfego em toda a rede ferroviária.

O sistema adoptado foi o da electrificação em corrente monofásica a 25 mil vóltios, frequência industrial, o que constitui importante novidade técnica no âmbito das comunicações nacionais, não só pela maior facilidade de ligação, mas, também, pela diminuição considerável dos investimentos em instalações fixas (subestações e equipamento aéreo). Por outro lado, deverá apontar-se o facto de tal permitir uma maior economia, pois o consumo, por quilómetro, de uma máquina a vapor estava calculado em 11 500, enquanto o de uma máquina DIESEL, a óleos pesados, orça por 4 500. Com o sistema agora inaugurado para a mesma distância regista-se somente um consumo da ordem dos 3 500. Claro que, dado o vulto das modificações efectuadas e dos trabalhos de apetrechamento e de transformação, este último número representa somente uma economia a longo prazo ou, melhor, uma prospecção em direcção ao futuro.

Os trabalhos foram feitos em duas fases. Na primeira incluíram-se as linhas de Sintra e do Norte até o Entroncamento; e na segunda a parte restante da rede agora electrificada.

Números elucidativos

Numa reunião de Imprensa, a administração da C.P. tornou conhecidos pormenores e números elucidativos sobre a importância do empreendimento. Assim, na fixação dos postes da catenária, foram utilizados 46 200 metros cubos de betão; os postes são em número de 16 000, com o peso de 9 500 toneladas; o fio de contacto mede, no total, 1150 quilómetros, com o peso de 1100 toneladas de cobre e o restante deste metal da catenária (suportes e pêndulos, etc.), atinge o comprimento de 1500 quilómetros; e foram utilizados 54 000 isoladores. Através das dotações dos primeiro e segundo planos de fomento e ainda do Plano Intercalar



A estação de Campanhã com as novas coberturas dos cais

saudar o sr. Presidente da República e as outras entidades oficiais, acentuou ser esta, em oito anos de exercício do seu cargo, a primeira grande cerimónia que lhe é proporcionada pelos caminhos de ferro.

Mais adiante, afirmou que a necessidade de renovação do sistema de transportes é fortemente, prementemente solicitada por todo o público, pois isso representa a aproximação económica das cidades. Alargou-se, depois, em considerações sobre os problemas resultantes desse fenómeno económico-social que é o complexo mundo dos transportes e referiu-se à importância de que se revestia a inauguração que se celebrava, assinalando, igualmente, o alto signifi-

co da mudança efectuada nos transportes ferroviários.

A terminar, afirmou que a electrificação ferroviária agora inaugurada é o primeiro e decisivo passo para uma radical modificação no âmbito das comunicações nacionais.

As cerimónias na estação de Contumil

Terminada a sessão selene, o Chefe do Estado e as entidades referidas seguiram no comboio presidencial até à estação de Contumil, que estava vistosamente engalanada. Ali Ali o sr. almirante Américo Thomaz assistiu, numa tribuna de honra, especialmente instalada, a um desfile do material ferroviário, no qual se incluía o conjunto das modernas unidades adquiridas pela C. P. nos últimos anos. Como nota pitoresca e saudosista, viam-se as máquinas a vapor «D. Luís» (1862), «Salão dos Príncipes» e «Salão D. Maria Pia».

Terminado o desfile, foi oferecido ao Chefe do Estado um almoço, em típico ambiente ferroviário.

A meio da tarde, o sr. Presidente da República seguiu para Lisboa.

Embate de uma motorizada com uma furgoneta

EVORA, 3 — Esta manhã, no cruzamento da Avenida Duarte Pacheco com a Avenida de S. João de Deus, uma bicicleta motorizada que transportava duas vasilhas com leite e que seguia em direcção à central pasteurizadora, conduzida pelo sr. José Inácio Rodrigues de Almeida, de 18 anos, solteiro, empregado de escritório, e residente no Bairro dos Canaviais, foi chocar com uma furgoneta conduzida pelo sr. Luís Manuel de Torres Vaz Freire, lavrador, residente na Quinta da Figueireda, nesta cidade.

Com a violência do embate, o ciclomotorista foi parar acima do «capot» da furgoneta, tendo enfiado a cabeça pelo para-brisas do veículo. Conduzido ao Hospital da Misericórdia, verificou-se ter sofrido apenas ligeiros ferimentos, dado que seguia com o capacete protector.

«MOTOR»

No numero desta semana de «Motor» — hoje posto à venda — é tratado um assunto do maior interesse e que se reveste da melhor oportunidade: trata-se da construção do automóvel eléctrico — única arma que se afigura eficaz contra a poluição da atmosfera das grandes cidades, devida, principalmente, ao tráfego intenso de viaturas motorizadas.

«A construção do automóvel eléctrico está a ser seriamente encarada pelas grandes fábricas mundiais» é, pois, um tema de palpitante actualidade, abordado, desenvolvendo, por aquele popular semanário, que insere, ainda, extensas notícias sobre o XIV «Rallye» Noturno e a última prova da actual «F2». Diversas secções e pormenorizado noticiário, reportagens e entrevistas, bem como o costumeado bom aspecto gráfico, completam a edição desta semana de «Motor».

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRACA DOS DUQUES. NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO.



A passagem subterrânea, que dá acesso directo a dez linhas, tem 74 metros de comprimento

das cinquenta locomotivas «diesel» já encomendadas, reduzida a quinze por cento ou ainda mais.

Apontou o orador cifras sobre os investimentos e as economias feitas, as quais «só em energia tractora, calculadas com base nas toneladas-quilómetro brutas reboçadas em relação ao vapor, foram, em 1965: na tracção eléctrica, de cerca de 123 000 contos; e na tracção diesel, de cerca de 70 500 contos».

Falou, depois, o presidente do conselho de administração da C. P. da necessidade da actualização dos caminhos de ferro, de modificações nas instalações fixas e da aquisição de material circulante.

— Nesse intuito — disse — está organizado um plano de investimentos, com base em hipóteses, segundo cremos, plausíveis, para execução em dez anos. Supõe-se que o custo da execução deste plano não será inferior a quatro milhões de contos. É muito, mesmo distribuído por dez anos; mas é o necessário para virmos a pôr-nos ao nível em que os países mais evoluídos já estão neste momento.

Acentuou o auxílio do Governo, congratulou-se pelo facto de a C. P. ter mostrado a sua capacidade realizadora através do pessoal que a serve. Seja qual for o grau da hierarquia em que a serve, desde o

nhas do transporte de passageiros — acrescentou — a ponte da Arrábida ainda não veio trazer o esperado desafogo na ponte de D. Luís I. Mas, mesmo obtido o aproveitamento total daquela ponte, competirá sempre aos Caminhos de Ferro, quanto à aglomeração do Porto, dar o seu forte contributo para o transporte em massa das regiões suburbanas e interurbanas dos que fazem do Porto local de trabalho ou de habitação.

E sendo do sul que mais se faz sentir o estrangulamento dos acessos à nossa cidade, a electrificação da ponte de D. Maria vem permitir novas condições de exploração, que se traduzem em rapidez e comodidade para o público.

Reforçou o presidente do Município as suas afirmações com palavras recentes do sr. ministro das Comunicações, fez a apologia da electrificação ferroviária em curso, preconizando a inteira colaboração entre a ferrovia e a rodovia, apoiada, também, na opinião do administrador da C. P. Acentuou a acção colaborante do Município portuense, e disse:

— O seu Plano de Remodelação em curso atendeu, em especial, aos planos da C. P., no que se refere a estações como Devesas, General Torres, Campanhã, São Bento, Con-

Para uma licenciatura em Ciências Sociais

Com vista a contribuir para a definição profissional dos diplomados com os cursos do Instituto de Estudos Sociais, que envolviam a licenciatura, os alunos finalistas do referido Instituto elaboraram uma exposição sobre esse objectivo dirigida ao director do Instituto e assim concebida:

«Sentindo a necessidade cada vez maior da existência de técnicos em assuntos sociais, necessidade resultante de uma maior sensibilização aos aspectos humanos particularmente salientes nos problemas do desenvolvimento económico-social do País, a que o Governo, sempre atento, procura dar solução, foi criado o Instituto de Estudos Sociais pela iniciativa e espírito esclarecido do ministro das Corporações e Previdência Social, prof. dr. José João Gonçalves de Proença.

A continuidade desta obra está assegurada pela existência de um corpo docente especialmente escolhido e devotado e por um elevado número de alunos que têm procurado colaborar dentro das suas possibilidades e muitas vezes no limite delas. A coordenação e orientação deste conjunto está entregue a V. Ex., em cujas mãos, e mais uma vez, os alunos depositam a sua confiança.

Os finalistas do primeiro curso regular do Instituto de Estudos Sociais, supondo concretizar os anseios de todos os alunos, cônscios das responsabilidades que sobre eles pesam ao pretenderem iniciar a sua vida profissional e ao enfrentarem as dificuldades que se lhes deparam, vêm assim, junto de V. Ex., apresentar as suas dúvidas e problemas que, estão certos, serão tomados na devida consideração e transmitidos superiormente. Esses problemas e dúvidas, que são prementes, assumem dois aspectos, ainda que interdependentes, os quais se podem concretizar nas seguintes pretensões:

1.º — Definição profissional dos diplomados com o curso regular e determinação do âmbito das suas atribuições, tanto no sector público como no sector privado;

2.º — Sequência do curso com vista a uma licenciatura.

A primeira pretensão tem por fim resolver as dificuldades na obtenção de um emprego ou promoção profissional e ainda a perfeita adequação do binómio homem-trabalho, com vista a níveis óptimos de produtividade e satisfação humana.

Quanto ao segundo ponto, que constitui o objectivo primordial dos alunos, várias hipóteses de solução se antevêm possíveis:

a) Continuação dos estudos no Instituto de Estudos Sociais;

b) Continuação dos estudos em outros estabelecimentos de ensino superior — cursos complementares — tendo em vista necessidades diferenciadas quanto ao tipo de formação a adquirir.

Pelo facto de não haver, neste momento, continuação dos estudos no Instituto de Estudos Sociais, alguns diplomados, numa tentativa

de suprir esta falta e no desejo de obter uma licenciatura, apresentaram no Ministério da Educação Nacional, entre outros, requerimentos solicitando que o curso do Instituto de Estudos Sociais constitua habilitação suficiente para efeitos de matrícula no Curso Complementar de Estudos Ultramarinos no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Esta iniciativa — de carácter puramente individual, mas tomada sob a pressão das circunstâncias que actualmente se oferecem aos diplomados pelo Instituto de Estudos Sociais — permitiria, no caso de ter acolhimento favorável, atingir o objectivo prático e imediato da obtenção do grau universitário de licenciado. Queremos, todavia, sublinhar que não preencheria, de modo satisfatório, as melhores aspirações dos diplomados, as quais não podem deixar de orientar-se no sentido de uma *Licenciatura em Ciências Sociais*, que a semelhança do que se verifica em outros países, logicamente completasse os estudos efectuados presentemente no Instituto de Estudos Sociais e, simultaneamente, facultasse aos diplomados pelo Instituto o acesso a uma posição científica e técnica claramente definida e coerente. Permitimo-nos ainda pensar — e é o nosso muito carinhoso pelo Instituto de Estudos Sociais que nos leva a exprimir, sobre este ponto, a nossa opinião — que só por esta via poderia o próprio Instituto consolidar-se, com independência e definitivamente, no nível em que, pela qualidade do ensino e da organização, se tem situado.

● A constituição actual dos cursos do Instituto de Estudos Sociais

Os cursos existentes têm a seguinte constituição:

Nos termos do artigo 6.º do regulamento, aprovado pela Portaria n.º 19470, foi superiormente aprovada a alteração, proposta pelo Conselho Directivo, do elenco das disciplinas do curso do I. E. S., cuja constituição passará a ser a seguinte:

- 1.º ANO**
- 1 — Introdução às Ciências Sociais
 - 2 — Direito das Instituições Privadas
 - 3 — Direito das Instituições Públicas
 - 4 — Introdução à Economia
- 2.º ANO (*)**
- 1 — Direito do Trabalho
 - 2 — Corporativismo e Direito Corporativo
 - 3 — Economia do Trabalho (curso)
 - 4 — Introdução ao Estudo da Empresa (curso)
 - 5 — Introdução à Política Social (curso)

- 6 — História dos Factos e Doutrinas Sociais (curso)
- 7 — Economia Portuguesa (curso)

3.º ANO

- CURSO DE ADMINISTRAÇÃO SOCIAL DE EMPRESAS**
- 1 — Psicossociologia da Empresa
 - 2 — Produtividade e remuneração do trabalho
 - 3 — Organização e administração de empresas (curso)
 - 4 — Direito da empresa (curso)
 - 5 — Direito processual do trabalho (curso)
 - 6 — Organização da Previdência (curso)
 - 7 — Prevenção e higiene no trabalho (curso)

CURSO DE POLÍTICA SOCIAL

- 1 — Psicossociologia da Empresa
- 2 — Desenvolvimento económico e social
- 3 — Política social portuguesa (curso)
- 4 — Teoria da segurança social (curso)
- 5 — Direito processual do trabalho (curso)
- 6 — Organização da Previdência (curso)
- 7 — Instituições sociais internacionais (curso)

(*) Para alunos que não têm a matricula do 3.º ciclo liceal. A aprovação condiciona a obtenção do diploma (salvo para os alunos que se inscreverem no 3.º ano até 1966/67), mas não influi na classificação do curso.

(*) NOTA — Para o preenchimento de certos cargos, a definir futuramente, do Ministério das Corporações e Previdência Social, instituições dele dependentes e organismos corporativos, será suficiente a habilitação do 2.º ano, com substituição das disciplinas indicadas sob os n.ºs 6 e 7 pelas de *Política Social Portuguesa e Organização da Previdência*, ministradas no 3.º ano. Os alunos que hajam concluído o 2.º ano com estas duas últimas disciplinas, ficam habilitados a inscrever-se no 3.º ano, mas só poderão diplomar-se desde que obtenham aprovação nas referidas disciplinas do 2.º ano que deixaram de fazer.

VICE-REITOR do Seminário de Gavião

GAVIAO, 3 — Em sessão presidida pelo bispo de Portalegre, tomou posse do cargo de vice-reitor do Seminário local o rev. António Monteiro Cardoso, pároco da freguesia de Arteja.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. da República, 29 — LISBOA

Assembleia geral extraordinária CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente no dia 3 do próximo mês de Novembro, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS NOMEAÇÃO DE UM SÓCIO HONORÁRIO E APRECIACÃO E APROVAÇÃO DE NOVOS ESTATUTOS

* Não havendo número legal de sócios, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, às 22 horas, funcionando com qualquer número de sócios, ao abrigo do p.º r.º primeiro do artigo trigesimo dos Estatutos.

Lisboa, 31 de Outubro de 1966.
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Maria Dias Fidalgo

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

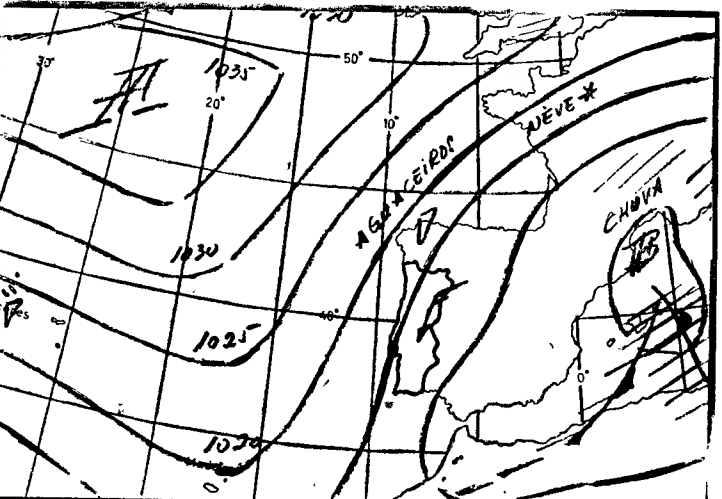
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado ou fraco de norte e o céu estava geralmente pouco nublado, excepto na região do Algarve, onde estava muito nublado e caíam aguaceiros.

Tavira, 17; mínima: Penhas da Saúde, -3,8.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 4; Faro, 10; Funchal, 16; Lisboa, 10; Penhas Douradas, -1; Portalegre, 5; Porto, 6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12; na água do mar, 14,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (inib)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 4 — O estado do tempo em Portugal Continental deve continuar sob a influência de uma massa de ar polar continental com trajecto marítimo sobre a baía da Biscaia, onde recebe alguma humidade.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARES

PREIA-MAR: L. 3,8 m; 19 e 02 (3,5 m). Dia 4 — As 7 e 25 (3,6 m); 20 e 10 (3,3 m). Dia 5 — As 8 e 35 (3,5 m); 21 e 25 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — As 0 e 10 (1,3 m); 12 e 30 (1,3 m). Dia 4 — As 0 e 48 (1,5 m); 13 e 25 (1,5 m). Dia 5 — A 1 e 50 (1,7 m); 14 e 48 (1,6 m).

FASES DA LUA

SOL **AMANHÃ** Nascer às 8 e 06 Ocaso às 18 e 35 Dia 5 Dia 12 Dia 20 Dia 28

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 15 — Até ao dia 8: céu geralmente muito nublado, principalmente nas regiões do Norte; vento fraco; períodos de chuva e aguaceiros; condições favoráveis à formação de geada; temperatura média do ar inferior aos valores normais na época.

De 9 a 15: céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado predominante de noroeste; possibilidade de aguaceiros isolados nas regiões a norte do rio Mondego; subida de temperatura.

PARQUE RESIDENCIAL

«O NAVEGADOR» CASCAIS

Vendem-se lotes p/ prédios de rendimento com vista de mar, óptima localização, para construção imediata. Projectos e cálculos aprovados. Preços desde 500 contos.

TRATA: JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º C

Telefs. 282388 e 282345 **CASCAIS**

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq. — Telet. 536380

DECOR CONFECCÃO DE ABATS-JOURS COM TECIDOS NÓRDICOS
AV. ALVARES CABRAL, 46
TALHERES • LOUÇAS • CANDEEIROS

PRÉDIO
À MORAIS SOARES
Construção moderna, em cimento armado, revestido a mármore e mármore. Compõe-se de 7 pisos com 3 inq. por andar. Cada habitação tem 6 divisões, despensa e hall. Rendimento 415.800\$00. Todo alugado. Preço 6.600 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 2-2.º — TELEFONES 369384/5/6



AO CORRER DO TEMPO

«Sorria, minha senhora!» — pedem os fotógrafos. Vou parafraseá-los e pedir a todas as leitoras, que pousam os olhos neste cantinho, para que continuem a sorrir depois do retrato tirado. Ninguém tem culpa de estarmos de mau humor, de termos graves problemas a resolver; os outros, por sua vez também os têm e se cada um torresse estampadas nos rostos as suas preocupações, o mundo seria insuportável, a vida uma estopada.

Sorria. Esqueça as suas preocupações e mostre um rosto alegre à sua vizinha do lado que não é muito simpática, mas que talvez se deixe cativar pela sua permanente boa disposição. Que importa que na realidade não esteja bem disposta se somente o esforço de o mostrar a dispõe melhor? A vida é luta. A alegria e a felicidade também se conquistam. Os felizes são os que nasceram ou se tornaram aptos a aproveitar a felicidade no momento próprio, quando ela nos visita e visita a todos, embora haja os que ensimesmados em si próprios a não sabem reconhecer.

O sorriso é a arma através da qual se obtém o êxito. Quem quer uma empregada mal encarada? Há algo de menos agradável do que uma coisa sempre embirrenta, a lamuriar-se por tudo e nada? O sorriso conquista os outros e torna-nos seguros de nós próprias. E sorrir não custa nada, só uma contracção dos lábios, um brilho amigável no olhar com a afirmação implícita da radiosa simpatia humana, que entenece os outros e lhes dá a certeza de não estarem sós na árdua luta pela subsistência!

EVA

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Sapato-bota para os dias chuvosos



Liza é o nome deste modelo de sapato-bota desenhado por Moya Bowler, trabalhado em dois tons: vermelho e amarelo, vermelho-vivo e cor-de-laranja-escuro, etc.

PASSAGEM DE MODELOS PARA SENHORAS FORTES

SOUTHAMPTON, 3. — (R.). — Oito anafadas donas de casa realizaram, a noite passada, nesta ci-

PORQUE «LUA-DE-MEL»?

Aos primeiros tempos após o casamento os noivos estão em «lua-de-mel». Quais as razões por que se dá esse nome ao período, de facto agradável, que segue imediatamente o matrimónio?

Essa denominação tem origem num costume muito enraizado na China. Ali os casamentos celebram-se de preferência no dia de Lua nova. A partir desse dia e até à próxima Lua os noivos são obrigados a beber diariamente, alguns copos de vinho, ou aguardente de arroz, com mel, na convicção de que isso atrairá a felicidade e a descendência varonil. O nascimento de uma mulher na China é tido como desgraça.

dade, uma passagem de modelos para provar que as «jovens gordas podem, também, parecer belas».

A modista, senhora June Webb, de 28 anos, cujas medidas são 147-112-140 centímetros, declarou: «Fui convidada a deslocar-me à América para desenhar vestidos e tenho recebido cartas de todas as partes do mundo, incluindo a China e a Malásia.»

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Dex equipas bancárias no campeonato de futebol

Cabe ao futebol inaugurar o ciclo das actividades desportivas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho na temporada de 1966-67. No dia 12 do corrente mês, as 10 equipas que se inscreveram na prova da II Divisão do campeonato de futebol, no distrito de Lisboa, formando a série denominada «bancária» entrarão em acção, e que, também, se poderia designar por campeonato bancário. De resto, é habitual a competição interessar aos concorrentes mais nesta fase do que na imediata.

Durante 18 semanas os «futebo-

listas-bancários» estarão envolvidos na prova, cujo calendário é o seguinte:

- 1.º dia — Atlântico-Sotto Mayor, Burnay-B. Inglês, Agricultura-Espírito Santo, C. G. Depósitos-Portugal e T. Aliança-Angola.
- 2.º dia — Sotto Mayor-Burnay, Angola-Atlântico, B. Inglês-Agricultura, Espírito Santo-C. G. Depósitos e Portugal-T. Aliança.
- 3.º dia — Agricultura-Sotto Mayor, Burnay-Atlântico, C. G. Depósitos-B. Inglês, T. Aliança-Espírito Santo e Angola-Portugal.
- 4.º dia — Sotto Mayor-C. G. Depósitos, Atlântico-Agricultura, Burnay-Angola, B. Inglês-T. Aliança e Espírito Santo-Portugal.

- 5.º dia — T. Aliança-Sotto Mayor, C. G. Depósitos-Atlântico, Agricultura-Burnay, Portugal-B. Inglês e Angola-Espírito Santo.
- 6.º dia — Sotto Mayor-Portugal, Atlântico-T. Aliança, Burnay-C. G. Depósitos, Agricultura-Angola e B. Inglês-Espírito Santo.
- 7.º dia — Espírito Santo-Sotto Mayor, Portugal-Atlântico, T. Aliança-Burnay, C. G. Depósitos-Agricultura e Angola-B. Inglês.
- 8.º dia — Sotto Mayor-B. Inglês, Atlântico-Espírito Santo, Burnay-Portugal, Agricultura-T. Aliança e C. G. Depósitos-Angola.
- 9.º dia — Angola-Sotto Mayor, B. Inglês-Atlântico, Espírito Santo-Burnay, Portugal-Agricultura e T. Aliança-C. G. Depósitos.

PRÉDIO

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

Construção moderna, em cimento armado, revestido a evênel, madeiras de 1.º composto de habitações com 3 e 6 casas soançadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 123.600\$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6



KETELUX
ILUMINAÇÃO

R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEF. 361020-362163
APARTADO 2917 — LISBOA



EDMUNDO BATALHA REIS

FALECEU

A Administração e a Direcção de «A Social» Companhia Portuguesa de Seguros, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido em 29 de Outubro findo do seu querido amigo e administrador-delegado da Companhia, senhor Edmundo Batalha Reis.



EDMUNDO BATALHA REIS

FALECEU

O pessoal de «A Social» Companhia Portuguesa de Seguros, S. A. R. L. participa o falecimento, ocorrido em 29 de Outubro findo, do seu saudoso administrador-delegado senhor Edmundo Batalha Reis.



EDMUNDO BATALHA REIS

FALECEU

Andrée Drouard Batalha Reis, Maria Isabel Aranha Batalha Reis Vilardebó, seu marido e filhos, Maria Helena Aranha Batalha Reis Roquette Viana, seu marido e filha, Frederico Aranha Batalha Reis, sua mulher e filhos, Nuno Aranha Batalha Reis, Maria Guihermina Batalha Reis, António Batalha Reis, sua mulher e filhos, Maria Suzana Batalha Reis, Maria de Azevedo Pressler Aranha, Rui Guilherme Pressler Aranha, Elisabeth Ana Maria Aranha do Casal-Ribeiro, seu marido e filhos, Maria Leonor Pressler Aranha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, e por cuja alma será rezada missa do 7.º dia na igreja de Nossa Senhora do Loreto, no dia 4 (sexta-feira), pelas 12 horas.

AGÊNCIA BARATA

DESPORTOS

HOJE À NOITE

BASQUETEBOLE — Taça «Anne-
grete Costa» — Zona Sul: Barrei-
rense-Encarnação no ginásio do
primeiro, às 21 e 15.

— Campeonato de Lisboa, 1.ª
Divisão (5.ª jornada): Queluz-Lis-
gás, Atlético-Carnide, C. Quebra-
dente-Algés e Dafundo e Liberdade-
Maria Pia, no ginásio do I. S. Téc-
nico, a partir das 20 e 30.

FUTEBOL — Taça de Portugal
(2.ª «mão» da 1.ª eliminatória):
Benfica-Ovarense, no Estádio da
Luz, às 21 e 45.

TÊNIS DE MESA — Taça «Diá-
rio Popular», seniores, 8.ª elimi-
natória: Benfica-Sporting e Centro
Católico (A)-Intendente (A), nas
mesas dos primeiros, às 21 e 30.

Joga-se futebol em terra... ...mas treina-se no mar

O «império» do «rei» futebol não
se estende só aos continentes do
nosso planeta. Também os oceanos
e mares pertencem à esfera de in-
fluência deste esclarecido «senhor».
As tripulações dos grandes navios
de carreira do Atlântico não jogam
«water-polo» — como poderia pa-
recer mais indicado. Disputam um
campeonato de futebol, que é orga-
nizado, todos os anos, pela Casa In-
ternacional dos Marinheiros em No-
va York. A tripulação vencedora
tem direito à Taça do Atlântico, de
prata, doada por um milionário dos
Estados Unidos.

Sobre o convés oscilante, entre a

popa e a ponte, claro que não po-
dem realizar-se os desafios. E a lu-
ta radiotelegráfica contra um adver-
sário invisível continua reservada
aos jogadores de xadrez entre os
marinheiros. Os marítimos futebo-
listas têm outras regras de jogo.

Quando um dos navios de carret-
ra do Atlântico sai do porto, a Casa
Internacional dos Marinheiros é
imediatamente informada. Encarrega-
se, então, das funções de empre-
sário e determina quais as equipas
que vão jogar umas com as outras.
O prazo dos jogos está de acordo
com os horários das companhias de
navegação. Na cidade gigante de
Nova York encontra-se sempre um
relvado conveniente.

Joga-se em terra, mas treina-se a
bordo. Um treino intensivo é tam-
bém para os «azuis» a chave do
êxito. A prova fornece uma mais
vez o «Clube MS Berlím», a
equipa de futebol do grande navio
de passageiros alemão «Berlím»,
com 19 000 toneladas brutas. Os jo-
vens marujos conseguiram ganhar,
recentemente, pela sexta vez a «Ta-
ça do Atlântico» para o seu navio.
O capitão Will está orgulhoso dos
seus homens e estimula este «hob-
by», sempre que o severo serviço
a bordo o permite.

Entre Bremerhaven e Nova York
o guarda-redes, os defesas, médios
e avançados aperfeiçoam os seus
truques da técnica futebolística.
Exercícios diários mantêm-nos em
boa condição física, pois os adver-
sários vêm de todos os países e não
são de «papéis». No primeiro jogo
da nova ronda do campeonato ga-
nharam os futebolistas marítimos
do «MS Berlím», por 6 a 2, contra
os seus amigos do orgulhoso «Queen
Mary», da Grã-Bretanha.



Nas horas livres, os jogadores do clube «M. S. Berlím» entregam-se, diá-
riamente, no convés do seu navio, à preparação física

O SPORT UNIÃO SINTRENSE COMEMORA O SEU 55.º ANIVERSÁRIO

O Sport União Sintrense, simpá-
tica e progressiva colectividade da
histórica vila de Sintra, comemora,
depois de amanhã, o 55.º aniversá-
rio, com uma sessão solene, a que
presidirá o sr. governador civil de
Lisboa e a que assistirão os srs.
presidente, vice-presidente e vere-
adores da Câmara Municipal e, ain-
da, os presidentes da Federação
Portuguesa de Futebol, da A.F.L.
e da Federação das Colectividades
de Cultura e Recreio, além de mu-
ltas outras entidades.

No decurso da sessão solene se-
rão entregues emblemas de ouro
aos sócios com mais de 25 anos de

filiação, o título de doação do ter-
reno cedido pela C. M. de Sintra
onde vai ser instalado o novo par-
que de jogos do clube e a medalha
de honra (em ouro) ao presidente
da direcção do clube, sr. António
José Pereira Forjaz. Esta é a mais
alta distinção conferida pelos esta-
tutos e foi concedida, por aclama-
ção, em assembleia geral de 30 de
Setembro findo.

Por último será inaugurada uma
exposição de fotografias.

No domingo, de manhã, realiza-
se um cortejo de todas as activi-
dades do Sintrense que se dirigirá
à Câmara Municipal de Sintra (pa-
ra agradecimento do terreno cedi-
do) e depois ao local do novo par-
que de jogos (na Portela), onde
será lançada e benzida a primeira
pedra.

A «TAÇA» PROSEGUE HOJE

A 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória
da Taça de Portugal principia hoje,
à noite, no Estádio da Luz.

Dá-lhe início o desafio Benfica-
Ovarense, antecipado em conse-
quência do clube da Luz partir
amanhã, de manhã, para o Iraque,
onde joga no próximo domingo.

O desafio desta noite oferece li-
mitado interesse, dada a vantagem
de 6-0 com que os «encarnados»
descem a terreiro. Por este moti-
vo, o Benfica fará alinhar a sua
reserva, anunciando-se a seguinte
constituição:

Abrantes (ou José Henriques);
Augusto Silva, Malta da Silva, Pau-
la e Adolfo; Ferreira Pinto e Car-
mo Pais; Yauca, Camolas, Vieira e
Diamantino.

Por seu turno a equipa ovarense
alinhará a mesma formação de do-
mingo passado.

O jogo principiará às 21 e 45.

Indicados os 22 jogadores para o Portugal-Suécia

O treino efectuado, ontem, à tar-
de, no Estádio Nacional, permitiu
ao seleccionador nacional, Manuel
da Cruz Afonso completar a lista
dos 22 jogadores, dos quais sairá a
equipa que, no dia 13 do corrente,
defrontará a selecção sueca, no pri-
meiro jogo da Taça da Europa.

A escolha dos seis elementos que
faltavam recaiu em Américo, Cruz,
Rolando, Jacinto, Artur Jorge e Oli-
veira Duarte, pelo que a lista com-
pleta é a seguinte:

BENFICA (9) — Raul, Jaime Gra-
ça, Coluna, José Augusto, Torres,
Eusébio, Simões, Cruz e Jacinto.

SPORTING (6) — Carvalho, Mo-
rais, Alexandre Baptista, José Car-
los, Hilário e Oliveira Duarte.

F. C. PORTO (3) — Pinto, Amé-
rico e Rolando.

ACADEMICA (2) — Rui Rodri-
gues e Artur Jorge.

BELENENSES (1) — José Pe-
reira.

VITÓRIA DE GUIMARAES (1) —
Mendes.

GOLFE NO ESTORIL

2.º MÊS DA ÉPOCA DE 1966/67

A temporada de 1966-67, de golfe, no campo do Estoril, entrou
já no segundo mês e promete animação e interesse iguais aos
registados no passado mês de Outubro.

Depois do torneio mensal, efectuado anteontem, e ao qual nos
referimos mais adiante, estão previstos os seguintes torneios:

- DIA 6 — Taça «Visconde de Soveral» (2.ª volta)
- DIA 12 — Taça «Familiars», em pares-mistos, por pancadas,
com abono, reservada a casais
- DIA 13 — Taça «Duque de Windsor» (2.ª volta)
- DIA 17 — Torneio mensal, em singulares — senhoras, em sta-
bleford-bogey, com abono
- DIA 20 — Taça «Duque de Windsor» (3.ª volta)
- DIA 24 a 27 — Torneio amador-profissional e 12.º Campeon-
ato Aberto de Portugal («Open»), para amadores
e profissionais.

O torneio mensal disputado, anteontem, em «singulares-ho-
mens», por pancadas, com e sem abono, reuniu 37 inscrições e
decorreu com muito interesse. Terminaram a prova 24 dos inscri-
tos, ficando as classificações assim ordenadas:

COM ABONO

- 1.º — Salvador Corrêa de Sá, 69 pontos (87-18)
- 2.º — Rodrigo Bivar, 70 pontos (77-7)
- 3.º — Fernando da Costa Cabral, 72 pontos (75-3)
- H. G. Crawshaw, 72 pontos (84-12)
- 5.º — Virgílio de Sousa, 73 pontos (85-12)
- 6.º — Theo Casdagli, 74 pontos (92-18)
- 7.º — Sosthenes Behn II, 75 pontos (79-4)
- Robert L. Cotton, 75 pontos (85-10)
- 9.º — Manuel Leão, 76 pontos (79-3)
- Gordon J. Riddell, 76 pontos (86-10)
- Duarte Espírito Santo, 76 pontos (79-3)
- David P. Evans, 76 pontos (94-18)
- Pedro Mantero, 76 pontos (86-10)
- William J. Doyle, 76 pontos (94-18)

SEM ABONO

- 1.º, Fernando Costa Cabral, 75 pontos; 2.º, Rodrigo Bivar, 77;
- 3.º, Sosthenes Behn II, Manuel Leão e Duarte Espírito Santo, 76;
- 6.º, Visconde Pereira Machado, 82; 7.º, H. G. Crawshaw, 84;
- 8.º, Virgílio de Sousa, Robert Cotton e F. Bronkema, 85.

GINÁSTICA NO BELENENSES

Na secretaria do Clube de Fute-
bol «Os Belenenses» continuam
abertas as inscrições para as clas-
ses de ginástica — homens, infan-

til, meninos e meninas — cujas au-
las se iniciam no próximo dia 7 do
corrente, no ginásio do Estádio do
Restelo.

OS NOVOS MODELOS OPEL

Há já muitos anos que a ADAM
OPEL ocupa um lugar de vanguar-
da na execução dos seus modelos
— automóveis.

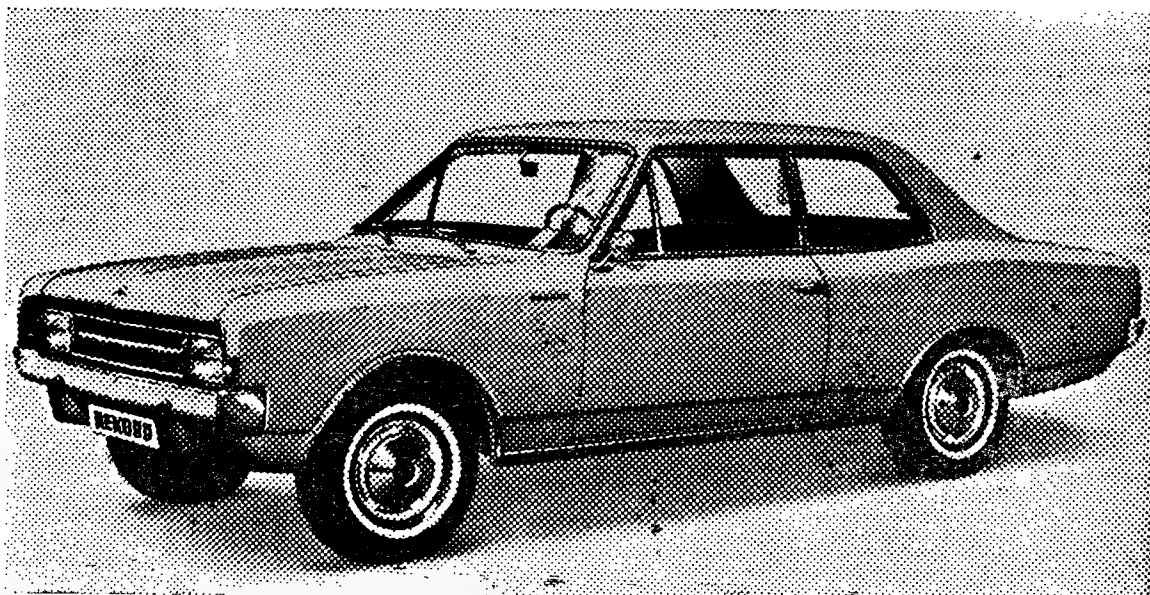
Assim, se em 1966 as necessárias
alterações no Opel Rekord incidiram
sobretudo no que se refere à
estrutura técnica do motor (mo-
tor com árvores de cames na ca-
beça) incluindo ainda outras no
chassis (maior largura de vias,
etc.), parece-nos mais justo falar

importante dizê-lo, a consequência
necessária dum automóvel «pen-
sado» e experimentado.

Interiores mais amplos, sem que
isto acarrete mais que uma muito
ligeira redução das dimensões do
porta-bagagens. Esta alteração vem
assim produzir um benefício efec-
tivo nas «dimensões do conforto»:
mais espaço para as pessoas, maior
distância entre os assentos, maior
largura, etc., etc. Outra inovação

teiros e de tambor atrás, assisti-
dos por um servo-freio como equi-
pamento «standard».

Notamos as seguintes alterações
introduzidas na estrutura básica
dos novos modelos: vias aumenta-
das em largura; de 1325 mm pas-
saram para 1400 mm. O conjunto
do eixo dianteiro é agora montado
na parte inferior do chassis por
meio de grandes casquilhos de bor-
racha, com o fim de anular mais



As linhas harmoniosas do novo modelo «Opel»

mos de inovações do que de alte-
rações.

A concepção destes novos mode-
los Opel Rekord, lançados agora
no mercado português compreende
notáveis inovações, a todos os tí-
tulos da mais moderna técnica au-
tomóvel. Assim, os modelos Opel
Rekord: 2 portas, 4 portas e «L»
(Luxo), aliam a uma aparência
forte e compacta, uma organização
de linhas e volumes que é, tão só,
o simples resultado do exteriori-
zar da função dos seus elementos
constituintes. Por outras palavras:
aquilo a que é comum chamar-se
«tratamento» estético, não é aqui,
em qualquer dos modelos da Opel
Rekord, um artifício, uma conces-
são, uma fantasia. É sim, e é bem

sensacional: o novo tipo de assen-
tos ajustáveis à frente.

Os sistemas da circulação de ar
e de aquecimento são, também
eles, duma concepção inteiramente
nova. O volume do ar ventilado,
para o compartimento dos passa-
geiros, é renovado de duas a cinco
vezes por minuto.

Entre outras características, des-
tinadas a proporcionar maior se-
gurança e comodidade, contam-se
os apoios para braços nas portas
e nos painéis laterais, botões não
rígidos reguladores de temperatu-
ra e de rádio; manivela para le-
vantar os vidros e, caso unico dos
carros da sua classe, um duplo
circuito de sistema de travagem,
bem como travões de disco dian-

eficientemente os ruídos do motor
e os provocados pelo piso das ro-
dovias. O eixo traseiro de suspen-
são, inteiramente remodelado e de
molas helicoidais, tem agora um
desenho novo, sendo controlado
por quatro articulações longitudi-
nais e por uma barra lateral esta-
bilizadora. Deste modo, a maior
largura das barras de suspensão
aumentou ainda mais a capacidade
de estabilização dos novos mode-
los.

Os modelos de 2 portas e 4 por-
tas estão equipados com motor S
de 1.7 c. c. e o Rekord «L» com
o motor S de 1.9 c. c., desenvol-
vendo respectivamente 84 C. V.
(5600 r. p. m.) e 102 C. V. (5400
r. p. m.).

Programa de Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 16: Melodias; 6 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Notícias; 18: Notícias; 8 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 9: Notícias regional; 19 e 40: Atenção, Luanda; 19 e 15: Instrumentistas; 9 e 25: «A Ciência e o Homem»; 9 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Boletim; 21 e 20: 19: episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Notícias; Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16: Obras de compositores brasileiros; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Ópera: «O Barbeiro de Sevilha» de Rossini (1.º acto); 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; 23: A Voz do Ocidente; 5: Fecho

3.º programa — 943 m — Modulação de frequência 2 — As 23: «Suite Brasileira», op. 95, de Jean Sibelius; 23 e 16: Festival de Viena, de 1966; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s
— As 16: Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17: Notícias; 17 e 2: Música das Américas; 17 e 30: Orquestras famosas; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: História da tia Joanninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 9: Notícias; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbaliac; 21: Notícias; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Igrejas Coeiro apresenta...; 22: Notícias; 22 e 2: O conteúdo do Manicó; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculha, mas lá são horas; 7 e 3: Tansmã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Notícias; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20: Notícias; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Notícias; 22: Notícias; 22 e 2: Programa de Go-Go; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s
— As 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Notícias; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome — PRO-GRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Notícias; 19 e 2:... dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbaliac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Notícias; 20 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

Passou à reserva o general Reverendo da Conceição

Passou hoje à situação de reserva, por ter atingido o limite de idade, o sr. general José Eduardo Reverendo da Conceição, que ultimamente exercia o cargo de director da Arma de Artilharia.

Ontem, o sr. general Reverendo da Conceição esteve na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, onde se efectuou a cerimónia da despedida, a que estiveram presentes numerosos oficiais-generais e superiores daquela arma.

O sr. general Reverendo da Conceição, antes de ocupar a direcção da Arma de Artilharia, fora comandante da Região Militar de Angola e da 3.ª Região Militar (Évora).

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADO POR UM CARRO
— Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura das pernas e contusões na cabeça, o servente sr. José Alves Ribeiro, de 36 anos, morador no sítio da Senhora da Rocha, em Carnaxide, que foi atropelado por um automóvel, na Estrada Marginal, na Cruz Quebrada.

CHOCOU A MOTORETA COM UMA CAMIONETA — Em estado grave, recolheu à sala de observações do mesmo hospital o motorista sr. António da Conceição Oliveira, de 31 anos, de Castilho (Odemira), que, próximo daquela vila, chocou a motoneta em que seguia com uma camioneta, que se encontrava estacionada

VIDA POLITICA

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, o novo governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, com o qual teve demorada sessão de trabalho, em que foram examinados assuntos que se prendem com a administração daquela província.

3: Rádio Pácora 20 e 8: Boletim de informações; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Notícias; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho

RADIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s
— As 16: O clube das donas de casa; 18: Valsas de sempre; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Tempo e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Paralelo 21; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Sonistas modernos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSIONA ASSOCIADOS DE LISBOA
— 188 m — 594 kc/s (99,4 mc/s)
— Das 17 e 30 às 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s
— As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religioso; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Moaisco; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

AMANHÃ — As 15 horas, Curso Unificado da Telescola de Portugal, Desenho, Matemática e Francês. 2.º Ano — Matemática, Educação Física, Francês, Língua Portuguesa e Desenho; 19, TV Educativa — Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, «Os Vagantes da Floresta»; 20 e 20, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 20 e 50, O Corcel Mágico; 20 e 55, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 21 e 15, Concurso «Saber ou Sorte»; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, O Barão «As Legiões de Ammak»; 23 e 25, Recital pelo pianista Sequeira Costa: «Sete Estudos», de Chopin; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição; e 23 e 50, Meditação e Fecho

Fundos do Estado	Etec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	649\$00	648\$50	649\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	712\$00	712\$00	714\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	840\$00	840\$00	845\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	1 940\$00	1 950\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1 005\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1 240\$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1 250\$00	1 255\$00
Externo 2.ª série	—	1 260\$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1 260\$00	1 270\$00
Externo 3.ª série	—	1 230\$00	1 280\$00
Externo 3.ª série cor.	—	1 280\$00	1 310\$00
Caut. 3.ª série s/i.	300\$00	300\$00	302\$00

Obrigações	Etec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	465\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	930\$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	860\$00
Gás. Elect. 4 % 1948	—	—	915\$00
Gás. Elect. 4 1/2 % 1957	—	—	975\$00
Gás. Elect. 5 % 1963	970\$00	970\$00	975\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	865\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	865\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	935\$00
U. E. P. 5 % 1960	89\$00	88\$00	89\$00
U. E. P. 5 % 1963	—	—	—
H. do Douro	895\$00	885\$00	900\$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 % 1965	1 008\$00	1 007\$00	1 009\$00
Metropolitano	989\$00	988\$00	989\$00
TAP	—	—	995\$00
Sonete	—	780\$00	795\$00

Acções	Etec.	Compra	Venda
Alentejo	1 890\$00	1 880\$00	1 900\$00
Angola	1 475\$00	1 475\$00	—
Espírito Santo	—	11 000\$00	11 400\$00
Lisboa & Açores	3 900\$00	3 850\$00	3 950\$00
Portugal	2 750\$00	2 700\$00	2 770\$00
Ultramarino	1 450\$00	1 450\$00	1 465\$00
Agricultura	1 060\$00	1 050\$00	1 070\$00
Crédito Predial	2 050\$00	2 030\$00	2 100\$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Alença	—	—	—
Bumay	—	3 600\$00	3 700\$00

Seguros	Etec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	340\$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Etec.	Compra	Venda
Ag. Casseque	510\$00	510\$00	520\$00
Ag. das Neves	—	—	95\$00
Agricultura Colonial	—	88\$00	—
Açúcar de Angola	740\$00	730\$00	750\$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	28\$00
Cadã	1 470\$00	1 400\$00	500\$00
Col. do Búz.	66\$00	66\$00	66\$00
Ilha do Príncipe	—	—	450\$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia c/d	—	40\$00	41\$00
Diamantes	1 170\$00	1 170\$00	1 755\$00
Lehi	—	465\$00	495\$00

45: Sonistas modernos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s
— As 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religioso; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Moaisco; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSIONA ASSOCIADOS DE LISBOA
— 188 m — 594 kc/s (99,4 mc/s)
— Das 17 e 30 às 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 às 19 horas, Curso Unificado da Telescola de Portugal, Ciências Geográficas-Naturais; Canto Coral; Francês; Língua Portuguesa; Trabalhos Manuais; 2.º ano: Língua Portuguesa, Trabalhos Manuais; Ciências Geográficas-Naturais e Francês. As 19, TV Educativa: Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós, As Mulheres; 20 e 15, Programas da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35, O Carroceiro Mágico; 21 e 05, Metamorfose da Dança; 21 e 25, Dicionário; 22 e 25, «Um Homem Chamado Sheenandoah»; 22 e 50, Variedades, com o «Ballet» Mundial Leon Grieg, Jane Hazel e Robert Kapikian, Los Comenheiros do Paraguai, Luís Guilherme, Maria Cândido e Rita Dons; 23 e 55, Telejornal — 3.ª edição 24, Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 15 horas, Curso Unificado da Telescola de Portugal, Desenho, Matemática e Francês. 2.º Ano — Matemática, Educação Física, Francês, Língua Portuguesa e Desenho; 19, TV Educativa — Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, «Os Vagantes da Floresta»; 20 e 20, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 20 e 50, O Corcel Mágico; 20 e 55, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 21 e 15, Concurso «Saber ou Sorte»; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, O Barão «As Legiões de Ammak»; 23 e 25, Recital pelo pianista Sequeira Costa: «Sete Estudos», de Chopin; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição; e 23 e 50, Meditação e Fecho

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Etec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	649\$00	648\$50	649\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	712\$00	712\$00	714\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	840\$00	840\$00	845\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	1 940\$00	1 950\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1 005\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1 240\$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1 250\$00	1 255\$00
Externo 2.ª série	—	1 260\$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1 260\$00	1 270\$00
Externo 3.ª série	—	1 230\$00	1 280\$00
Externo 3.ª série cor.	—	1 280\$00	1 310\$00
Caut. 3.ª série s/i.	300\$00	300\$00	302\$00

Comp.ª diversas	Etec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1 950\$00	2 000\$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Indústria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1 610\$00	1 640\$00
Nac. de Navegação	—	1 050\$00	1 100\$00
Col. de Navegação	—	—	600\$00
Port. de Celulose	—	—	4 444\$00
Port. de Pesca	—	975\$00	—
Port. de Tabacos	—	382\$00	390\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	5 000\$00	4 980\$00	5 020\$00
Socel	—	3 600\$00	3 700\$00
U. F. Azoto	1 205\$00	1 202\$00	1 209\$00
Petroquímica	3 850\$00	3 800\$00	3 950\$00
Termoelectrica	—	1 950\$00	—
Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Águas Lisboa 1934	—	—	520\$00
Águas Lisboa 1946	—	410\$00	480\$00
Elect. das Beiras	—	1 690\$00	1 700\$00
Gás e Electricidade	420\$00	419\$00	421\$00
H. Alto Alentejo	227\$00	226\$00	227\$00
H. E. Cávado	1 430\$00	1 430\$00	1 435\$00
H. E. Zézere	1 715\$00	1 710\$00	1 715\$00
Nac. de Electricidade	1 745\$00	1 740\$00	1 745\$00
União Electrica Port.	237\$00	237\$00	240\$00
H. Douro	1 503\$00	1 501\$00	1 505\$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173\$80	179\$00
F. I. D. E. S.	—	118\$60	122\$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rana ...	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco ...	7\$10	7\$30
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar	26\$40	26\$90
Argentina — Peso	\$09	\$14
Austria — Shilling	\$10	\$15
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$01,5
Espanha — Peseta	\$47,2	\$48,2
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,53	\$04,7
Marracos — Dirham	4\$70	5\$20
Bélgica	\$55,2	\$57,2
Frância	\$575	\$590
Suécia — Franco	6\$58	6\$73
Dinamarca — Coroa	4\$0	4\$30
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia	\$540	\$570
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra Isabel)	290\$00	300\$00
Inglaterra (Libra)	225\$00	240\$00
Portugal — barra fino	33\$00	33\$70

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * Entermagem permanente, 766161 * Entermagem de urgência, 43738 * Hospital da Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno G
(Ver pelos barros das mediações * telefones entre parêntesis)
AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) * Blotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Baírrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo -A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav da Lêgua da Póvoa, 5-B (689250)
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726360)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 27 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473)
BENFICA —

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
MISSÃO EM HONG-KONG — no POLITEAMA
OS JUIZES DA BIBLIA — no AVIS



Telef. 5 05 95
 (M. 12 anos)

As 15 h. (p. r.)
 e 21.30 h.
 10.ª SEMANA
 43.ª SEMANA
 Despedida de um
 GRANDE ÊXITO
 Um espectáculo
 maravilhoso em
 TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO

de Julie Andrews e Christopher Plummer
 AR CONDICIONADO



Telef. 32 25 23
 (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15
 e às 21.30
 2.ª SEMANA
 Jean Marais
 (M. 12 anos)

no grande filme de espionagem
 e acção diabólica

O EXPRESSO DO INFERNO

com Marisa Mell



Telef. 32 62 83

As 15.15, 18.15 (p. r.)
 e às 21.30
 7.ª SEMANA
 DE ÊXITO SEM-
 PRE SENSACIONAL

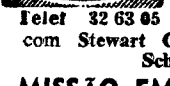
SARILHO DE FRALDAS

com Madalena Iglésias e António Calvário

Ritmo com a história de um bebé que
 provoca a suspeita de ter sido raptado

Admiráveis canções e bailados

(Col.) (Maiores 12 anos)



Telef. 32 63 05

HOJE, às 21.30
 ESTREIA

Uma audaciosa
 aventura cheia de

«suspense»

com Stewart Granger e Rossana Schiaffino

MISSÃO EM HONG-KONG

Um perigo em cada rua... Uma cidade
 em cada esquina... Um mistério que
 retesa os nervos...

Scoop — Col. (M. 12 anos)



Telef. 72 77 78

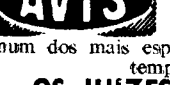
As 15.30 e 21.45
 (Adultos)

Platela 72 77 78 Jean Claude Bri-
 Balção 72 91 92 ly e Perrette Pra-
 dier numa divertida e maliciosa

história!

CASAMENTO A FRANCESA

Technicolor — Techniscope



Telef. 76 30 80

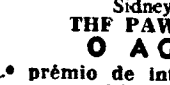
As 15.45 (p. r.)
 e 21.45
 (Adultos)

3.ª SEMANA

Doris Day e Rod Taylor em

ESPIA EM CALCINHAS

DE RENDA



Telef. 75 00 95

As 21.45 (12 anos)

Anton Geesink,
 Rosalba Nery
 e Fernando Rey

num dos mais espectaculares filmes da
 temporada!

OS JUIZES DA BIBLIA

Technicolor — Versão inglesa



Telef. 75 00 95

As 15.30 e 21.45
 (Adultos)

3.ª SEMANA DE

GRANDE ÊXITO!

Rod Steiger
 e Geraldine
 Fitzgerald

na excepcional obra-prima de

Sidney Lumet

THE PAWNBROKER

O AGIOTA

1.º prémio de interpretação
 no último Festival de Berlim



Telef. 66 10 18

As 15.30 e 21.45
 (Adultos)

BRÇOS DE VELUDO

com Ann-Margret e Michael Parks

Telef. 61 03 76

As 21.30
 (Adultos)

MULHER SEM CARA

com James Garner e Jean Simmons

Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas
 (M. 17 anos)

O ADEUS AS ARMAS

No programa, complementos vários

Telef. 4 85 60

As 15 e 21 horas
 (M. 12 anos)

DOCTOR... TENHA MANEIRAS

O HOMEM DO RIO

Telef. 32 09 17

As 15 e 21 horas
 (M. 17 anos)

MATRIMÔNIO A ITALIANA

CIAO, CIAO BAMBINA!



Telef. 35 51 34

As 15.15
 e 21.30 (Adultos)
 2.ª SEMANA
 William Holden
 e Lilli Palmer



Telef. 35 51 34

As 15.30, 18.30
 e 21.45
 2.ª SEMANA
 (M. 12 anos)



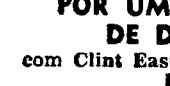
Telef. 32 71 77

As 15.15, 18.15 (p. r.)
 e às 21.30
 3.ª SEMANA
 (Adultos)



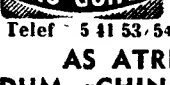
Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)



Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)



Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)



Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)



Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)



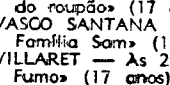
Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)



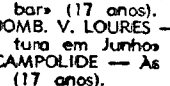
Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)



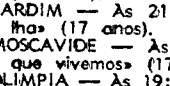
Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)



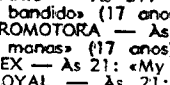
Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)



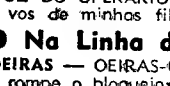
Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)



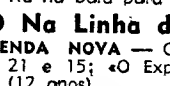
Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)



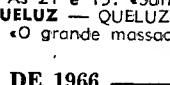
Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)



Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)

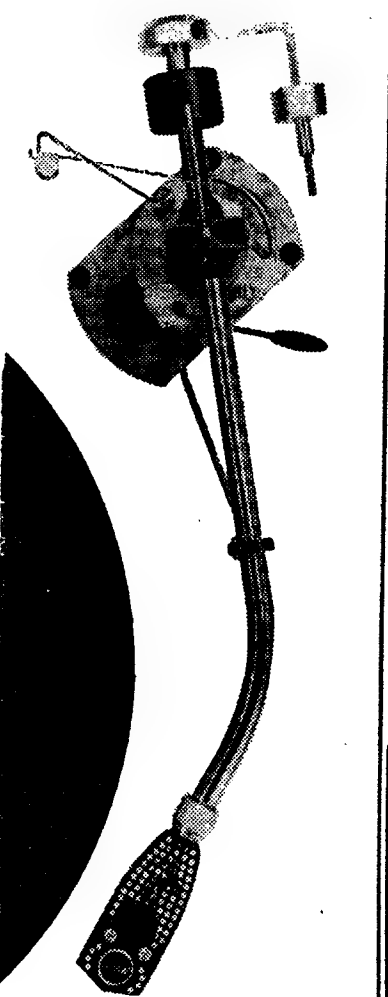


Telef. 5 41 53-54

As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)

QUEDA DESASTROSA DE UM SEPTUAGENÁRIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 3 — Quando andava no seu trabalho, caiu acidentalmente numa cova destinada às fundações dos futuros armazéns frigoríficos, junto à doca de pesca, o sr. Manuel Francisco Esperança, de 70 anos, casado, empregado na loja. Retirado da sua crítica situação por alguns camaradas, foi o septuagenário prontamente transportado para o hospital desta vila, onde as radiografias revelaram fractura da perna e braço direitos.



**O MELHOR
BRAÇO DE PICK-UP
DO MUNDO**

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
 Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
 Tel. 44029-52981 - Lisboa I

TELEFUNKEN

GRANDE CAMPANHA!

Até 25 de Novembro
 Melhores preços
 e maiores facilidades

Novos modelos
 A melhor imagem
 O melhor som
 A melhor assistência

ARMAZÉNS CANCELA

C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
 Lisboa

CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS
 AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR»

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

**MÁQUINAS DE LAVAR
E ENXUGAR ROUPA**

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
 MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGAS — R. MARIA, 43 - C

bom apetite



RESTAURANTE FIL

UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE

ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES

PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA

TEL. 63 90 48

RESTAURANTE CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA

Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, 14
 Telef. 773280

PRATOS EXCLUSIVOS A CUBANA

DIARIAMENTE SERVIÇOS O JÁ

AFAMADO BIFE À CAFÉ

Encerrado aos Domingos

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais

Rua D. Luís de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095

ABERTO TODOS OS DIAS

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Winchester 73» (12 anos).

SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Os dez gladiadores» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — As 21 e 15: «Saul e Davi» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Esquadilha 633» (12 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21: «O juramento do Zorro» (12 anos).

RESTAURANTE ÁTOMO

Nova organização

SERVE-SE DIARIAMENTE

ESPECIALIDADES GENUÍNAS

GOESAS

ACEITAM-SE SENHAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

L. da Anunciada, 20 — Telef. 325721

RESTAURANTE ESTRELA DO RIBATEJO

SERVIÇO À LISTA

PRATOS REGIONAIS

Serve banquetes, casamentos e baptizados

Rua Serpa Pinto, 12-14 — Tel. 118

VILA FRANCA DE XIRA

Portugal rejeitou os ataques formulados pelos afro-asiáticos

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — O delegado de Portugal rejeitou nos termos mais enérgicos os ataques dirigidos ao seu Governo na proposta de resolução apresentada à Comissão de Curadorias da O.N.U., na qual se pede à Inglaterra para derrubar o Governo da Rodésia.

O dr. Francisco Bonifácio de Miranda, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério português dos Negócios Estrangeiros, salientou serem «estravagantes, irresponsáveis, absurdas e injustas» as acusações feitas ao seu país na referida proposta.

Portugal — sublinhou o dr. Bonifácio de Miranda — tem seguido em relação à Rodésia uma política de estrita não-interferência, observando as regras do direito internacional.

Portugal — continuou — respeita o direito de todos os países do «hinterland» de terem acesso ao mar e, por isso, não interfere no tráfico comercial pelos seus portos e vias férreas, adoptando para a Rodésia as mesmas normas que adopta para os outros países.

As mercadorias destinadas à Rodésia passam em trânsito pelo território português — explicou o dr. Bonifácio de Miranda — e por isso são aceites e transportadas, como as mercadorias de qualquer outro país do «hinterland».

Se Portugal assim não fizesse e exercesse discriminação no tráfico comercial — acrescentou — sofreria não só a Rodésia, mas todos os outros países sem portos, que necessitam de utilizar os portos portugueses.

O dr. Bonifácio de Miranda salientou, também, como questão de

princípio, que a Comissão de Curadorias não tem o direito de interferir nos assuntos dos territórios autónomos, incluindo a Rodésia.

Proposta de resolução nas Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

a apresentar à Comissão de Descolonização um relatório sobre o modo de cumprir esta resolução da Comissão de Curadorias.

A proposta de resolução pede a todos os países «que prestem auxílio moral e material ao povo de Zimbabué, na sua legítima luta para derrubar o Governo racista e alcançar a liberdade e a independência».

Seydu Diallo, da República da Guiné, ao comentar a proposta, condenou os «interesses financeiros», que apoiam o Governo de Salisbury e salientou que os Estados Unidos, a França, a Inglaterra, a República da África do Sul, Portugal e o Japão continuam a ter relações comerciais com a Rodésia.

O futuro de Erhard será decidido na terça-feira

BONN, 3 — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard defronta a tarefa praticamente sobre-humana de reconstituir um Governo de maioria.

Depois de uma dramática reunião de cinco horas com os deputados e chefes do seu Partido, o chanceler acabou por declarar que apresentaria a sua demissão caso não houvesse outra maneira de reconstituir a maioria governamental.

Fontes ligadas ao Partido Cristão-Democrata dizem que a decisão final do agrupamento a respeito da posição do dr. Erhard será tomada na próxima terça-feira, numa reunião do grupo parlamentar.

GEORGE BROWN EM BONN

BONN, 3 — (R.) — O ministro dos Estrangeiros britânico, George Brown, chega hoje a esta capital, para conversações, a nível ministerial, as quais se efectuarão em plena crise política.

Georges Simenon

MAIGRET

acaba de sair 15\$00 E OS TRÊS «GANGSTERS» 24.º VOLUME DA SÉRIE

LIVRARIA BERTRAND

O Município não aprovou o pedido feito pela Carris de um aumento imediato de tarifas

A Câmara Municipal de Lisboa reuniu-se hoje extraordinariamente para apreciar um pedido de aumento de tarifas feito pela Companhia Carris de Ferro. O pedido esse acompanhado de uma exposição acerca da situação financeira da mesma empresa.

Presidiu o general França Borges, estando presentes onze vereadores e os chefes das repartições e das secções.

Antes da ordem do dia, o presidente disse:

«Cumprime-me informar a Câmara de que recebi pela segunda vez, este ano, um convite do sr. presidente do Conselho Municipal de Paris para visitar aquela cidade entre 14 e 16 do corrente mês de Novembro e de concordar com a elaboração de um documento que firme especial amizade e colaboração entre as duas cidades capitais; os termos deste documento não foram ainda acordados. Acompanhar-me-ão nesta visita o vereador sr. eng.º D. Segismundo do Carmo da Câmara Saldanha, o director dos Serviços Centrais e Culturais, dr. Henrique Martins Gomes, e o secretário do presidente, sr. Vicente da Costa Ribeiro Rodrigues. Ainda como consequência de desempenhar presentemente e desde 1959, o cargo de presidente do Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios, sou obrigado a deslocar-me este mês à cidade de Brasília, onde se vai realizar o 3.º Congresso, confluído pelo Governo às autoridades de Brasília e à Associação Brasileira dos Municípios. Convidei para relator da tese portuguesa que tem por título «Os Municípios e o desenvolvimento comunitário», o sr. prof. dr. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Estudos Sociais e Ultramarinos, que se deslocará ao Brasil acompanhado do seu assistente sr. eng.º Herberto Manuel de Miranda, que aceitou o convite desta Câmara Municipal. Deslocar-se-ão, igualmente, o sr. director dos Serviços Centrais e Culturais e director dos Serviços de Finanças, bem como o chefe da repartição de Ouvidoria, que desempenha as funções de secretário permanente do Congresso e o meu secretário. A partida está marcada para o dia 18 do corrente mês de Novembro».

A proposta do pedido de aumento de tarifas feito pela Carris, o presidente recordou que já em 1962 foi autorizada uma elevação de tarifas para aumento de salários.

Acrecentou que a exposição da Companhia foi submetida às várias entidades ligadas ao problema.

Apresentou, depois, uma proposta, negando a aprovação do pedido de aumento imediato, mas prometendo estudar o problema.

Esse documento é do seguinte teor:

«A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em carta n.º 9121, de 6 de Outubro findo, pediu à Câmara Municipal de Lisboa a alteração de tarifas dos carros eléctricos, a fim de fazer face ao aumento de salários do seu pessoal, de cerca de 24 000 contos e já em vigor».

Esta Câmara, a fim de obter elementos para a conveniente apreciação do pedido, solicitou ao sr. Delegado do Governo junto daquela concessionária o seu parecer sobre a situação de determinadas provisões, reservas e reintegrações e sobre o possível recurso a novos métodos de administração e exploração, por forma a obterem-se economias para a cobertura, ao menos parcial, dos novos encargos.

Por sua vez, um perito municipal elaborou um relatório analítico dos referidos fundos e da situação económica da Companhia.

Quer este relatório quer o ofício de resposta do referido Delegado do Governo deixam a Câmara duvidas sobre o problema posto, tanto mais que, da avaliação, feita pelos serviços, das novas receitas que proviriam das tarifas, se fossem aprovadas pelos quantitativos pedidos pela Companhia, parece poder concluir-se que elas excederiam substancialmente os encargos indicados.

Por outro lado, ouvida também a Comissão Municipal de Fiscalização de Contratos de Concessão, esta pronunciou-se no sentido de não se aprovar o aumento proposto e de se prosseguir no estudo iniciado do regime tarifário.

Em face do exposto, tenho a honra de propor:

1.º — Que a Câmara Municipal de Lisboa não aprove as tarifas propostas pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa na sua carta n.º 9121, de 6 de Outubro findo, a fim de evitar que elas possam entrar imediatamente em vigor, nos termos do art.º 7.º do Contrato de 28 de Março de 1922;

2.º — Que, todavia, a Câmara Municipal de Lisboa, prossiga no estudo da eventual alteração de tarifas, para de novo, e melhor esclarecida, voltar a pronunciar-se sobre o referido pedido da Companhia, até final do mês de Janeiro de 1967».

O dr. Gonçalves Lourenço expôs o critério da Comissão Municipal de Contratos, dizendo que a Carris talvez possa, pela melhoria e pela simplificação dos seus serviços, conseguir fazer face às suas dificuldades, sem se ir imediatamente para o aumento das tarifas. E manifestou-se partidário da «tarifa única».

Esta proposta não é dilatória. Destina-se ao estudo cuidadoso e com tempo, do problema, de forma que se encontre uma solução justa para todas as partes.

O sr. Górgio Henriques acha que o contrato e as tarifas devem ser revistas, manifestando a esperança de que, pouco a pouco, vão desaparecendo os eléctricos, nas principais ruas.

O dr. Repolho Correia aprovou as palavras do dr. Gonçalves Lourenço, manifestando a sua confiança em que o assunto seja resolvido no prazo marcado: até ao fim de Janeiro de 1967.

O eng.º D. Segismundo da Câmara de Saldanha propôs que esse prazo fosse antecipado de um mês, resolvendo-se assim o problema ainda este ano.

A proposta foi aprovada por dez vereadores e rejeitada por um: o arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira).

A sala foi pequena para conter tanto público e os corredores da sede da colectividade encontravam-se repletos. Mesmo assim, muita gente não pôde entrar no edifício. Estavam presentes pessoas de todas as categorias sociais, vindas das diversas localidades do concelho, e viam-se muitos alunos de estabelecimentos de ensino da região. O presidente do Município assistiu, também, à conferência.

Para apresentar o conferencista, usaram da palavra os srs. drs. Ribeiro de Almeida, director do Círculo, e Virgílio Arruda, presidente da respectiva assembleia geral, que, em brilhantes improvisos, puseram em relevo a obra de Ferreira de Castro e a sua verticalidade de homem público.

Ao levantar-se para iniciar a sua conferência, o escritor foi vibrantemente aplaudido, o que constituiu testemunho insofismável da admiração que lhe votam os habitantes deste concelho. Escutado com o maior interesse, dada a objectividade do tema e a erudição das suas palavras, o eminente homem de letras, no final, foi alvo de uma ovação muito prolongada. Depois da entrega de um ramo de flores, toda a assistência lhe apresentou cumprimentos.

to mais que, da avaliação, feita pelos serviços, das novas receitas que proviriam das tarifas, se fossem aprovadas pelos quantitativos pedidos pela Companhia, parece poder concluir-se que elas excederiam substancialmente os encargos indicados.

Por outro lado, ouvida também a Comissão Municipal de Fiscalização de Contratos de Concessão, esta pronunciou-se no sentido de não se aprovar o aumento proposto e de se prosseguir no estudo iniciado do regime tarifário.

Em face do exposto, tenho a honra de propor:

1.º — Que a Câmara Municipal de Lisboa não aprove as tarifas propostas pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa na sua carta n.º 9121, de 6 de Outubro findo, a fim de evitar que elas possam entrar imediatamente em vigor, nos termos do art.º 7.º do Contrato de 28 de Março de 1922;

2.º — Que, todavia, a Câmara Municipal de Lisboa, prossiga no estudo da eventual alteração de tarifas, para de novo, e melhor esclarecida, voltar a pronunciar-se sobre o referido pedido da Companhia, até final do mês de Janeiro de 1967».

O dr. Gonçalves Lourenço expôs o critério da Comissão Municipal de Contratos, dizendo que a Carris talvez possa, pela melhoria e pela simplificação dos seus serviços, conseguir fazer face às suas dificuldades, sem se ir imediatamente para o aumento das tarifas. E manifestou-se partidário da «tarifa única».

Esta proposta não é dilatória. Destina-se ao estudo cuidadoso e com tempo, do problema, de forma que se encontre uma solução justa para todas as partes.

O sr. Górgio Henriques acha que o contrato e as tarifas devem ser revistas, manifestando a esperança de que, pouco a pouco, vão desaparecendo os eléctricos, nas principais ruas.

O dr. Repolho Correia aprovou as palavras do dr. Gonçalves Lourenço, manifestando a sua confiança em que o assunto seja resolvido no prazo marcado: até ao fim de Janeiro de 1967.

O eng.º D. Segismundo da Câmara de Saldanha propôs que esse prazo fosse antecipado de um mês, resolvendo-se assim o problema ainda este ano.

A proposta foi aprovada por dez vereadores e rejeitada por um: o arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira).

A sala foi pequena para conter tanto público e os corredores da sede da colectividade encontravam-se repletos. Mesmo assim, muita gente não pôde entrar no edifício. Estavam presentes pessoas de todas as categorias sociais, vindas das diversas localidades do concelho, e viam-se muitos alunos de estabelecimentos de ensino da região. O presidente do Município assistiu, também, à conferência.

Para apresentar o conferencista, usaram da palavra os srs. drs. Ribeiro de Almeida, director do Círculo, e Virgílio Arruda, presidente da respectiva assembleia geral, que, em brilhantes improvisos, puseram em relevo a obra de Ferreira de Castro e a sua verticalidade de homem público.

Ao levantar-se para iniciar a sua conferência, o escritor foi vibrantemente aplaudido, o que constituiu testemunho insofismável da admiração que lhe votam os habitantes deste concelho. Escutado com o maior interesse, dada a objectividade do tema e a erudição das suas palavras, o eminente homem de letras, no final, foi alvo de uma ovação muito prolongada. Depois da entrega de um ramo de flores, toda a assistência lhe apresentou cumprimentos.

Ao levantar-se para iniciar a sua conferência, o escritor foi vibrantemente aplaudido, o que constituiu testemunho insofismável da admiração que lhe votam os habitantes deste concelho. Escutado com o maior interesse, dada a objectividade do tema e a erudição das suas palavras, o eminente homem de letras, no final, foi alvo de uma ovação muito prolongada. Depois da entrega de um ramo de flores, toda a assistência lhe apresentou cumprimentos.

Ao levantar-se para iniciar a sua conferência, o escritor foi vibrantemente aplaudido, o que constituiu testemunho insofismável da admiração que lhe votam os habitantes deste concelho. Escutado com o maior interesse, dada a objectividade do tema e a erudição das suas palavras, o eminente homem de letras, no final, foi alvo de uma ovação muito prolongada. Depois da entrega de um ramo de flores, toda a assistência lhe apresentou cumprimentos.

Ao levantar-se para iniciar a sua conferência, o escritor foi vibrantemente aplaudido, o que constituiu testemunho insofismável da admiração que lhe votam os habitantes deste concelho. Escutado com o maior interesse, dada a objectividade do tema e a erudição das suas palavras, o eminente homem de letras, no final, foi alvo de uma ovação muito prolongada. Depois da entrega de um ramo de flores, toda a assistência lhe apresentou cumprimentos.

ESTABELECIMENTOS

DINFER

4 DE NOVEMBRO

As 21.30 h.

Rua D. Duarte, 3
T. N. S. Domingos

Mostram a sua colecção de Modelos OUTONO-
-INVERNO (1966-67), em tecidos nacionais
e estrangeiros, de rigoroso exclusivo
(Só por convite)

SAUNA FINLANDÊS COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

- MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
- BANHO (e massagem) DE VICHY
- DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
- DUCHE ESCOCÊS
- ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
- SECCÕES PARA HOMENS E SENHORAS



Aberto das 10 às 13 e das 15 e 30 às 20 horas • Informações tel. 282831



Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário do Trabalho

N.º 431

3-11-1966

Vinte anos de vida de Clara e André Malraux

por MAURICE CHAVARDÈS

O PRIMEIRO volume das «Memórias» de Clara Malraux concentra-se na experiência e na personalidade da própria autora. Descreve o crescimento de uma jovem da pequena burguesia judaica, de origem alemã, de infância dividida entre Magdeburgo e Paris, e termina, precisamente, no primeiro encontro de Clara com André Malraux. Em «Nos Vingt Ans» não é já uma só pessoa, mas um casal que nos surge na sua vida comum. O interesse das evocações desloca-se e passa a incidir mais acentuadamente no retrato do homem que é hoje um célebre escritor e ministro do Governo francês, ao longo da juventude e surpreendido na sua intimidade. E, no entanto, se é ao homem que a atenção do leitor se dirige primordialmente, a verdade é que a sua presença predominante não eclipsa a da sua companheira.

Quando desposou Clara Goldschmidt, em 1921, tão jovem como ele mas em muito melhor situação de vida, André Malraux não tinha atingido ainda a maioridade. Desaprovado pelas duas famílias e, principalmente, pela de Clara, esse casamento tomou logo um cunho de aventura ou mesmo de provocação. Quem era, então, André Malraux? Em poucas linhas, no início do livro, a memorialista descreve-o nestes termos: «André manipulava admiravelmente as ideias. Era um erudito em múltiplos domínios, corajoso, por vezes exuberante de humor, muitas vezes susceptible. A sua facilidade na discussão era excepcional. E não lhe faltavam nem snobismo nem desajustamento mundano».

Não foram as «Lunes en Papiers», primeiro livro, pouco antes publicado, de André Malraux, que atraíram a jovem Clara. A obra talvez a tivesse desiludido. O que a fascinou foi a inteligência e, tal-

vez, a segurança com que o futuro escritor iniciava os seus passos na vida. Com tendência comum para os empreendimentos aventureiros, compartilhavam, também, a sofreguidão de leitura, o gosto pelas obras de arte, a paixão das ideias e das viagens. Sem esforço sensi-

(Continua na última página)



Clara Malraux na velhice

A ficção portuguesa de vanguarda como estética e como cultura

Sá-Carneiro, Almada Negreiros, Manuel de Lima, Luís Pacheco

Ao determo-nos aqui em alguns ficcionistas portugueses escalonados no tempo, o importante não será uma valorização intrínseca das obras e dos autores citados, nem sequer a crítica ao seu significado histórico — mas sim a mera necessidade de síntese em determinar objectivamente origens e limites da mais recente criação ficcionista em Portugal. A necessidade de discernir, sistematizando, uma unidade estético-cultural solidamente renovadora. Tal não implica mitificação do novo como absoluto, como fim em si mesmo — exactamente porque o novo é aqui considerado apenas como dinamismo estético integrado na evolução da cultura. Assim, permito-me afirmar des-

de já que, na prosa de ficção, se absolutamente novo foi um Almada Negreiros nas duas primeiras décadas do nosso século, entre outras coisas pela sua anárquica destruição da personagem de tipo queiroziano ou, em suma, balzaquiano (quer dizer, a personagem que, controlada pela omnisciência do seu criador, tem unilateral, passiva objectividade social e histórica) — muito mais positivamente novo, afinal, me parece ser agora um Vergílio Ferreira. E, no entanto, Vergílio Fer-

re se possa admitir com fundamentos sólidos um prolongamento ou um renascimento importante dos desconexos, por vezes cabalísticos e sempre sensacionalistas experi-

(Continua na última página)

por Frederico Montenegro

reira não está a revolucionar a forma nem o conteúdo da ficção portuguesa como Almada Negreiros revolucionou. Simplesmente, acontece que, pelo menos em literatura, é muito mais fértil a evolução do que a revolução.

Mas deixemos o caso de Vergílio Ferreira para a segunda parte deste breve ensaio e analisemos agora os casos das obras de ficção vanguardistas de Sá-Carneiro, Almada, Manuel de Lima e Luís Pacheco, autores recentemente reunidos numa audaciosa antologia de invulgar coerência (1).

O âmago desse vanguardismo situa-se na Orfeu. A Orfeu é, por assim dizer, o ponto de aferência de todos estes esforços de renovação ficcionista.

E eis-nos já no fulcro da questão: a geração da Orfeu foi fundamentalmente uma geração de poetas. Por mais que se intente abalar as traves-mestras do romance, da novela, do conto ou mesmo do teatro, não vejo como



Orestes Barbosa, poeta falecido há pouco no Rio de Janeiro

«AVANT-GARDE» E POESIA PORTUGUESA

Há no homem um espírito de metamorfose e um destino de evolução. Este espírito e este destino nasceram com a humanidade e não são uma criação do nosso tempo. Podemos apenas dizer que o nosso tempo tem deles uma consciência

(Continua na página seguinte)

por SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

Guamabara a revalorização de sua obra, retirando-lhe o nome do injusto esquecimento, no show musical com o mesmo título desse último livro. Show que parou por dois dias, em sinal de pesar pela morte do poeta, mas já recomeçou, segundo a tradição, e até porque repetir os seus versos é também uma forma de rezar por eles.

Lírico, panfletário, popular em toda a acepção do termo, Orestes Barbosa deixou no Brasil uma recordação saudosa que se exprime nos testemunhos de numerosos escritores.



André Malraux na juventude

A ficção de Guimarães Rosa

Por DANTE MOREIRA LEITE

III

S E a ficção de Guimarães Rosa apresenta, como um de seus pólos, a oposição ódio-amor, não é difícil observar que algumas personagens parecem fugir, nitidamente, a essa dicotomia ou ambivalência, e são apresentadas de forma positiva, como se fossem incapazes de maldade, ou estivessem protegidas do domínio mais amplo de incoerências, habitado pelos outros. Isso é verdade, até certo ponto, para as crianças e as personagens femininas, mas é verdade, sobretudo, na apresentação das mulheres-damas que aparecem no romance ou nos contos de Guimarães Rosa.

Seria possível dizer que a fonte do mal é sempre o homem, como se apenas neste pudessem surgir o ódio, a vingança, a infidelidade. Há exceções, certamente, como a de Diadorim (Maria Deodorina) de «Grande Sertão», ou a Jiní, da novela «Lélio e Lina». Talvez a compreensão dessas duas personagens permita por contraste iluminar o sentido das outras mulheres.

Maria Deodorina «nasceu para o dever de guerrear e nunca ter medo e mais para muito amar, sem gozo de amor...» Para isso vive como homem e, mais ainda, ao lado do amor é obrigada a sentir um ódio interminável, o que a transforma num símbolo da ambiguidade humana. Sob outro aspecto, Diadorim parece obrigado a gastar sua masculinidade, exactamente como «o razoável sofrer gasta o diabo dentro da gente». Ou, se se quiser, a maldição de Diadorim consiste em ser capaz de sentir o amor feminino, mas estar proibida de exercer o piedoso ofício do abandono: «e tudo neste mundo podia ser beleza, mas Diadorim escolhia era o ódio».

Jiní, desse ponto de vista, representa o pólo oposto de Diadorim: «aquela mulher, só a gente ficar a meia distância dela já era quase faltar-lhe ao respeito». Como Diadorim, representa uma forma de destruição, mas enquanto Diadorim destrói pelo ódio implacável, Jiní destrói pelo amor mutável e insatisfeito: «a ver que ela nem era feliz nem magoada, para diante não pensava nem se consumia com o já vividos». Por isso, «um dia, não tem mais Jiní... — um precisava de ser redimir, para sossego».

Em Diadorim, como em Jiní, — embora por razões opostas — o amor é maldição, fonte de sofrimento e ódio. Ao contrário, a mulher-dama é sempre um ponto de abrigo, e uma das personagens de «Lélio e Lina» lembra que «Nosso Senhor, enquanto esteve cá em baixo, fez uma santa. Vigia que sa não foi uma das puras-írgens, moças-de-família, nem uma masteira senhora-de-casa, farta-virtude. Ah, aí, aí não: a que soube se fazer, a que Ele reconheceu, foi uma que tinha sido dos bons gostos — Maria Madalena...»

A mulher-dama apresenta, sempre, um momento de fascínio e encantamento. Salvo erro, em nenhum momento a meretriz é condenada; além disso, nunca é apresentada como aparência enganadora, abaixo da qual seria possível descobrir uma pessoa real, melhor ou mais pura. Contra a tradição, é valorizada como tal, e as personagens parecem — com apenas uma excepção, a de Lélio — imunes aos conflitos morais e efectivos. A primeira vista, isso parece contrariar alguns dos mais

sólidos pressupostos de nossa vida social e efectiva — pelo menos a partir do século XIX — e, por isso mesmo, não será inoportuno tentar compreender esse aspecto da literatura de Guimarães Rosa.

Em «Grande Sertão», uma das figuras centrais da evocação de Riobaldo é Nhorinhá, embora o herói a tenha encontrado apenas uma vez: «ao que, num portal, vi uma mulher moça, vestida de vermelho, se ria. — O moço da barba feita — ela falou». Logo adiante, Riobaldo observa: «ah, a manga-ba boa só se colhe já caída no chão, de baixo...» Depois disso, Riobaldo continua a evocar Nhorinhá, e uma de suas fantasias constantes é reencontrá-la: «segunda vez com Nhorinhá, sabível sei, então minha vida virava por entre outros morros, seguindo para outro desdobramento. Sinto que sei. Eu havia de me casar feliz com Nhorinhá, como o belo do azul; vir aqui — des. Na verdade não se queixa do casamento com Octacília — moça de despejo tão diverso — mas sabe também que «doi sempre na gente, alguma vez, todo amor achável, que algum dia se desprezou». E não apenas isso: «ah, a flor do amor tem muitos nomes. Nhorinhá pimenta branca, boca cheirosa, o bafo de menino pequeno. Confusa é a vida da gente...»

Apesar de seu valor efectivo, Nhorinhá não é a única na história de Riobaldo e, a certa altura, o herói expõe a sua teoria. Numa outra passagem, a sua descrição apresenta um irresistível toque de humorismo. No Verde-Alecrim, conhece duas mulheres-damas — Maria, da Luz e Hortência — que «mandavam no lugar», ainda que os moradores restantes fossem santas famílias legais, com suas honestidades». Para Riobaldo, ambas eram ricas, de boas famílias, e os «moradores serviam a elas, com muita harmonia de ser e todos os préstimos, obsequiando e respeitando — conforme eu mesmo achei bem: um sistema que em toda a parte devia de sempre se usar».

Na verdade, não é fácil interpretar os sentimentos e as opiniões de Riobaldo. Seria um engano imaginar que apresente o duplo padrão de moralidade — esse padrão de moralidade. Esse engano poderia ser cometido ao pensar que, tão minucioso na descrição de Diadorim e Nhorinhá, Riobaldo prefere silenciar quanto a Octacília, com quem está casado. Mas o herói explica, de passagem, o seu acanhamento em falar da mulher, pois isso poderia ser falta de modéstia.

A valorização das três personagens femininas independe desse critério tradicional de pureza, e seu amor por Nhorinhá deve ser compreendido de outro modo.

No nível mais superficial, a atracção por Nhorinhá, como pelas outras mulheres-damas, depende da sua apresentação, e provavelmente do facto de ser mais cuidada do que as outras mulheres que encontra: «na frente da boca, ela quando ria tinha os todos dentes, mostrava em fio. Tão bonita, só».

Para compreender o sentido mais profundo dessa concepção de mulher-dama, «Grande Sertão» é insuficiente, pois apresenta apenas as palavras de Riobaldo, e não podemos perceber o universo de Nhorinhá, ou das outras damas. Para chegar a essa percepção, precisamos recorrer a «Dão Lalalão», do «Corpo de Baile». O desejo de Riobaldo — é realizado por Soropita, que se casara com Doralda.

Aparentemente, Soropita encontra a tranquilidade e a paz quando está com Doralda. No entanto, não consegue afastar o ciúme e, por um entendimento silencioso, não tentam voltar ao passado. A presença de Dalberto reacende a necessidade de conhecer o passado da mulher, e o seu diálogo nos mostra uma Doralda plenamente realizada.

Essa confissão nos mostra porque a mulher-dama — ao contrário do que ocorre na tradição — pode ser apresentada como peticulidade. De um lado, escolhe um papo rofição satisfatória — na medida em que corresponde aos seus impulsos mais profundos e autênticos. A ficção de Guimarães Rosa conduz-nos, ainda aqui, a um universo primitivo, onde a mulher-dama — a mulher em que, na realidade, o homem encontra o amor em toda a sua pureza e inocência.

Como o mal, na ficção de Guimarães Rosa, resulta da inquietação e da luta, é fácil compreender que a mulher-drama tem um lugar privilegiado na escala de valores. Além disso, como o ódio corresponde ao mal, enquanto o amor corresponde ao bem, a mulher entregue apenas ao amor acaba por encarnar o sentido mais elevado e profundo da vida humana. Portanto, a opinião de Riobaldo, ao dizer que no Verde-Alecrim os moradores serviam às mulheres-damas, e que esse sistema devia ser sempre usado, talvez seja menos irónica do que parece à primeira vista.

(Continua)

Poetas madeirenses

«ONDE SE CALAM AS FONTES»

Onde se calam as fontes esperam os barcos
As tardes e o amor junto ao silêncio
A esperança de horizontes recuperados
Onde se ca'am as fontes existem as praías
Garvotas e adeuses brancos por recordar
Palavras deusas ao morder os lábios
Como renúncia amarga nas mãos caídas
Seria fácil dizer pedra flor ou caminho
Onde existe sangue amor ou lágrimas...
Seria fácil agora que os gestos e os desejos
Morreram na haste antes de serem flor...
Onde se calam as fontes crescem os rios
Os homens gritam contra os montes
Contra as rosas acabadas de florir
Onde se calam as fontes estou cantando
Um poema humilde de água e solidão,
A pureza de ser pedra no tempo.

A. VIEIRA DE FREITAS

POESIA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

mais clara e um conhecimento mais científico.

Sempre a arte exprimeu o espírito de metamorfose e o destino de evolução. Podemos mesmo dizer que a arte é metamorfose.

O termo «avant-garde» é por isso muito vago e cada pessoa lhe pode dar o sentido que quiser.

Pessoalmente considero que toda a obra original e criadora, toda a obra através da qual o espírito humano é levado para a frente, é uma obra de «avant-garde».

Porém, no sentido convencional do termo, penso que existiu em Portugal uma única verdadeira «avant-garde»: aquela que aparece em 1915 com a revista «Orpheu».

Com efeito Fernando Pessoa, Sá Carneiro, Angelo de Lima foram verdadeiramente escritores que revolucionaram a expressão e poetas que mergulharam «au fond de l'inconnu pour trouver du nouveau», poetas cuja obra traz em si a marca de fogo do desconhecido.

Mas se analisarmos a obra de Pessoa vejo que essa marca do fogo é quase sempre dita numa linguagem que é a linguagem tradicional de poesia portuguesa. Pode-se mesmo dizer que a sua arte poética é a evolução extrema da arte poética de Camões e dos nossos poetas dos séculos XVII e XVIII.

O «Orpheu» e as duas revistas que tentaram continuar a sua orientação desaparecem muito depressa. E depois deste desaparecimento a noção de «avant-garde» torna-se muito confusa.

Pois, onde está a «avant-garde», onde está o espírito novo? Naquelas que, com vários anos de atraso, procuram continuar o surrealismo francês ou naquelas que procuram criar e mostrar uma relação mais justa do homem com o real?

Se depois da guerra surge uma «avant-garde» portuguesa é preciso procurá-la não só no surrealismo, mas também no espírito da poesia empenhada no neo-realismo.

A poesia transforma-se, mas transforma-se a partir do seu centro e ultrapassa-se a si mesma na busca de uma totalidade que obrigará o desconhecido a falar.

E assim, vejo que na cultura portuguesa contemporânea os poetas e os romancistas que procuram uma relação mais exacta com as coisas e o mundo que nos rodeiam, aqueles que segundo a expressão de Mallarmé deram um «sentido mais puro às palavras da tribos», aqueles que obrigaram o desconhecido a falar, aqueles que revelaram uma nova visão do tempo e do espaço, aqueles que fizeram estalar as fronteiras da tradição literária portuguesa, aqueles cuja obra é mais nova e mais original são, quase sempre, poetas e romancistas cuja obra não está ligada aos movimentos de «avant-garde». E mesmo quando esses escritores fizeram experiências de «avant-garde», fizeram-nas de uma maneira muito ocasional, e muitas vezes mesmo essas experiências permanecem exteriores à sua obra.

No surrealismo português há poetas notáveis, sobretudo Cesariny e O'Neill. Mas em Cesariny a presença da tradição do lirismo português é tão forte como a doutrina surrealista. E em O'Neill o surrealismo permanece muito exterior e a sua poesia, pela atenção dada à vida quotidiana e pelo «engajamento» no problema social, aproxima-se muito do neo-realismo.

Pois a poesia é um acto que nos religa à totalidade do real e por

isso a poesia não pode ficar surda, alienada e cega em face da angústia e da evidência. Aquele que busca uma relação justa com a linguagem deve necessariamente buscar uma relação justa com o homem.

Um dos mais belos livros de poesia que se publicou em Portugal nos últimos anos chama-se «As Evidências». E o seu autor, Jorge de Sena, define a poesia como sendo «uma fidelidade integral à responsabilidade de estarmos no mundo».

Este espírito de fidelidade e responsabilidade determinou uma linguagem tensa, densa, precisa e rigorosa que é a linguagem de alguns poetas portugueses actuais e que é uma revolução na literatura portuguesa.

Depois de 1950 vemos aparecer vários grupos que se chamam a si próprios «avant-garde».

Entre esses novos movimentos temos de nomear a poesia concreta e a poesia experimental.

Os poetas concretistas brasileiros exercem neste momento em Portugal uma grande influência.

A poesia concreta cria livros magníficos. A relação justa do negro e do branco, a relação justa das cores com o negro e o branco, a relação da mancha com o vazio, a relação da palavra com o seu espaço, criam um mundo exacto, nítido, concreto, melódico. Mas estes livros são tão belos que não precisam de ser lidos. São objectos visuais como a gravura ou a pintura. São obras-primas de tipografia. Mas serão a evolução da poesia ou serão a evolução das artes gráficas?

Em roda da palavra, para isolar a palavra, o poeta concretista coloca um espaço gráfico. A palavra não se basta a si mesma e deve ser rodeada por esse branco que se torna a sua respiração.

O poeta conhece bem esta magia. Todos nós olhámos fascinados a página branca, o vazio branco, o silêncio maior, que é como um número de ouro, como um absoluto. A poesia concreta joga com esses espaços como a dicção do poema joga com as pausas e com os silêncios. Mas creio que há aqui um artifício.

Pois, sempre a palavra poética trouxe consigo as suas pausas e o seu silêncio. Basta lermos Dante para vermos como cada palavra traz em seu redor o seu próprio espaço, sem ter para isso de recorrer e nada que seja exterior a essa palavra. Escolho Dante porque é um poeta que todos conhecem, mas também porque na sua poesia o valor concreto da linguagem é particularmente evidente.

Mas a poesia concreta portuguesa e a poesia experimental portuguesa, neste momento, são ainda proposição e projecto. O número de obras bem realizadas é muito reduzido e os jovens poetas procuram um caminho.

Estes jovens poetas, estes movimentos, estes grupos que se chamam a si próprios «avant-garde» têm um problema em comum: a busca de uma nova linguagem.

Em face deste problema interrogo a «avant-garde» do «Orpheu» e pergunto a Fernando Pessoa: Qual é o problema da linguagem? E eis a resposta de Fernando Pessoa numa ode do seu heterónimo Ricardo Reis:

«Ponho na altiva mente o fixo esforço

Da altura, e á sorte deixo,

E ás suas leis o verso;

Que quando é alto e régio o pensamento,

Subdita a frase o busca

E o escravo ritmo a serve»

Sophia de Mello Breyner Andresen



**CAMISAS
CONDAL**

*dispensam o ferro

*não enrugam

*duram

*têm um toque

agradável

possuem ainda

*A FRESCURA DO
ALGODÃO NATURAL

CONFECCOES CONDAL - AGUADA DE CIMA

Oscar Niemeyer na Europa

O prestigioso architecto brasileiro Oscar Niemeyer, o criador de Brasília, está na Europa em intensas actividades. Trabalha num projecto urbanístico encomendado pelo Governo francês para a cidade de Grass, no delineamento de uma residência para o milionário Dubonnet e no plano da sede para um grande partido político em Paris.

Notícias divulgadas no Brasil assinalam, também, que o célebre architecto acumula esses e outros trabalhos com o do projecto para um hotel na ilha da Madeira.

«Chegar é já em si bastante»

por José da Câmara Leme

Na sequência de uma tradição que vem de longe, a Livraria Bertrand vai revelar um novo ficcionista português: José da Câmara Leme. Incluído na sua colecção «Autores Portugueses», a citada editorial lança agora no mercado o livro daquele jovem escritor intitulado «Chegar é já em si bastante».

Resultado da experiência que o autor adquiriu nos campos de batalha da Argélia, a obra é marcada por uma acção movimentada, cujas personagens são mercenários da Legião Estrangeira.

A descrição alcança, nas páginas impregnadas de realismo desta obra, a vivacidade brutal do próprio cenário em que se movimentam as principais personagens. Mas, a par das situações, por vezes cruéis, que Câmara Leme nos relata com expressivos tons de autenticidade, deparamos também com pormenores de profunda humanidade que acompanham, frequentemente, a vida contraditória dos misteriosos legionários.



JOSÉ DA CÂMARA LEME

Na sua linguagem simples, perfeitamente adequada ao género que escolheu para a sua estreia, o autor soube dar à narrativa o sentido arrebatador que é uma das qualidades mais caras aos leitores deste género literário.

«O EMPREITEIRO DE DEUS»

por Carlos LEMONDE DE MACEDO

Depois de publicar uma obra extensa de ficção e de ensaio, com



CARLOS LEMONDE DE MACEDO

obras publicadas em Portugal, no Brasil e no Chile, voltou-se Carlos LEMONDE de Macedo para o teatro, logo conquistando o Prémio do concurso de peças inéditas do S. N. I., de 1965, com «O Empreiteiro de Deus».

«Filhos das Trevas»

de Morris West

Prosseguindo na sua ampla actividade, a Livraria Clássica Editora lançou agora mais um livro de Morris West, que é considerado um dos escritores mais lidos em todo o mundo: «Filhos das Trevas».

Do mesmo modo que os romances «O Advogado do Diabo» e «As Sandálias do Pescador», a acção de «Filhos das Trevas» situa-se na Itália. O livro conta-nos a história dos gaitos das ruas de Nápoles e dos esforços do padre Mário Borelli para os arrancar a um futuro sem esperança.

Morris West, para se documentar, vestiu-se de andrajado, mergulhou nas vielas de Nápoles e conseguiu a confiança dessas crianças condenadas a uma vida de miséria e fome, de crime e desespero.

Essa experiência dolorosa permitiu a elaboração deste livro que, como o próprio autor confessa, «foi escrito com amor, com indignação e, muitas vezes, com terror... luta de um homem contra a indiferença, a injustiça e o mal infligidos às crianças».

teiro de Deus». A peça foi agora publicada nas *Edições Panorama*, com um prefácio em que o autor assinala os seus objectivos na obra:

«Por portugueses e brasileiros tem sido estudada a epopeia dos primeiros jesuítas do Brasil. Uns e outros se debruçaram sobre os trabalhos do punhado de homens que, fazendo muita cristandade, ao Brasil deram alegremente sua virtude, seu saber, sua afeição e, quase sempre, sua vida...»

A arquitectura da peça é simples. A realidade reduz a imaginação a pouco. Nos assentamentos históricos daquele período heróico e místico se baseia a articulação dos acontecimentos.

A peça é escrita em verso, com desenvoltura e animação que lhe imprime o cunho de um auto quinzentista, mantendo o estilo da dramaturgia moderna.

«FACE A FACE»

por Madeira Pizarra

São «fragmentos de um ideário», segundo a definição do autor, estas páginas de temas multiformes que Madeira Pizarra reuniu sob o título «Face a Face», debatendo em forma de ensaio condensado os temas da educação cívica, da «cidade nova», das relações humanas, do regionalismo alentejano, etc. Para o autor, justifica-se este volume por duas circunstâncias imperiosas. A primeira diz respeito à obrigação que nos assiste como membros de uma comunidade em exprimir as nossas preocupações, face a um futuro mal definido; a segunda razão é, bem entendido, uma devoção à terra-mãe. Se nela crescemos, e nela vivemos, ninguém mais do que nós tem obrigação de auscultar os seus problemas; protestar os seus anseios; defender os seus bens; clamar os seus direitos.

São de largo interesse, sob múltiplas perspectivas, as reflexões de Madeira Pizarra em «Face a Face».

«PORTAGEM»

por Orlando Mendes

Da poesia, com quatro livros publicados, transitou Orlando Mendes para a ficção, construindo em «Portagem» uma narrativa de ambiente moçambicano com deliberada verosimilhança e realismo. O autor intenta a observação e interpretação precisas das personagens indígenas que prevalecem na novela, descreve expressivamente a atmosfera social em que se movem e consegue, assim, uma representação de caracteres que se impõe com a força da verdade viva aos leitores atentos. Orlando Mendes revela neste seu novo livro uma autêntica capacidade de ficcionista, com limitações que vão sendo progressivamente superadas e lhe desvendam o caminho de mais vigorosas criações.

A edição foi realizada nas oficinas do *Notícias da Beira*, em Moçambique, integrando-se na Colecção de Prosadores que vem sendo apresentada pela empresa.

EDIÇÕES BRASILEIRAS

A convivência literária luso-brasileira, que está a alargar-se auspiciosamente e que teve a consagração com mais relevante projecção pública a realização das Feiras do Livro português no Rio de Janeiro e do livro brasileiro em Lisboa, encaminha-se para um intercâmbio mais amplo de autores e de obras entre os dois países. A seguir se dá notícia de algumas edições recentes que chegaram até nós.

«CORPO VIVO»

de Adonias Filho

Embora editado em Portugal, na série intitulada «Os Livros das Três Abelhas», de *Publicações Europa-América*, a novela de Adonias Filho «Corpo Vivo» tem referência justificada neste lugar. Adonias é, actualmente, um autor de prestígio e irradiação crescentes no Brasil; é, também, um dos escritores que mantêm mais assíduas e estreitas relações com os meios literários portugueses. Em «Corpo Vivo», livro que foi escrito «com fogo, ferro e grandeza», dá-nos Adonias Filho, como assinala a apresentação da obra, um novo e importante capítulo da saga nordestina do Brasil nos tempos amargos dos pioneiros que desbravaram com sangue e angústia as terras do cacau. Com uma técnica primorosa, expurgado de verbalismos desnecessários e de divagações sentimentais, «Corpo Vivo» cria, na sua tensão, um clima que participa, a um tempo, do «western» cinematográfico e da tragédia grega, e mantém, servido ainda por diálogos vivos e

directos, uma acção vigorosa e rápida que arrasta e prende o leitor da primeira à última página.

«HISTÓRIA DAS IDEIAS SOCIALISTAS NO BRASIL»

por Vamireh Chacon

Pela mesma época em que César Nogueira publicou entre nós as suas elucidativas «Notas para a História do Socialismo em Portugal», surgiu no Brasil o notável estudo de Vamireh Chacon sobre a «História das Ideias Socialistas no Brasil». A obra é de excelente estrutura, bem documentada, profundamente esclarecedora — e de grande significado para o estudo dos paralelismos culturais luso-brasileiros.

Como escreveu Franklin de Oliveira, ao apresentar a nova edição dada a público pela *Editora Civilização Brasileira*, «estamos diante de um dos livros mais importantes, publicados no Brasil, nestes últimos trinta anos. Um livro que vem abrir novas perspectivas aos estudos sociais no nosso País, pela ênfase que dá ao papel e à importância das ideias na vida social».

De facto, Vamireh Chacon põe os leitores em contacto revelador com o pensamento político social de António Pedro Figueiredo, Abreu e Silva, Borges da Fonseca, Afonso d'Albuquerque Melo e de toda a pléiade de pioneiros que, ao se empenhar no processo de mudança, abriu também novas perspectivas ao ideário político brasileiro. Este livro constitui um belo capítulo da história ideológica do Brasil.

ESCAPARATE

(De 22 a 30 de Outubro de 1966)

Autores estrangeiros

Título — «Quando te Lembrares de Mim».
Autor — Erskine Caldwell.
Tradutor — António Emílio de Campos.
Editora — Portugal.
Colecção — Contemporânea, 90.
Número de páginas — 204.
Preço — 30\$00.

Autores portugueses

Título — «Dona Flor e seus Dois Maridos — História Moral e de Amor».
Autor — Jorge Amado.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX, 81.
Número de páginas — 571.
Preço — 75\$00.

Título — «Três Novelistas Contemporâneos».
Autor — Samuel Beckett, Franz Kafka e Robert Musil.
Tradutor — Maria de Lourdes Silva Almeida.
Editora — Presença.
Número de páginas — 198.
Preço — 30\$00.

Título — «E o Outono Chegou mais Cedo».
Autor — Louis Bromfield.
Tradutor — Alexandre Majer.
Editora — Romano Torres.
Colecção — Autores Modernos.
Número de páginas — 338.
Preço — 30\$00.

Título — «Viagens com o Charley».
Autor — John Steinbeck.
Tradutor — Sousa Victorino.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos, 92.
Número de páginas — 271.
Preço — 45\$00.

Título — «A Vida de Renoir».
Autor — Henry Perruchot.
Tradutor — João Pedro de Andrade.
Editora — Estúdios Cor.
Colecção — Destinos, 13.
Número de páginas — 372.
Preço — 55\$00.

Título — «A Máquina Humana».
Autor — Adolphe Abrahams.
Tradutor — Ludgero Pinto Basto.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Um Livro Pelicano, CA-51.
Número de páginas — 193.
Preço — 25\$00.

Título — «Tom Jones».
Autor — Henry Fielding.
Tradutor — Maria Franco e Cabral do Nascimento.
Editora — Portugal.
Colecção — Os Romances Universais, XXXVI.
Número de páginas — 373.
Preço — 60\$00.

Título — «Política Económica II».
Autor — Francesco Forte.
Tradutor — Alfredo Margarido.
Editora — Presença.
Colecção — Perspectivas, 13.
Número de páginas — 295.
Preço — 30\$00.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou zinco de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATA-LHOZ.

some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DE VIDA LITERÁRIA DE FERREIRA DE CASTRO

● A Exposição Bibliográfica comemorativa do quinquentenário literário de Ferreira de Castro vai realizar-se em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, durante a segunda quinzena de Novembro. A exposição apresentará uma vasta retrospectiva da obra e da experiência humana do escritor, com notável interesse documental. Está prevista, por ocasião da abertura, uma sessão comemorativa do autor de «A Selva», em que devem usar da palavra diversas personalidades intelectuais representativas, portuguesas e estrangeiras. Em breve será anunciada a data da Exposição, que vai constituir acontecimento de grande significado na vida literária e cívica do País.

● O «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, recentemente recebido em Portugal, insere mais um artigo de relevo sobre Ferreira de Castro. O director do prestigioso órgão da Imprensa Literária Brasileira, Elycio Condé, aprecia a reedição ilustrada de «Terra Fria», que foi há pouco publicada, e acentua o seu evocativo significado. «Os brasileiros, que tanto admiram Ferreira de Castro», escreve Elycio Condé, «associaram-se às homenagens que lhe foram prestadas, através de suas associações literárias e classes culturais, com exposições de seus livros e inúmeras outras manifestações».

E, mais adiante: «Poucos autores têm imaginação tão fértil e palavras mais adequadas para descrever, com tanta pureza, os fatos e as pessoas das aldeias da sua terra. Nenhum livro apresenta imagens tão expressivas de conteúdo humano do que as páginas vividas na literatura de Ferreira de Castro, principalmente em «Terra Fria». A descrição da região de Trás-os-Montes representa um documentário daquelas terras, na linguagem para com que o escritor descreve os seus personagens. Suas descrições nos transportam àquela região. A linguagem de Ferreira de Castro em «Terra Fria» atravessará todas as épocas, verdadeira mensagem de amor aos humildes habitantes das aldeias e que transmite ao leitor os ensinamentos colhidos no meio do povo simples e trabalhador».

«Terra Fria» é mais do que um romance, é um documentário da vida do interior e uma mensagem aos humildes dessas regiões distantes. É, ainda, um apelo aos dirigentes para que procurem resolver, ou, pelo menos, suavizar a sua vida. A edição comemorativa do quinquentenário de Ferreira de Castro, que é uma bonita edição de Guimarães Editores, foi ilustrada com seis reproduções de quadros de Bernardo Marques, encontra-

tradas no seu espólio, que vieram aumentar a beleza artística da iniciativa».

● Assinalando a homenagem de Santarém a Ferreira de Castro, que ontem se realizou no Centro Cultural Scalabitano, o «Jornal do Ribatejo» dedicou ao escritor as páginas centrais da sua edição de 27 de Outubro. Em abertura, escreve-se:

«Jornal do Ribatejo» congratula-se por tão honrosa presença e, associando-se desta forma a tais comemorações, saudamos o escritor não-conformista e o Homem. São de Ferreira de Castro as seguintes palavras que exprimem bem a sua maneira de pensar e de sentir: «Quando para mim bastava em sete palmos de terra, eu queria já haver trilhado toda a terra do Mundo e que o meu coração houvesse fixado, unisonamente, com o coração da Humanidade inteira».

Seguem-se notas biográficas do escritor, um texto auto-biográfico, páginas de António José Saraiva, Oscar Lopes, Jaime Brasil, etc., em que se exalta a mensagem literária e humanística de Ferreira de Castro.

● Também o jornal do Funchal «Voz da Madeira» prestou homenagem recente a Ferreira de Castro, salientando o 33.º aniversário da publicação de «Eternidade», cujo cenário romanesco e social decorre naquela ilha.

● Como foi enunciado, realiza-se amanhã, no Ateneu Comercial do Porto, um colóquio literário comemorativo dos cinquenta anos da obra de Ferreira de Castro. Usarão da palavra o dr. Alberto Uva, presidente daquela instituição, o escritor dr. Ferrião Moreira e Ferreira de Castro, sendo entregues a este a medalha do Ateneu e uma «plaquette» em prata. Uma pequena exposição bibliográfica e de ilustrações da obra do escritor será apresentada, igualmente, no Ateneu Comercial do Porto.

Prémios literários em Espanha

Em poesia

Com o seu «Libro de Epitafios», Carlos Murciano conquistou o XVIII «Prémio Juan Bosch» (15 000 pesetas), um dos mais altos galardões para a poesia em Espanha.

Houve sessenta concorrentes, trinta e seis dos quais poetas hispano-americanos.

Em novelística

Cento e quarenta novelas foram apresentadas ao concurso literário, aberto em Madrid, para o «Prémio Alfaguara» (200 000 pesetas).

Madrid e Barcelona são as cidades que apresentam maior número de originais (20 por cento). Mais vinte por cento vieram da América do Sul e o resto foram enviadas das diversas províncias espanholas.

O importante prémio será atribuído em 28 de Dezembro, celebrando o aniversário do nascimento de Pio Baroja. Não podem concorrer produções já distinguidas com outros prémios.

Para a juventude

O prémio literário «Ciudad de Madrid» (novela), destinado à juventude e que atinge o montante de 200 000 pesetas, será concedido pela segunda vez.

Podem concorrer, até 5 de Fevereiro próximo, autores de qualquer nacionalidade.

NOVO PROCESSO JUDICIAL EM TORNO DE EDIÇÕES DE EÇA DE QUEIROZ NO BRASIL

Em informação telegráfica expedida de Belo Horizonte (Brasil), anuncia-se que os herdeiros de Eça de Queiroz, residentes em Portugal, acabam de mover um novo processo judicial contra editores brasileiros acusados de apropriação ilegítima de obras



Um dos quadros que revelam a nova expressão do artista Thomaz de Mello

A nova forma do pintor Thomaz de Mello na exposição hoje inaugurada

Thomaz de Mello (Tom) foi a Angola e parece ter ficado enfeitado com os seus horizontes de negro e fogo e com os seus tipos de vibrações estranhas nos ritmos e movimentos de suas danças e seus costumes. Veio de lá enfeitado ao ponto de intitular «Feitiço» o volume em que fixa as suas impressões de artista plástico de grandes possibilidades e técnica poderosa.

O livro é apenas uma parte da centena de obras que Tom

trouza na pureza do preto e branco, Tom mostra-nos a Angola das grandes queimadas, das florestas gigantescas e de costumes estranhos. Dir-se-ia que a província se impôs de tal forma ao pintor, que o depurou de muita coisa, de tudo o que é secundário, acessório, na Arte. Fica-nos um Tom, rico de cor e movimento, mas simplificado de tal forma, que alguns dos seus quadros nos vêm à retina trechos de arte abstracta. E não é.

Olhem, por exemplo, o que tem o n.º 9, todo movimentação serena, cáldo, as cores caldeando-se agradavelmente, para atingir o máximo do vigor no negro da figura. A técnica do artista como que se entreteve naquele abandono ledo e cego em que o pincel como que vaguela só. Mas o artista é o sempre, a movimentação das figuras pode exemplificá-las o n.º 23, de uma largueza de concepção, os panejamentos a caírem em pinceladas simples. O vermelho,

o verde-azeitona, o ocre e o amarelo combinam-se; e, contudo, foram aplicadas quase como cores simples. Obra acabada, essa do Tom desta notável exposição de 1966.

Não vamos citar as obras em que a força e a suavidade do colorido se combinam, por vezes em simples apontamentos, impressões fugidias; mas não se pode passar sobre algumas sem que os seus volumes, profundidade — digamos mesmo grandeza (16) — nos façam deter. E há que ir aos seus tipos em que o pintor nem precisou da cor para nos dar a ternura, o carinho e todo o calor das terras e das gentes; e teremos o 15, o 83, 84 e 85. Temos, ainda, aquele que nos aparece no cartaz da exposição, e pode servir de modelo à forma actual de Tom, tão expressivamente documentada no primoroso livro que, com uma introdução de António Lopes Ribeiro, o artista lança também agora.



THOMAZ DE MELLO

● O drama da guerra do Vietnam deu já entrada na literatura teatral, em testemunho da sua perturbante projecção na consciência do mundo contemporâneo. Em Nova York são exibidas três peças alusivas: «Viet Rock», que sublinha o «absurdo de viver» de sete soldados americanos; «MacBird», que constitui um pastiche actualizado de «Macbeth»; e «Dynamite Tonite», com letra do poeta Arnold Weinstein, em estilo «naïf», e atmosfera irreal que traduzem o sentimento desgarrador da luta. Em Londres, por sua vez, o director da «Royal Shakespeare Company», Peter Brook, apresentou há dias a peça «US», cujo ponto de partida dramático é a guerra do Vietnam e que tem por objectivo apontar directrices de um teatro autenticamente actual, «liberto da sombra de Shakespeare, que é, ao mesmo tempo, um ponto de referência e de inibição».

● Tem despertado vivo interesse nos meios intelectuais brasileiros o livro de António Olinto «A Verdade da Ficção», que reúne uma notável colectânea de ensaios sobre o romance contemporâneo. Tristão de Athayde, grande ensaísta e crítico, escreveu a propósito desse livro que, na personalidade literária de António Olinto cruzam-se três linhas determinantes: a da filosofia, a da poesia e a da crítica. E desse cruzamento é que brotam a segurança e a amplitude da sua crítica existencialista. Não se trata, portanto, de um existencialismo por deficiência, mas por complexidade. E, sem dúvida, o mais complexo dos críticos brasileiros actuais e um representante típico da geração de 45, em sua multidimensionalidade. António Olinto retomou a linha do humanismo universalista com que a crítica do modernismo tentou ultrapassar o impressionismo, mas deu-lhe uma densidade e uma

subtileza que a enriquece. O cruzamento filosófico, a poética e a crítica, ao longo de uma lírica em 1949 e que é de uma permanência africana, por um século desses caminhos a existência crítica, solidão realmente de

ACTUAL DO MUNDO

moderno enfrentou, e a difícil das tarefas: a dinâmica da actual

● O 2.º Colóquio Literário vai realizar-se em 9 de Novembro próximo em Paris, portuguesa pôde fazer previstas em Varsóvia. «A crítica ante o prático e da unificação ranea». Os discursos dos por Stefan Zolnier de Boissière — versos, o tema «Uma literatura». O Sindicato



André Bay

AS AMOROSAS

UMA GRANDE NOVIDADE LITERÁRIA

Prefácio de Urbano Tavares Rodrigues
Tradução de Maria Judite de Carvalho

PREÇO 35\$00

Outras obras na mesma colecção:

António Borga
NOITE REVELADA

Tomaz Ribas

GIOVANNA

A VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos a

INÍCIO

Av. Almirante Reis, 23-4.º E.

Lisboa 1

Um primitivo português vai ser vendido em leilão dentro de dias, no Porto

Os primitivos portugueses estão a ser disputados a peso de ouro. Quando aparecem, porque eles se vão concentrando cada vez mais nos museus ou naquelas colecções valiosas que museus são também e que se não desfazem. Só lá de quando em vez uma dessas colecções de Arte afixa a bandeira vermelha de leilões e então é ver os admiradores de tudo o que é belo admirarem e remirarem muito atentos as espécies; e é ver também outros coleccionadores endinheirados a deitarem cálculos e a

O Prémio de Literatura da Provença para Gabriel Audisio

Um júri presidido por André Chamson, da Academia Francesa, atribuiu o 6.º Grande Prémio de Literatura da Provença a Gabriel Audisio, autor de uma obra poética e crítica de larga projecção. Entre outros livros, «Le Sei et



GABRIEL AUDISIO
la Mer», «Visages de l'Algérie» e «Jeunesse de la Méditerranée», de-ram a Audisio uma aura de artista literário e de historiador das ideias que teve agora maior irradiação internacional.

cobiçarem a cerâmica ou o vidro requintado, a falanga popular, o móvel decorativo em que a goiva do marceneiro traçou rendilhados e onde por vezes o caruncho fez das suas, a estatueta de mármore, a pintura preciosa que o Bénézit reproduz.

É um caso o aparecimento de um primitivo português e como caso do ano deve ser tomado o da vinda a almoeda pública deste quadrinho do pintor régio Gregório Lopes, executado em madeira de carvalho, com 55 centímetros de altura por 45 de largura. Representa «A Virgem, o Menino e São João Baptista». O Museu Nacional de Arte Antiga conta várias obras de Gregório Lopes que exerceu a sua actividade de pintor da corte, quando Gil Vicente lavrava a Custódia de Belém e escrevia e representava os seus autos. Foi pintor de D. Manuel e de D. João III. Aquela grande exposição dos «Primitivos Portugueses», em 1940, documenta a actividade e a arte de Gregório Lopes «o mais notável entre os pintores quinhentistas da sua geração», segundo o prof. Luís Reis Santos.

O painel da «Virgem, o Menino e São João Baptista»

O painel encontra-se na colecção de um amador de arte desaparecido há pouco, no Porto, e de que foi agora distribuído o catálogo pela firma Soares & Mendonça para o leilão a realizar naquela cidade, á Rua Fernandes Tomás, 436, em 12 do corrente. São umas seiscentas espécies de pintura, cerâmica, vidros, pratas, móveis, etc.

O quadro em questão foi estudado pelo citado crítico de arte. Sobre ele diz o prof. Luís Reis Santos: «Muitas são as afinidades que o aproximam de outros do mesmo artista. Assim o recorte da face da Virgem e o sentimento que exterioriza são semelhantes a idênticos aspectos do quadro «A Virgem, o Menino e Dois Anjos Músicos» do Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa, que atribui também a Gregório Lopes, e considero da sua mais antiga actividade conhecida, ainda provavelmente do primeiro quartel do século XVI. O desenho da mão esquerda de Nossa Senhora é muito parecido com o das mãos do Sa-



A VIRGEM, O MENINO E SÃO JOÃO BAPTISTA, valioso quadro primitivo português que vai a leilão, no Porto. É do pintor régio Gregório Lopes, da primeira metade do século XVI

cerdote no «Casamento da Virgem» da série do Paraíso e da Virgem e o Menino da colecção Vaz Pinto; e a respectiva modelação mantém-se no primeiro destes quadros e repete-se, mais tarde, na mão de Nossa Senhora da «Aparição de Cristo à Virgem» do Museu Municipal de Setúbal. A maneira de dispor o tecido que envolve o Menino Jesus e o seu resplendor tem evidentes semelhanças com os da «Adoração dos Magos» do mesmo núcleo pictórico do Museu de Lisboa. Certos motivos, tais como as auréolas irradiantes de finos traços e a fleira de pérolas nas fimbrias dos mantos, são típicos de Gregório Lopes.

E Luís Reis Santos prossegue: «Além do tema, tratado com gracilidade e ternura, são principalmente agradáveis a frescura e a harmonia do colorido: a carnagem do Menino Jesus, de um rosado leitoso; o contraste entre o céu, aclarando para a parte inferior as árvores de verde amarelado, os tecidos — carmin e azul-esverdeado, com ornatos de ouro, nas vestes de Nossa Senhora, castanho na roupagem de São João Baptista —, o tom granate da almofada de

brocado ou brocatel, no primeiro plano, em que está sentado o Menino Jesus; e as notas vivas do cravo encarnado e dos resplendores de raios irradiantes, envolvidos por dois círculos dourados, em relevo.

«O equilíbrio da composição, a correcção do desenho, a delicadeza e harmonia do colorido fazem desta formosa tábuia, de que deve excluir-se a ideia de colaboração oficial, uma das obras representativas do famoso Gregório Lopes, pintor dos Reis D. Manuel e D. João III.»

A quanto irá subir, em nossos dias, o Gregório Lopes, que foi pintor de reis e que os museus disputam? Só a praça dirá qual o valor sonante deste primitivo.

Para a história da imprensa em Portugal

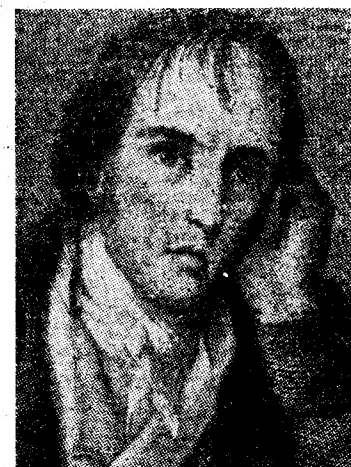
Em separata do «Bulletin des Etudes Portugaises», publicado pelo Instituto Francês em Portugal, divulgou José Tengarrinha um breve mas expressivo estudo sobre «A Imprensa ilegal portuguesa durante a guerra civil de 1846-47». É uma época agitada e dramática, em que a pulsão da vida popular tomou singulares representações, a que se reflecte neste trabalho de José Tengarrinha — o mais qualificado e clarividente historiador da Imprensa em Portugal e estudioso atento e sagaz do nosso século XIX.

A história aventureira e heroica de «O Espectro», de Rodrigues Sampaio, preenche as páginas mais apaixonantes do estudo de José Tengarrinha e ilustra toda uma época, carregada de significações, do passado nacional. Mas todo o trabalho se lê com interesse inalterável, na sequência de uma evocação a que o saber erudito e a vivacidade expositiva do autor imprimem uma força de sugestão invulgar.

EXPOSIÇÃO DE LE CORBUSIER

A Fundação Le Corbusier, de Paris, com o apoio da União dos Artistas e Arquitectos Checoslovacos, promoveu a exposição em Praga de uma retrospectiva do grande mestre em que foram agrupadas fotografias e «maquettes» das suas mais famosas construções entre algumas dezenas de quadros, tapeçarias e esculturas, de Le Corbusier. A personalidade multimoda do arquitecto e do artista foi assim documentada com largueza.

Ocorre perguntar — talvez com vista ao Instituto Francês em Portugal — se não seria possível trazer ao nosso País uma exposição de tão alto interesse.



II centenário do nascimento de Bocage
realizações artis apresentam pela primeira vez
em Portugal, numa edição de luxo, ilustrada, as

obras escolhidas de BOCAGE

prefácio e notas de Hernâni Cidade
desenhos de Lima de Freitas
uma publicação em fascículos mensais

a Realizações Artis, Rua das Taipas, 12, r/c. E, Lisboa 2

Nome
Morada
Agradeço o envio do folheto informativo de «Obras Escolhidas de Bocage».

subtileza que a enriqueceram de modo extraordinário. O cruzamento das três linhas — a filosófica, a poética e a ensaística — vem a operar-se ao longo de uma obra iniciada na clave lírica em 1949 e que em 1964 se estendia, depois de uma permanência de dois anos em território africano, por um sector histórico-sociológico. Todos esses caminhos se entrelaçam para dar ao existencialismo crítico de António Olinto uma solidez realmente duradoura. Nenhum crítico

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

moderno enfrentou, com tanta coragem, a mais difícil das tarefas: a de globalizar a actualidade dinâmica da actual criação literária.

● O 2.º Colóquio Internacional da Crítica Literária vai realizar-se em Varsóvia, de 3 a 9 de Novembro próximo. No 1.º Colóquio, que se realizou em Paris, em 1962, ainda a crítica portuguesa pôde fazer-se representar. As sessões previstas em Varsóvia terão por tema primordial «A crítica ante o problema das literaturas nacionais e da unificação da cultura contemporânea». Os discursos de abertura serão proferidos por Stefan Zolliewski, Jan Blonski e Pierre de Boissière — versando este último, em francês, o tema «Uma literatura para todos os homens». O Sindicato dos Críticos Literários de

França, presidido por Yves Gandon, vai promover no decurso do Colóquio um debate sobre a projectada criação de uma Associação Internacional dos Críticos Literários que foi já encerrada há quatro anos no Colóquio de Paris.

● Julio Garcia Morejón, licenciado pela Universidade de Salamanca, publicou há pouco o estudo crítico «Unamuno y el Cancionero». Nas páginas deste ensaio é analisada a obra poética de Unamuno, em função da psicologia do dramático pensador vasco. O estudo é bem elaborado, dentro da perspectiva em que o autor situou a poesia de Unamuno, embora essa perspectiva não atenda às exigências da análise literária propriamente dita. O psicologismo crítico filia-se na tradição romântica, segundo a qual a palavra é expressão do espírito. Essa crítica tem validade, mas é tangencial ao facto literário ou poético na sua natureza própria, como se acentuou no «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro.

Na poesia de Unamuno, o verso carece de originalidade contextual, com a sua imagística pálida, elaborada nos quadros da retórica tradicional. É o verso correcto, respeitoso, literário, distante das vivências características de um dos homens de personalidade mais definida e mais robusta entre os seus pares na Espanha destes últimos cem anos. A cultura filológica do professor Morejón habilita-o a um estudo da poesia de Unamuno, em termos de linguagem poética, valorizando-a sob o ponto de vista da poética académica. Quaisquer que sejam, no entanto, os reparos á orientação seguida pelo professor Morejón neste seu trabalho, é inegável que o mesmo vale por uma lição oportuna no que diz respeito á interpretação psicológica e ideológica da obra poética de Unamuno.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Prémio Nobel e borracha sintética

Foi inaugurada em Santander uma fábrica de borracha sintética. O interesse da notícia reside na circunstância de ser esta a primeira fábrica no mundo para a produção de borracha sintética utilizando as descobertas de dois cientistas distinguidos com o Prémio

Nobel, Zeigler (alemão) e Natta (italiano).

● Nova arquitectura japonesa

Os Jogos Olímpicos que se disputaram há dois anos em Tóquio criaram uma nova época na história arquitectónica do Japão com a construção de numerosos edifícios e instalações funcionais. O edifício da Piscina Nacional Interior, em Yoyogi, que se assemelha a um gi-

gantesco besouro, da autoria de Tange, é um dos exemplos mais significativos das formas modernas da arquitectura japonesa. O telhado suspenso cobre um espaço extremamente largo, enquanto a própria estrutura é a combinação de uma ponte e de um edifício.

Foi esta singular construção que fez de Tange um dos mais famosos entre os melhores arquitectos do Mundo por ser a sua obra não só extremamente funcional, mas, também, porque introduziu formas da arquitectura japonesa clássica, a mais eloquente das quais é a forma curva do telhado.

● Na escuridão do analfabetismo

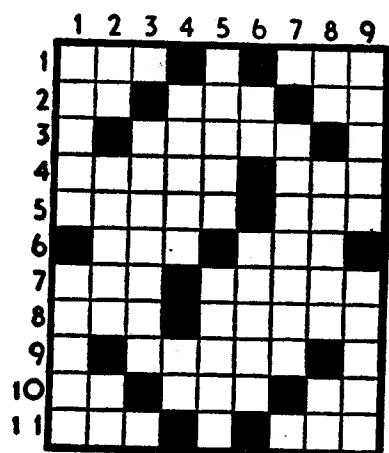
Segundo uma estatística do departamento específico da O. N. U., metade da população mundial vive mergulhada na obscuridade do analfabetismo.

Em França, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos da América do Norte dois por cento dos habitantes não sabem ler.



— Não podemos discutir o orçamento sem estares sempre a invocar factos e números?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4273

HORIZONTAIS: 1 — Animal doméstico. Pronome relativo. 2 — Artigo definido. Tanto. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 3 — Mulher que rouba. 4 — Dançarina espanhola que executou na Ópera de Paris, numerosas criações coreográficas. Nome dum jogo. 5 — Corpo celeste. Preposição e artigo definido (pl.). 6 — Saudável. Prefixo que designa três. 7 — Oceano. Pesquisas. 8 — Sufixo que designa abundância. Guarnição de armas. 9 — Simples. 10 — Compaixão. Rio de Portugal. Abreviatura de item. 11 — Nome de um letra. Negativa.

VERTICAIS: 1 — Serenidade. Tortura. 2 — Artigo definido. Tostas. Grande ribeira da Ásia Russa. 3 — Combateram. 4 — Sarro. Artigo definido (ant.). 5 — Osso que, com o cubito, forma o antebraço. Freguesia do concelho de Belmonte. 6 — Sufixo que designa estado. Falhas. 7 — Transportes, às costas ou à cabeça, qualquer fardo. 8 — Artigo indefinido. Rata-vam. Seguiu. 9 — Enganos. Sagrado.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4272

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Paço. 2 — Miadela. 3 — Sm. Ló. 4 — Uí. Ara. Li. 5 — Empréstimo. 6 — Ras. Eva. 7 — R. VAL. 8 — Parra. 9 — Ter. Mai. 10 — Dura. Asca. 11 — Al. Rés. As.

VERTICAIS: 1 — GUERRA. DA. 2 — Um. Imãs. Tul. 3 — Eis. Ps. Per. 4 — Mamor. Varar. 5 — Remar. E. 6 — Pelos. Imãs. 7 — Aló. Te. Aós. 8 — Cá. LEVA. 9 — Limada. Os.

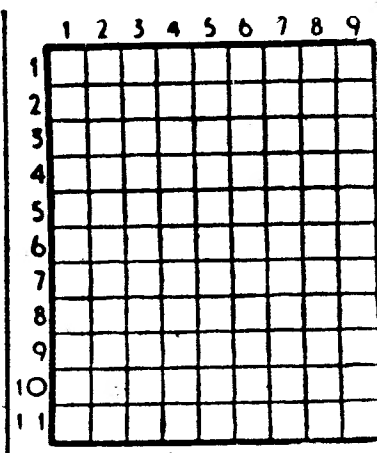
(PROVERBIO: Quem vai à guerra dá e leva).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8118

HORIZONTAIS: 1 — Tostaram. 2 — Xaile das mulheres índias e persas. Tecido de malha para cobrir o pé e a perna ou parte dela. 3 — Revestir duma camada de prata. 4 — Três inicias que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ahi Oh! Tanto. 5 — Dá urros. Saudáveis. 6 — Causar amôr. 7 — Patrão. Pátria. 8 — Prefixo de privação. Sufixo que designa estado. 9 — Cidade da Arábia. Escárnio. 10 — Suspensão. Prendei. 11 — Ir para fora. Rasoura.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do ósio. Cidade da Alemanha nas margens do Múide. Gostas muito de. 2 — Raspar. Deseja ardentemente. 3 — Vaguearam. Duzentos e um em romano. 4 — Fecha as asas para descer mais depressa. Estimula. Rio da Suíça. 5 — Pronome pessoal. 6 — Goste muito de. Chiste. Oceano. 7 — Continuação. Base aérea portuguesa. 8 — Espécie de andorinha. Nome dum fruto



(pl.). 9 — Ruim. Sufixo que designa abundância. Ratava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8117

HORIZONTAIS: 1 — Rejubilor. 2 — Amora. 3 — Má. Ana. Sm. 4 — Ala. Mia. 5 — Toca. Suar. 6 — Oamar. 7 — Ida. Iró. 8 — Até. Osa. 9 — Pá. Ela. Si. 10 — Açor. Pior. 11 — Rá. Ada. Sô.

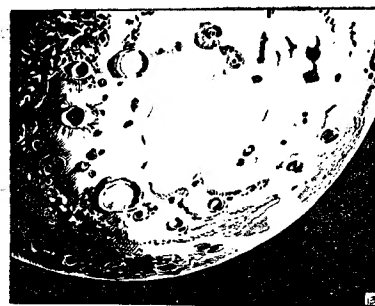
VERTICAIS: 1 — Remate. Apar. 2 — Aló. Itaca. 3 — Já. Acode. 4 — Uma. Ara. Era. 5 — Bona. Ul. 6 — Ira. Sai. Apa. 7 — Ló. Murro. 8 — Sia. Ossos. 9 — Remara. Ooliro.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Novembro de 1936 publicava:

«CAIRO, 3 — A luta entre Árabes e Judeus na Palestina está longe de ser liquidada. A luta, embora menos ruidosa do que antes, travase, sobretudo agora, entre israelitas de Tel-Aviv e os muçulmanos de Jaffa. A arma branca tem o principal papel no aspecto da contenda. Em todas as cidades, os árabes iniciaram a boicotagem das casas de diversões, restaurantes, cinemas e outros estabelecimentos de judeus».

FACTOS REAIS UM SÉCULO DE EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS



13—Outra característica destas confronções internacionais: a desproporção de esforços de cada nação expositora. Depara-se com um imponente palácio do Montenegro nas imediações de um modesto pavilhão dos Estados Unidos. Durante 210 dias, 50 milhões de visitantes sucedem-se para admirar um espectáculo particularmente fértil em novidades de toda a ordem. No Palácio da Ciência pode ver-se a Lua a menos de um metro, com as suas inquietantes crateras e as suas solidões de planeta morto. Noutro palácio, um imenso globo terrestre em relevo mostra-nos o nosso planeta. E não é preciso andar muito para o leigo estremecer com a visão dos monstros que povoam uma gota de água

do Sena, ampliada um milhão de vezes.

14—Mas a mais feliz realização da Exposição de 1900 está destinada a perdurar, para maior glória do Paris dos tempos futuros. Admiremos o largo dos Campos Elísios, o Grand e o Petit Palais, a ponte Alexandre III e a esplanada dos Inválidos. Vivemos os tempos eufóricos da aliança franco-russa. Não se andam cem metros sem descobrir uma isba, um retrato de Tolstói, um vendedor de ícones ou uma efígie de Nicolau II. Tudo isto acompanhado pelos acordos do hino russo. No pavilhão do grande país amigo o príncipe Urussol, vestido com a sua farda de gala, oferece ao presidente da República

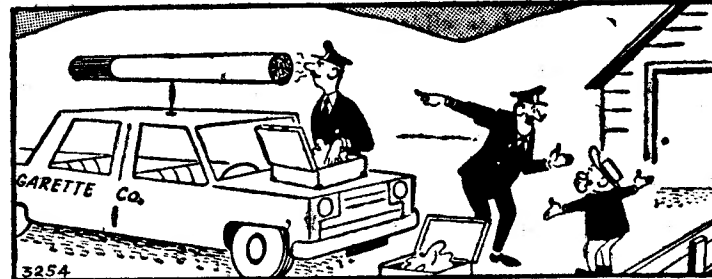
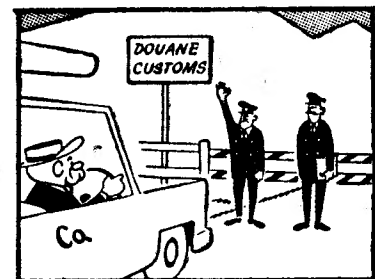
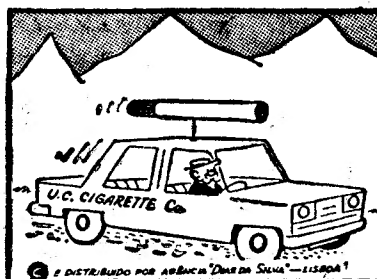
Francesa um mapa de França feito de pedras preciosas. Os rios são marcados com veios de platina. A localização das cidades é dada por diamantes incrustados.

15—O Transsiberiano constitui a atracção mais concorrida. O visitante senta-se na carruagem-restaurante, beberricando chá e zakkis servidos por um mujique. E as estepes russas, os Urais e os rios siberianos desfilam sobre um pano pintado, que se desenrola lentamente, bem iluminado, para lá das janelas. Um pouco mais de paciência e o boy chinês traz-lhe chá de jasmim. Pequim! Toda a gente desce do comboio. A viagem durou um quarto de hora.

16—Também o parque de atracções suscita, graças a algu-

mas inovações espantosas, a admiração dos visitantes. Estes têm como meio de acesso o pequeno comboio Decauville, a menos que, senhores do seu equilíbrio, prefiram utilizar as escadas-rolantes. Aí está a Grande Roda, a maior jamais construída: 95 metros de diâmetro, 40 cabinas com capacidade para três dezenas de passageiros cada uma — passageiros ávidos de emoções. Uma volta completa dura vinte minutos e permite ver a diferentes alturas o panorama de Paris, os longes harmoniosos da Ile-de-France. Só no fim da primeira guerra mundial a Grande Roda se desmontou e as cabinas enviadas para o Norte do país, onde serviram de alojamento provisório para os sinistrados. (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



RESUMO — Enquanto assistia a uma festa dada pelos seus amigos, Bernardo e Beatriz Jourdan, na residência de quem estava hospedado, o dr. Pedro Perez recebe a visita de uma certa sr.^a Duchemin. Bernardo negocia em armas e a mulher, noutros tempos, foi amante do clínico, facto que o primeiro ignora. A sr.^a Duchemin vai a casa dos Jourdan e diz que o facultativo não comparecera a um encontro que marcara. Beatriz conta-lhe, então, que Pedro foi assassinado. A outra afirma, por sua vez, que o clínico a arruinara nas Antilhas, e o marido morrera de desgosto. O comissário Vivier está encarregado do inquérito e Michèle Percier, amiga de Beatriz, tenta encorajá-la a encarar a situação com calma.

13 — O comissário Vivier resolveu interrogar-me: «Notou alguma coisa de anormal, no decorrer da noite de ontem? Na sua opinião, Perez estava inquieto?» — «Não, de modo algum!» — respondi. «Conheci-o durante muito pouco tempo, mas pareceu-me ser um homem com muita alegria de viver.» — «E entre a assistência, notou algum facto digno de registo?» — insistiu o investigador. Procurei não me recordar do rosto de Bernardo, ao ver a mulher nos braços de Perez e, também, do olhar de Beatriz, carregado de ódio. «Não» — respondi calmamente. «O único incidente de que me lembro foi quando a criada veio dizer ao dr. Perez que a sr.^a Duchemin lhe queria falar. O médico empalideceu e, depois, desapareceu...»



14 — O comissário Vivier preparava-se para interrogar a sr.^a Duchemin, quando, de repente, um dos seus subordinados apareceu, com uma pistola cuidadosamente envolvida num lenço. «Os homens que dragavam o lago, junto do qual foi descoberto o corpo de Perez, encontraram esta arma, senhor comissário» — afirmou o homem. «Achei que lhe devia trazer isto imediatamente, enquanto se encontra em casa do sr. Jourdan, o único armeiro da cidade... Possivelmente, foi quem vendeu esta arma!» — Conhece-a? — perguntou o investigador ao comerciante. Este empalideceu e murmurou: «Bem, tenho armas desse modelo na minha loja, mas não me recordo de ter vendido alguma nestes últimos tempos!»

«O REGRESSO DE PEREZ»

por CATHERINE ROY

15 — «Mostre-me os seus livros!» — disse o comissário. Bernardo desceu a escada que dava acesso à loja, seguido pelo investigador, enquanto Beatriz e eu os olhávamos, angustiadas. Bernardo e Vivier consultaram o livro onde estavam mencionadas todas as vendas. Havia poucas pistolas, pois Jourdan também comerciava em artigos de pesca, jogos para criança, etc... O comissário resolveu verificar, então, os números das armas de fogo que estavam na loja. De repente, afirmou: «Falta-lhe uma pistola 7,65... Trata-se, como se pode ver pelo número, da arma com que foi assassinado Perez.»



que não foi ele!» — afirmou angustiada.

16 — «Não compreendo!» — exclamou Bernardo. «A pistola foi roubada da loja... Bem vê, não figura no livro de vendas...» Sem responder, o investigador dirigiu-se para a escada, seguido por Jourdan, mudo de estupefação. Beatriz e eu tremíamos. Do alto da escada, Vivier proferiu: «Tem de seguir-me, meu caro senhor, pois preciso de lhe fazer mais algumas perguntas.» Puxei Beatriz e ela deixou-se conduzir, quase inconsciente. «Que vai ele fazer? Achas que prenderá Bernardo? Mas não fo' ele! Tenho a certeza de

(Continua)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

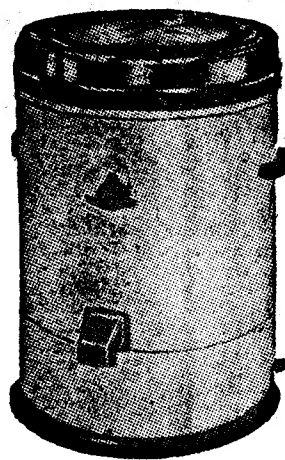
AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

ACABE COM AS PREOCUPAÇÕES DIÁRIAS



com

ZET

...E SEMPRE SOL!

Secadores de roupa de fabrico alemão

Preços desde 1.660\$00

Representantes Exclusivos:

SABEL

RUA D. ESTEFANIA, 98 - A

Telefones 5 93 38/73 40 69

LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

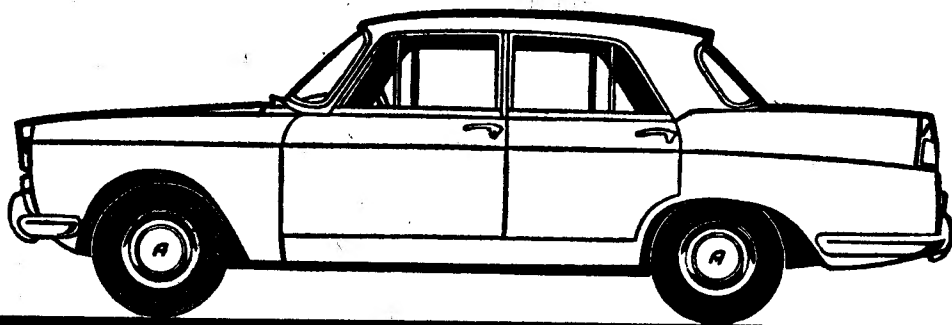
Horários da Zona Centro

A partir de 4 de Novembro de 1966, os comboios, 1, 3, 5 e automotora 327 passam a ter o seu termino na estação de Porto (Campanha) e os comboios 2, 4, 6, 14 e automotora 320 passarão a ter a sua origem na mesma estação.

Nas CALDAS DA RAINHA o nosso agente distribuidor é PEDRO FRANCO que tem a venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

AUSTIN

A60 DIESEL



tudo o que se pretende de um carro para o duro serviço de praça está reunido no AUSTIN A60

- ELEGANCIA
- CONFORTO
- SEGURANÇA
- RESISTÊNCIA
- ECONOMIA
- BAIXO CUSTO

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS, LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTAREM
— AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS —

UMA EXPOSIÇÃO DE JOÃO CUTILEIRO

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Não há muito tempo sugeria eu que em Português escultura passasse a ortografar-se com «k», já que as capas e os capotes da estatária exclusiva e «embuçadamente» a definem. «Escultura» e «eskultores» teríamos então, naquilo que inocentemente foi chamado há uns trinta anos — a idade de ouro da escultura portuguesa — idade de muito ouro o foi, de encomenda em encomenda, repetindo-se a fórmula lançada em 1929 por Francisco Franco, com o seu Zarco que, ao romper gostos oitocentescos, fez escândalo, e no Funchal se colocou. Depois disso foi uma cascata de capas, capotes e capidões que, postos aos ombros dos heróis figurados, evitavam mais maçadas com a arte dos volúmes. O «Políptico» ajudava à inspiração, e até os álbuns de reproduções de Piero della Francesca.

Bons tempos esses — de «ouro»... Hoje, se a «eskultura» continua a assim se vestir, outra se apresenta, porém, com diferentes ambições e artistas mais jovens e menos arteiros deitam fora as capas dos seus mestres e como escultores mesmo procuram definir-se.

De um destes falo agora, e já para anunciar, a pedido do interessado, e por gosto meu, a exposição que hoje mesmo ele abre, na galeria «Interior». Trata-se de João Cutileiro, que começou moço no «atelier» amigo do António Pedro, que trabalhou depois com António Duarte e que partiu finalmente para Londres — fez ele muito bem.

Reg Butler foi um dos seus mestres em Inglaterra, e o resto foi um trabalho pessoal que já há uns dez anos se podia ver em exposições colectivas de Lisboa. De Londres a Lisboa a distância é imensa, e ainda mais quando se não passa pelo Paris do costume. Cutileiro tempera a separação com estadias no Algarve, onde arranjou casa e trabalha também, ali tendo preparado esta exposição.

Uma escultura por onde o tempo passou, rasgando, minando, destruindo; restos de corpos definidos como corpos, mantendo a sua forma através de desintegrações trágicas — assim são as peças, bustos, cabeças, formas jacentes, que Cutileiro tem apresentado. E que ganharam agora movimento — ou seja outra maneira de receber a intervenção do tempo.

João Cutileiro vai expor, ou está a expor, bonecas. Isso mesmo, sem mal entendido nem vergonha alguma: bonecas. Estatuetas de corpos femininos, seminus e bem ao jeito anatómico de hoje, com as longas coxas filiformes e o peito alto — e movendo, mexendo a cabeça, os braços, o tronco até, que pode inclinar-se sobre as ancas.

Escultor figurativo, e até «neofigurativo», com todo o equívoco que esta perigosa posição implica, Cutileiro escapa às aparências da moda pelo seu gosto não expressionista e por uma fina ironia erótica. Esta por outra via o conduz a uma realidade moderna que os problemas plásticos da obra verificam.

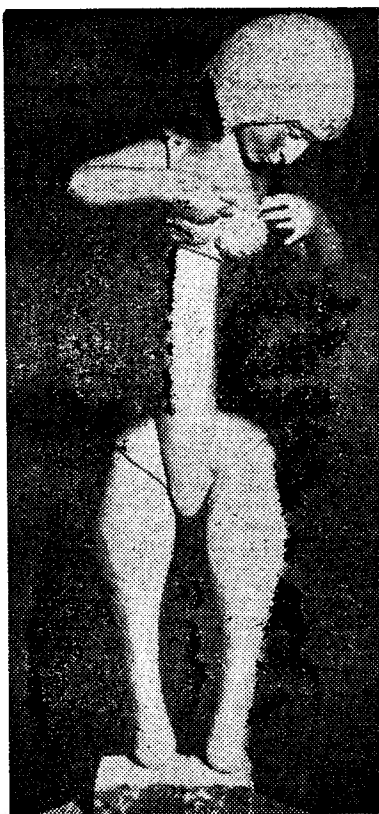
Estas bonecas, articulando-se e detendo em posições escolhidas os gestos petulantés, intervêm poeticamente no nosso mundo, com um subtil poder de agressão e alguma troca também. Desejando-se no plano do boneco, Cutileiro joga com humor no plano mais grave da obra escultórica. Ao mesmo tempo ele nega a escultura e o boneco, num movimento recíproco, criando uma curiosa ambiguidade — moderna e inédita, nos termos em que a põe.

Páginas de Artes e Letras no «ABC» de Luanda

O diário angolano «ABC», de Luanda, está a publicar periodicamente um suplemento de quatro páginas consagradas a Artes e Letras. Em edição recente do suplemento incluem-se uma entrevista com o poeta «desintegracionista» Julio António Salgueiro, acompanhada de poemas do entrevistado; poemas em prosa de António Esperança, noticiário, etc. As páginas literárias de «ABC» são ilustradas e de sugestiva apresentação gráfica.

Moderna também é a colaboração que estas obras exigem do espectador. Poder mexer-lhes, ou pelo menos saber que pode fazê-lo, acrescenta o poder do público, dá-lhe uma nova responsabilidade. Que isso aconteça ao nível da arte «op» ou de uma arte assim figurativa é secundário: esta colaboração, novíssima atitude do espectador-agentente, e o próprio movimento da escultura, situação estética nova também, têm em si próprias um valor que importa sublinhar.

Arte moderna sem cuidar de modos mas sim de modos de acção, a escultura de João Cutileiro situa-se numa vanguarda que vive de problemas e de opções culturais, sem as quais não há criação válida. Como também a não há, sem a sensibilidade que o jovem escultor tem e que, no seu caso, é atenta, erótica, fantasista, algo impertinente, actual e irónica.



Escultura de João Cutileiro (1966)

A ficção portuguesa de vanguarda

(Continuação da 1.ª página)

mentalismos da ficção de um Sá-Carneiro ou mesmo de um Almada.

E portanto, terei de referir-me, a propósito, ao equívoco em que incorre a antologia aqui citada: valoriza estes autores de vanguarda como novelistas — consequentemente, renovadores de um género muito específico da prosa de ficção portuguesa — quando, afinal, quer *A engomadeira* de Almada ou mesmo *A loucura* de Sá-Carneiro, quer *Um homem de barbas* de Manuel de Lima ou *Os Namorados* de Luís Pacheco, são obras tipicamente de transição. Ainda sobre esta antologia: disse atrás que ela tinha o mérito raro de ser coerente, e repetio-o. Os fundamentos de criação estética dos autores apresentados e, sobretudo, a sua formação e a sua intervenção, embora negativa, no plano da cultura à escala europeia, têm perfeita homogeneidade, melhor, continuidade. Todavia, insisto: onde está nestas obras a estrutura específica de novela?

Mas passemos à análise do fenómeno de criação ficcionista destes quatro autores no plano em que me parecem, de facto, autenticamente representativos de a sua recusa de alienar pela união um tipo especial de vanguardismo: o puro experimentalismo estético-cultural.

Sá-Carneiro, com *A loucura* (1910), inaugurou esse ciclo, propondo uma inovação extraordinária. De facto, *A loucura* não apresenta inovações na sequência narrativa ou na linguagem. A sua novidade consiste antes na ambiguidade estritamente psicológica da personagem principal — Raul Villar, um escultor com o seu quê de dilettantismo *fin-de-siècle*. E digamos, uma novela à Dostoiévsky com reminiscências do mecanicismo ideológico de Sade: o nihilismo sádico do escultor torna-se uma obsessão de liberdade perante o tempo, ou seja, perante a morte. Todavia, Sá-Carneiro não consegue furtar-se — aqui como, aliás, em *A confissão de Lúcio* (1914) e *Céu em fogo* (1915) — aos escolhos de um psicologismo concentracionário, egotista, contemplativo, limitado a uma simbologia poeticamente retórica.

Almada Negreiros, com *A engomadeira* (1915), é em relação a Sá-Carneiro muito mais pleno esteticamente e, ao contrário dele, liberto dos vícios do psicologismo. De chofre, entramos no mundo da pura caricatura e do absurdo onírico. No entanto, também em Almada se manifesta o narcisismo sensacionalista da geração da *Orfeu* a atrofiar o conteúdo cultural e crítico. Isto porque se na prosa de ficção Almada — sobretudo com *A engomadeira* — foi um importante renovador da linguagem, foi-o, porém, sem chegar a estruturar essa linguagem como equacionadora de ideias, como compromisso conceptual. As suas ecléticas inovações linguísticas ficaram-se pelo expressionismo caricatural. E, acrescentando-

se, a caricatura em Almada não é, de maneira nenhuma, a caricatura em Eça. Porque em Eça — sobretudo o Eça de *O primo Basílio* — a caricatura é cepticismo, enquanto que em Almada é nihilismo. O que corresponde, esquematicamente, ao seguinte: em Eça, a caricatura serve a ideia, como afirmação histórica de uma cultura e de uma estética; enquanto que em Almada é a ideia que serve a caricatura, como negação intemporal de toda a cultura e de toda a estética. E, deste modo, a ficção de Almada não logrou ultrapassar a inovação estética na sua fase mais primitiva, ou seja, na sua fase de negação de si mesma e da sua fusão com a cultura, ou seja ainda, na sua fase de mera desintegração formalista. Com tudo isto, porém, a ficção portuguesa de vanguarda deve a Almada o legado de uma imágética expressionista sem retórica poética e, sobretudo, de um processo de narrativa sincopada, com uma simultânea dissolução da personagem perante os objectos de um quotidiano que ininterruptamente se mitifica através da memória e da imaginação.

Os germes vanguardistas da ficção de Almada frutificaram mais directamente em dois escritores isolados da nossa ficção actual: Manuel de Lima e Luís Pacheco. Aliás frutificaram neles por processos de criação totalmente diversos, mas tendo em comum aquilo que poderemos detectar em Almada — aquilo que constitui precisamente a base da tendência vanguardista que estou a tentar definir: 1) destruição da personagem queirosiana, catalizadora de significados histórico-sociais e culturalmente doutrinária; 2) caricatura nihilista; 3) um erotismo, ou melhor, uma simbologia sexual centrada no culto da singularidade romanesca. Vejamos.

Manuel de Lima especialmente com *Um homem de barbas*, funde o humor dickensiano de crítica de costumes com o absurdo onírico. E digo humor dickensiano porque há na obra de Manuel de Lima esse tom solene e fleumático, longínquo e linear, de narração que desencadeia o mais violento efeito de choque satírico: as personagens e os acontecimentos mais ridículos são naturalmente apresentados como se se tratasse de coisas muito sérias. Este, quanto a mim, o principal elemento novo da obra de ficção de Manuel de Lima. Para além disto, aliás, poderá também ver-se em *Um homem de barbas* uma oportuna *charge* ao romance flaubertiano e ao tema novecentista do adultério como drama naturalista.

Luís Pacheco tem uma linguagem e uma cadência narrativa totalmente diferentes de Manuel de Lima, mantendo embora os pontos de contacto comuns acima referidos e relacionados com Almada. Poderíamos falar, talvez, de vitalismo. Há em Pacheco, de facto, um tom dominante de sinceridade desesperadamente vivida.

Vinte anos de vida de Clara e André Malraux

(Continuação da 1.ª página)

vel, talvez para demonstrar a si própria que não era uma burguesa, Clara repudiava as leis da tribo. Não concebia o amor como forma de submissão da mulher, mas como a busca comum de um comum equilíbrio. O casamento era, para ela, uma simples experiência, um ensaio. «Dentro de seis meses divorciamo-nos», propunha Clara, por bravata. Mas, o que era manifestamente sincero, era o seu desejo de não se deixar agilhoar e de não prender, também, o seu maravilhoso companheiro, que já adivinhava fadado para grandes coisas. Foi assim, igualmente, mas com expressão muito diversa, que Simone de Beauvoir analisou, em «La Force de l'Âge», legal a liberdade pessoal que lhe é tão preciosa como a de Jean-Paul Sartre.

Clara Malraux, por seu lado, resume muito bem esse sentimento, dizendo de si própria: «Eu queria ser alguma coisa para alguém que seria alguma coisa para os outros». Condensava-se, assim, uma forma

de felicidade muito especial, que a sua necessidade de ternura pouco contrariava — e a essa necessidade correspondia, plenamente, o companheiro. «Como somos felizes!», proclamava André Malraux, durante a primeira viagem que fizeram na Itália. Era frágil, tal felicidade, mas envolvia para ambos a febre de uma época que não cessavam de julgar, aceitar, rejeitar — que vivem intensamente, umas vezes como espectadores, outras como actores. Evocada em recordações rápidas, por vezes apenas alusivas, essa época é a do dadaísmo e do surrealismo, da arte negra, da guerra em Marrocos, do massacre na penitenciária de Poulo-Condor.

Em que se ocupa o casal juvenil nesses anos do após-guerra? Pouco de política, pelo menos inicialmente. Nem André nem Clara, anota esta, estão ainda na época dos «joguetes chineses» que vão ingressar no Kuomintang. Acolhem a vida pelo que lhes traz de mais gratuito: a exaltação do instante, através da obra escrita ou da criação plástica. E também pelo erotismo. Não se sabe ao certo se o dinheiro é a única explicação dos «textos libertinos», ilustrados não menos libertinamente, cuja divulgação semiclandestina dava boas receitas e que divertiam, mais do que chocavam, uma jovem esposa curiosa de todas as coisas.

Não se mostra chocada a autora das «memórias» — apenas um tanto inquieta — quando se trata de uma viagem ao Camboja para arrancar à destruição do tempo e da selva certas estátuas que se espera vender por bom dinheiro nos Estados Unidos. A expedição termina em catástrofe, com a prisão do casal, o regresso a Paris de Clara e os seus esforços, ao cabo bem sucedidos, para libertar André. Os mais prestigiosos escritores da época, desde François Mauriac a André Gide, assinaram então uma petição em seu favor. Em «Nos Vingt Ans», esse caso ocupa grande lugar. Parece adivinhar-se em Clara Malraux a aspiração de resgatar, recordando a sua actividade dedicada na libertação do companheiro encarcerado, uma infidelidade cometida no navio que a trazia de regresso do Oriente.

Foi a partir dessa falta que as relações do casal se complicaram? Não é de crer — embora um e outro, André Malraux na «Condition Humaine», com o episódio de Kyo e May, e Clara na «Lutte Inégale», tenham tentado dar ao caso a categoria de um símbolo. Este par nada banal, que se situava acima dos preconceitos, como Sartre e Simone de Beauvoir, esforçava-se com plena sinceridade, mas em vão, por desarmar o ciúme como manifestação do instinto de propriedade.

Detém-se aí o 2.º volume das «memórias» de Clara Malraux. Só em reflexões acidentais e algumas antecipações se descobre o malogro da união assumida na juventude. Sem acrimónia, a autora observa que a afirmação conjugal do homem não pode definir-se sem a negação da mulher: «Nós éramos semelhantes aos pequenos bonifrates dos barómetros suíços: só um de nós podia apresentar-se visível». Durante muito tempo, Clara achou natural que fosse André. Num texto redigido cinco anos depois do casamento, em escrita um tanto seca e abstracta mas mais segura do que a da maioria das páginas de «Nos Vingt Ans», Clara Malraux declara: «Parece-me que todas nós, mulheres, fomos vencidas, incluindo as que obtiveram melhor resultado, como eu.»

Extraíndo, assim, uma lição genérica de um fracasso pessoal, Clara Malraux — que não quer, manifestamente, fazer do seu livro um ajuste de contas nem uma apologia *pro domo sua* — vai além da pequena história privada. Mas esta tem importante lugar nas evocações de «Nos Vingt Ans», agradavelmente ilustradas de episódios anedóticos e de retratos brilhantes, nervosos e incisivos, como os de André Breton, Marcel Arland, Edmond Jaloux, Adrienne Monnier e outros.

MAURICE CHAVARDES